



*Empresa Brasil
de Comunicação*

Relatório da Ouvidoria

JUNHO/JULHO

2015

Ouvidora geral

Josefi Marques

Ouvidores adjuntos

Marcio Bueno (TV Brasil)
Tão Gomes Pinto (Agência Brasil e Portal EBC)
Tiago Severino (Sistema de Rádios)

Atendimento

Ana Cristina Santos
Daniel Teixeira
José Luiz Matos
Samilla Santos
Sheila Lima

Monitoramento e Gestão da Informação

Carlos Genildo
David Silberstein
Gabriela Chaves
Jamily Souza
Tiago Martins

Apoio à comunicação

Wêdson França

Secretária

Edna Mamédio

Estagiários

Jéssica de Brito
Raimundo Lourenço

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
MONITORAMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDO – JUNHO	7
TV BRASIL.....	8
O pedido de esclarecimentos feito pelo TCU	8
Prisão ou bloqueio de dinheiro – o que é mais importante?	8
Proselitismo político	9
Saldo positivo	10
Discussão sobre gênero na programação infantil	12
Caminhos de uma boa reportagem	13
Sequência de problemas	15
AGÊNCIA BRASIL E PORTAL EBC.....	16
Discussão que não aconteceu	16
Citação equivocada do IBGE	17
Plano Nacional de Exportações na pauta da Agência Brasil	18
Imigrante ou emigrante?	19
SISTEMA DE RÁDIOS	20
Cobertura do escândalo da FIFA durante o mês de junho	20
Nacional do Alto Solimões via <i>streaming</i>	23
Transmissão esportiva na Nacional do Rio	23
Informações erradas em reportagem sobre AIDS	24
A desatualização em destaque	25
Um mês de cobertura da operação Lava Jato	27
MONITORAMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDO - JULHO	33
Por que não cobrir?	34
<i>Repórter Brasil</i> – mais altos que baixos	34
<i>Santa Missa</i> não entra religiosamente no horário	36
Questões de texto no <i>Repórter Brasil Tarde</i>	37
Imóveis funcionais na rota da Lava Jato	39
Mais atenção aos detalhes	40
Elizeth foi lembrada, mas...	41
Lava Jato – os destaques em questão	42
A repetição das medalhas de ouro	43
Cobertura de mais um capítulo da Lava Jato	45
AGÊNCIA BRASIL E PORTAL EBC.....	46
Bola na trave do Portal	46
Surto de caxumba no Rio de Janeiro	47
Comunicação de embate	50
Quando o Portal "edita" a Agência	51
Título fala em Temer e esquece os outros	51

Técnicos ou políticos, eis a questão	52
Emenda pior do que o soneto	53
Os recordes do Pan na Agência Brasil	54
Cobertura da operação Vícios pelo radiojornalismo	56
Notícia que não informa: o fechamento do estaleiro EISA PETRO I	56
<i>Lead</i> que não se cumpriu: o encerramento da Festa Literária de Paraty	58
Dando voltas no assunto principal	59
Em defesa do consumidor	60
<i>Merchandising</i> para Caixa no jornalismo	61
<i>Repórter Nacional</i> omite ataque ao presidente da FIFA	62
CPI da violência e o genocídio de jovens negros	64
Texto confuso em matéria do <i>Ritmo da Notícia</i>	65
Informação incorreta em reportagem do <i>Jornal da Amazônia</i>	66
Nacional da Amazônia: problemas de transmissão há quase um ano	66
Quadro de esportes não informa placar dos jogos	68
MANIFESTAÇÕES DO PÚBLICO - JUNHO	70
TV BRASIL.....	71
AGÊNCIA BRASIL E PORTAL EBC.....	77
SISTEMA DE RÁDIOS.....	82
Rádio Nacional da Amazônia	82
MEC AM Brasília	82
MEC FM	83
MEC AM	85
Nacional de Brasília AM	85
Radioagência	86
MANIFESTAÇÕES DO PÚBLICO - JULHO	87
TV BRASIL.....	88
AGÊNCIA BRASIL E PORTAL EBC.....	104
SISTEMA DE RÁDIOS.....	110
Nacional do Alto Solimões	110
Nacional da Amazônia	111
MEC FM	111
Nacional do Rio de Janeiro	112
Nacional de Brasília AM	113
Nacional FM	113
Radioagência	113
PROCESSOS PENDENTES	115
Pendências no atendimento	116
QUANTITATIVO DE ATENDIMENTO	117
GERAL.....	118
Percentual de atendimentos no período	118
Percentual de atendimentos por relevância.....	118

Manifestações por veículo.....	119
Percentual de manifestações por veículo	119
Percentual das manifestações por categorias	120
Reclamações.....	120
Percentual de reclamações por veículo.....	121
Elogios.....	121
Percentual de elogios por veículo.....	122
Sugestões	122
Percentual de sugestões por veículo.....	123
Pedidos de Informação	123
Percentual de pedidos de informação por veículo	124
Comentários.....	124
Percentual de comentários por veículo.....	125
Serviços.....	125
Percentual de serviços por veículo	126
QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS POR VEÍCULO	126
TV BRASIL.....	126
Percentual por tipos de manifestações	126
SISTEMA DE RÁDIO	127
Percentual por tipos de manifestações	127
Percentual de manifestações por rádio	128
AGÊNCIA BRASIL	128
Percentual por tipos de manifestações	128
PORTAL EBC	129
Percentual por tipos de manifestações	129
TV BRASIL INTERNACIONAL	129
Percentual por tipos de manifestações	130
EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO - EBC.....	130
Percentual por tipos de manifestações	130
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CIDADÃO - SIC.....	131
Pedidos de Informações por Meio de Acesso	132
Pedidos de informações por área de competência.....	132
Pedidos de informações por área de competência.....	133

APRESENTAÇÃO

Esta edição do Relatório da Ouvidoria traz, entre outros assuntos, a análise de uma reportagem da TV Brasil sobre o despejo de moradores de duas ocupações em São Paulo pela Polícia Militar, destacando a ênfase que o telejornal *Repórter Brasil* deu ao caso ao mostrar a violência policial, com a detonação de bombas, o desespero de crianças, adultos e idosos.

Mais uma vez, a Ouvidoria comenta sobre a qualidade de uma edição do programa *Caminhos da Reportagem*. O destaque é para o episódio “Independência e morte: a África portuguesa”. As análises sobre a TV Brasil também mostram como foi a cobertura de vários momentos da operação Lava Jato, como a prisão dos presidentes das duas maiores empreiteiras do Brasil.

Como em outras ocasiões, o Relatório volta a enfatizar a necessidade de verificação adequada de materiais originários de emissoras parceiras da TV Brasil. Dessa vez, uma entrevista de 12 minutos fez promoção política de um deputado federal do Espírito Santo.

Na Agência Brasil, a Ouvidoria analisou a cobertura dos Jogos Panamericanos, de Toronto. São apresentados também problemas na pauta sobre o Dia Imigrante, que fez com que a matéria tratasse como Dia do Emigrante; e na interpretação de uma nota da agência de risco *Standard & Poor's* sobre a avaliação de confiabilidade no Brasil, que tornou o assunto de difícil compreensão.

A partir de material publicado na Radioagência, a Ouvidoria fez uma análise da cobertura do escândalo na Federação Internacional de Futebol (Fifa) durante o mês de junho e também da operação Lava Jato. Nos dois casos, fica evidente a necessidade do radiojornalismo sempre contextualizar os assuntos sob o risco de deixar a notícia incompleta ou incompreensível.

Ainda no Sistema de Rádios, ouvintes reclamaram do sinal da Nacional da Amazônia. O problema em um dos transmissores já se arrasta há um ano e a burocracia dos processos de compra parecem dificultar ainda mais a solução do caso.

Na parte final do relatório está o registro das principais mensagens recebidas em junho e julho. No total, foram 783 demandas, divididas em reclamações (204), elogios (80), sugestões (135), comentários (31), serviços (152) e pedidos de informação (181).



MONITORAMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDO - JUNHO

TV Brasil

O PEDIDO DE ESCLARECIMENTOS FEITO PELO TCU

No dia 17/6, o assunto que figurou entre os mais importantes do dia foi o fato de o ministro do Tribunal de Contas da União, Augusto Nardes, vir a público para dizer que tinha identificado 31 irregularidades nas contas de 2014 do governo federal. E que estava dando um prazo para a presidenta Dilma se explicar.

A matéria do *Repórter Brasil Noite* noticiou os aspectos principais relacionados com o assunto. Divulgou os detalhes principais na cabeça da matéria, no *off* e na passagem da repórter, além de ter dado um sobe-som com a fala do ministro-relator, Augusto Nardes. Foi divulgada também, no *off* da repórter, a visão do outro lado, que foi expresso pela AGU – Advocacia-Geral da União – para quem a decisão de pedir explicações foi positiva, pois mostra que os ministros não estão seguros em relação às conclusões do relatório.

Em nota-pé, os apresentadores informam que a AGU lembrou que a presidenta Dilma Rousseff não é ré no processo do TCU. A matéria foi correta. Se houve algum senão foi não ter informado que esta foi a primeira vez que o TCU decide que um(a) presidente(a) deve se explicar diretamente ao órgão, além de estipular o prazo.

PRISÃO OU BLOQUEIO DE DINHEIRO – O QUE É MAIS IMPORTANTE?

No dia 19/6, o assunto que figurou em destaque em praticamente todos os órgãos de comunicação foi a prisão de Marcelo Odebrecht e de Marcelo Marques Moreira, presidentes, respectivamente, da maior construtora do país – a Odebrecht – e da segunda maior – a Andrade Gutierrez.

Essas prisões foram destaques/manchetes também nos impressos do dia seguinte. No entanto, a cabeça da matéria do *Repórter Brasil Noite* puxava por outro detalhe: “A Justiça Federal determinou hoje o bloqueio de 20 milhões de reais das contas dos presidentes das empreiteiras Odebrecht e Andrade Gutierrez”.

No início do VT, diz o *off*: “Marcelo Odebrecht e Otávio Marques de Azevedo foram presos hoje em mais uma fase da Operação Lava Jato”. A informação das prisões só apareceu no início do VT. Além do mais não foi informado que os presos são presidentes das duas maiores construtoras do país e que o motivo das prisões é a acusação de que pagaram propinas a diretores da Petrobras e a operadores de

partidos políticos que chegariam a R\$ 106 milhões. No mais, a matéria deu conta do recado, divulgando as demais informações relacionadas com o caso e as posições dos principais envolvidos no episódio.

PROSELITISMO POLÍTICO

O programa *ES Rural* veiculado pela TV Brasil, em 19/6, dedicou cerca de 12 minutos a entrevistar o deputado federal pelo Espírito Santo, Evair de Melo. O material é uma clara promoção política do parlamentar. Na cabeça, o traço de proselitismo já era perceptível: *"O rural capixaba elegeu um deputado federal. Evair Vieira de Melo é especialista em degustação de café e foi presidente do Incaper durante vários anos. O deputado esteve em Vitória e concedeu uma entrevista exclusiva para a gente. Ele fala sobre diversos assuntos, principalmente sobre os desafios para fortalecer o rural capixaba na bancada federal em Brasília"*.

A promoção política está caracterizada também pelo tipo de encaminhamento que foi dado à entrevista. A entrevistadora adotou uma postura passiva, com perguntas previsíveis, e com pouco caráter informativo. *"O que o senhor levou da agricultura capixaba para Brasília?"*, perguntou.

As respostas têm caráter bairrista e com uma visão política unilateral. Para o deputado, a agricultura, a produção rural e até a relação com indígenas no Estado funcionam perfeitamente. *"O Brasil vive um dilema hoje no Congresso que chega – desculpa – a me irritar. A discussão do agronegócio para a agricultura familiar. O Espírito Santo conseguiu fazer essa unidade. Nós temos políticas claras para os pequenos agricultores, para os médios agricultores. Acabei agora de ser abordado pelas questões indígenas. O Espírito Santo é um estado brasileiro que tem índio em seu território e já conseguiu, inclusive, uma agenda avançada"*, discursou o deputado. Ele não informou qualquer dado concreto sobre a agricultura, apenas emitiu opiniões, como *"os produtos do Espírito Santo têm opção preferencial de compra"*, *"o tomate daqui é mais saboroso"* e *"a banana da terra capixaba é inconfundível"*. Ficou claro que ele falava para o público capixaba e, em especial, para o eleitor do estado.

A entrevistadora não mostrou nenhuma disposição de fazer perguntas que pudessem incomodar o deputado. Os questionamentos não procuravam esclarecer o que era dito, mas abrir novo espaço para opiniões vazias. *"Nessas agendas, o senhor enxerga alguma dificuldade ou algum desafio para ser superado?"*. A entrevista foi gravada e, mesmo assim não foram suprimidas declarações que tinham nítido teor promocional. Um exemplo: *"Nós vamos pautar o Brasil com uma agenda positiva e aí conquistar*

tudo aquilo que o capixaba precisa e merece", disse.

A nota-pé foi tão proselitista quanto a cabeça e a própria entrevista. O texto destaca a participação do deputado na articulação para solucionar um impasse entre os cafeicultores brasileiros e peruanos, diz que ele pretende atuar na reformulação do plano da cafeicultura e destaca que o parlamentar assumiu um cargo político. O texto dizia o seguinte: "*Recentemente, diante da polêmica a respeito da importação de café do Peru pelo Brasil, o deputado federal Evair de Melo posicionou-se contra a medida, que acabou sendo derrubada pelo governo federal. Ele pretende contribuir na reformulação do Plano Nacional da Cafeicultura e acaba de assumir a secretaria-executiva da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar*".

Da cabeça à nota-pé, foram 12 minutos de material sem qualquer valor jornalístico e completamente destoante do que rege a proposta de um veículo público. Ao colocar um conteúdo em sua grade, a TV Brasil valida aquele material como detentor dos critérios de qualidade e dos padrões que guiam seus princípios editoriais. Assim, mesmo que a entrevista tenha sido produzida por uma emissora parceira, o símbolo que está no canto da tela é da emissora da EBC. A Ouvidoria aproveita para fazer um questionamento: o programa foi verificado antes de ser exibido?

SALDO POSITIVO

O *Repórter Brasil Noite*, de 17/6, teve vários pontos de destaque, tratou de assuntos de grande relevância, aos quais normalmente o público em geral não tem acesso. São assuntos e abordagens que justificam a existência de uma emissora pública.

Logo na abertura, o jornal abre espaço para mostrar o despejo de moradores de duas ocupações na capital paulista em que a Polícia Militar usou bombas e violência contra gente de todas as idades, de crianças a idosos. Muitos, principalmente idosos, corriam desesperados e chorando, enquanto as bombas explodiam. Só o depoimento de uma das ocupantes, falando pausada e firmemente, que foi exibida logo na escalada, já justificava o jornal: "*Se você coloca o lixo na rua antes do horário, você leva multa. A única coisa que é permitido colocar, a qualquer momento, na rua, na calçada, na sarjeta, é o ser humano*".

A reportagem sobre a votação do projeto de redução da maioria penal ficou completa. Foram divulgados os argumentos dos que eram a favor e também dos que lutaram contra a aprovação e até a posição da Human Watch Rights.

Na matéria sobre as votações da Reforma Política, um tropeço. O repórter entra ao vivo dizendo que foi aprovada uma janela de 30 dias para que o deputado eleito possa mudar de partido sem perder o mandato por infidelidade partidária. Em seguida roda um VT, que parecia ter sido gravado antes e que estava desatualizado. Diz o repórter no VT que a fidelidade partidária passa a constar da Constituição Federal e que quem mudar de partido depois de eleito vai perder o mandato e que há exceções como ser vítima de grave discriminação pessoal. E nada diz sobre a janela criada.

No dia da eleição para a diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, que estava sob intervenção, cerca de 200 pessoas invadiram a sede e destruíram os oito andares da instituição, na Lapa. A intervenção tinha sido feita porque uma mesma família dominava a entidade há 40 anos e supostamente desviou cerca de 100 milhões da instituição. Todos os invasores foram presos em flagrante. A matéria ficou confusa. Um procurador do Trabalho entrou dizendo esperar que a eleição viesse a ocorrer dentro da normalidade (ou seja, não tinha sido realizada); um dirigente da CUT reclamava que a eleição ocorreu sem o direito amplo de concorrer (ou seja, tinha sido realizada); o presidente da Central dos trabalhadores do Brasil disse que via como uma vitória a realização de eleições democráticas.

A reportagem não informou que a eleição estava programada para começar às 9h e que a invasão ocorreu às 2h30 da madrugada; não informou que mesmo assim a eleição foi realizada no horário pré-estabelecido, deu quorum e que havia três chapas concorrendo; não informou o resultado da eleição; não informou que os 202 invasores foram transportados de São Paulo para o Rio em quatro ônibus, que eram agentes de segurança e que receberam R\$ 100,00 cada um para destruir tudo o que encontrassem pela frente.

Ficou a impressão de que a matéria foi fechada na parte da manhã, para o *Repórter Brasil-Tarde (12h00 às 12h30)*, e que, mesmo a equipe tendo o dia inteiro para buscar mais dados e atualizar as informações para o *Repórter Brasil-Noite (21h00 às 22h00)*, isso não foi feito.

Um assunto pouco divulgado pela mídia comercial – a campanha pela saída de Israel dos territórios palestinos ocupados – foi amplamente divulgada e discutida no *Repórter Brasil*. O jornal informou que artistas e personalidades internacionais, como o bispo Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, e o ex-líder do Pink Floyd, Roger Waters, apoiam o movimento internacional BDS (Boicote, Desinvestimento e Sanções) contra o governo israelense, até que decida devolver aos palestinos os territórios ocupados.

O *RB-Noite* informou que eles fizeram um apelo a Caetano Veloso e Gilberto Gil para que cancelem o show programado para 28 de julho, em Israel. Os brasileiros decidiram manter a programação do espetáculo. O jornal apresentou também uma longa entrevista, em Hamalah, na Cisjordânia, com uma representante do BDS, que falou sobre a retirada de água de territórios palestinos pela empresa israelense Mekorot. E o jornal teve o cuidado também de ouvir um representante do governo israelense, o ministro Leon Ben Nor, da embaixada israelense em Brasília. Foi uma excelente reportagem, que deu ao telespectador muitos elementos para entender a questão e tomar sua posição.

DISCUSSÃO SOBRE GÊNERO NA PROGRAMAÇÃO INFANTIL

Entre os diversos debates em destaque no país, nos últimos tempos, está a representação de gênero. A TV Brasil deu uma contribuição para o assunto no dia 22/6. Ao contrário do que normalmente acontece, a discussão não estava em um programa de entrevista ou jornalístico, mas em um desenho animado. O *Historietas Assombradas (Para Crianças Malcriadas)*, veiculado às 11h, exibiu o episódio “Unicórnias Princesas”.

Pepe, o protagonista do desenho, participa, ao lado dos amigos, do Clube dos Machões. O grupo se reúne para assistir programas de luta na televisão e fazer brincadeiras de meninos. Secretamente, Pepe também gosta e acompanha um programa feito para meninas, o *Unicórnias Princesas*. Ele se vê diante de um conflito quando ganha um concurso para conhecê-las, o que obrigaria a revelar para todos que é fã de um desenho de garotas – algo inadmissível para quem faz parte do Clube dos Machões. O episódio ainda mostra que Marilu, a melhor amiga de Pepe, quer entrar para o Clube dos Machões. Apesar de ser mais forte e valente do que os garotos, ela é recusada por ser menina.

O episódio do *Historietas Assombradas* mostra o quanto o entretenimento e a ficção são importantes dentro da radiodifusão pública, por colocar em destaque assuntos sensíveis. Talvez, o único deslize tenha sido ao final da trama quando as *Unicórnias Princesas* vão salvar os garotos do Clube dos Machões. Elas assumem uma imagem masculinizada. Já que a trama discutia aspectos da igualdade dos gêneros, esperava-se que durante a batalha elas pudessem lutar com a mesma aparência que possuíam antes.

O *Historietas* tem outros elementos que podem incomodar. Expressões como “morte” e “inferno” são usadas rotineiramente. Alguns dos meninos do desenho têm traços

disformes, como pescoços muito longos. Figuras como monstros, o diabo e fantasmas também fazem parte da trama. Apesar disso, o posicionamento na grade de programação é adequado. O programa está entre *Dango Balango* e *Dance Academy*, destinados para crianças da terceira infância (7 a 12 anos) e o público infanto-juvenil, respectivamente.

CAMINHOS DE UMA BOA REPORTAGEM

O programa *Caminhos da Reportagem* exibido no dia 25/6, intitulado “Independência e morte: a África portuguesa”, excetuando alguns problemas pontuais, foi uma aula de história da dominação portuguesa e do processo de independência muito bem conduzida pela repórter. Afinal, o continente só costuma figurar no noticiário quando é palco de acontecimentos trágicos.

No início do *off*, a repórter faz o relato da expansão marítima portuguesa no continente, que começou com a conquista da cidade de Ceuta, no norte da África. Enquanto é descrita a trajetória da expansão portuguesa, passando pela Guiné-Bissau, Cabo Verde, ilhas de São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, o vídeo exibe um mapa. O desenho de uma embarcação vai acompanhando a narração, deixando uma linha tracejada no roteiro seguido pelas esquadras lusitanas. Depois da chegada a Moçambique, diz a repórter: “*Tudo isso, antes da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil*”. Cobrindo o *off*, o desenho da embarcação sai de Moçambique, contornando o sul da África e cruza o Atlântico. Como se não bastasse, a embarcação aporta no Rio Grande do Norte. Dois erros graves, uma vez que Cabral não fez esse percurso, como sugere a ilustração – não saiu de Moçambique em direção ao Rio Grande do Norte. Na verdade, saiu de Portugal e veio direto para o território que acabaria batizado de Brasil, aportando na região onde mais tarde seria erguida a cidade de Porto Seguro, no sul da Bahia.

Os depoimentos de jornalistas e estudiosos de países africanos jogam luz sobre várias questões relativas ao colonialismo. Pelos depoimentos ficamos sabendo que Salazar, ditador português a partir de 1933, depois da Segunda Guerra decide que as colônias não mais seriam chamadas de “colônias” e sim de “províncias ultramarinas”. O objetivo era suavizar as críticas. O reitor da Universidade Politécnica de Moçambique, Lourenço Joaquim da Costa Rosária, critica as teorias que visavam perpetuar a dominação: “*O Império português fundou-se muito nessa ideia de que era um colonialismo diferente. Isso é um mito, ajudado por Gilberto Freire, que é vosso (da repórter) compatriota, que trouxe a teoria do lusotropicalismo, que o português se*

mistura muito facilmente com os povos tropicais e que a ideologia do Salazar adotou essa teoria antropológica para adaptá-la ao seu modelo de colonização”.

Oscar Monteiro, ex-militante da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) vai pelo mesmo caminho: *“Havia a visão de que Portugal estava a criar novos brasis na África. Veja lá os mulatos, que lá existem e tal. O fato de um colono, solteiro, dormir com uma cidadã local não faz desse colonialismo um colonialismo integrativo porque as diferenças sociais continuavam a ser as mesmas.”*

Outra entrevista primorosa foi com Maria Eugênia, que foi casada com Agostinho Neto, poeta, médico, chefe do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e primeiro presidente do país depois da libertação. Além das questões políticas, ela adicionou uma dimensão humana ao depoimento. Uma falha no *off* foi a referência ao MPLA sem explicar o que significava, como se fosse uma sigla de amplo conhecimento público.

Algumas entrevistas com ex-militantes da luta pela independência são bastantes esclarecedoras. Um branco, descendente de portugueses nascido em Angola diz que era considerado um cidadão de segunda. As regalias e os melhores empregos eram reservados aos portugueses de nascença. Ao relatar a queda do Estado Novo em Portugal, diz o *off*: *“Em 25 de abril de 1974, um movimento liderado por capitães que haviam participado da guerra colonial depõe a ditadura de Salazar. Este levante militar ficou conhecido como Revolução dos Cravos.”* A referência a Salazar foi feita como se se tratasse de personagem conhecido dos brasileiros. Além disso, não foi informado que, embora ele tivesse sido afastado do governo em 1968, e morrido em 1970, o regime continuou sendo chamado de ditadura de Salazar até a queda, em 1974.

O trecho que aborda a guerra civil em que se envolveu o país, e que durou 27 anos, também foi muito esclarecedor. Até hoje, o território angolano convive com o problema das minas terrestres. Desde 1975, 80 mil pessoas morreram ou ficaram gravemente feridas pelas minas. Enfim, apesar de alguns questionamentos, o resultado final é amplamente positivo.

Com relação à página do programa no site da EBC, há alguns problemas. No topo da página há duas chamadas, informando o programa que está no ar na TV Brasil no momento da consulta e ao lado uma chamada para o programa seguinte. Só abaixo dessas chamadas aparece o texto sobre o programa *Caminhos da Reportagem*, com os horários da primeira exibição e das reprises. O grande problema é que os textos

dos programas no ar e a seguir e o texto sobre o programa *Caminhos da Reportagem* estão superpostos, impossibilitando ou dificultando a leitura de ambos.

SEQUÊNCIA DE PROBLEMAS

O jornal *Repórter Brasil*, das 12h00, de 26/6, fez uma matéria especial sobre o mapeamento do genoma humano, tendo como gancho a apresentação do primeiro esboço há exatamente 15 anos, isto é, no dia 26/6/2000. O assunto é de grande relevância, mas dificilmente o telespectador compreendeu do que se tratava. Palavras e expressões como “genes”, “genoma”, “sequenciamento do genoma humano”, “mutações genéticas”, “células-tronco” foram usadas sem nenhuma preocupação com a tradução, como se fossem amplamente conhecidos os significados. O assunto é difícil, espinhoso, e por isso mesmo exigiria um esforço extra para torná-lo palatável.

A certa altura, no *off*, a repórter diz:

“O Centro de Pesquisas sobre o Genoma Humano e Células-Tronco do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo foi criado há 15 anos, depois que o Projeto Genoma foi finalizado.” O problema é que há 15 anos o que aconteceu foi a apresentação do primeiro esboço do Projeto. A finalização, ou seja, a apresentação das conclusões finais só ocorreu no dia 14 de abril de 2003.

Nada se falou sobre o início do Projeto Genoma Humano, que foi em 1990, nem sobre quais órgãos dos EUA deram início ao mapeamento, nem sobre a formação do consórcio internacional, com a participação de diversos centros de pesquisas de cerca de 15 países. Da maneira como foi montada a matéria ficou a impressão de que o Projeto foi desenvolvido no centro de pesquisas da Universidade de São Paulo.

O texto da repórter apresentou um erro de concordância, no seguinte trecho:

“São as cerca de quatro milhões de sequências...”.

No caso, o correto deveria ser “os cerca de...”, uma vez que a concordância se faz com 'milhões' e não com 'sequências'.

Na passagem da repórter, uma construção não recomendável:

“Quando o projeto foi concluído, houve um grande alarde de que isso significaria a cura de todas as doenças.”

Outro assunto tratado no jornal foi a produção de energia nuclear, a propósito dos 40

anos da assinatura do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. A matéria ficou completa, historiando a construção das usinas e abordando a questão sob diversos ângulos. O panorama geral incluiu a relação dos prós e contras do uso da energia nuclear.

Texto sobre resolução da Justiça americana continha uma impropriedade:

“*Numa decisão histórica, agora há pouco, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que o casamento gay é legal em todo o território americano.*” O uso de “decisão” e “decidiu” na mesma frase deveria ter sido evitado.

Em nota sobre o FIES, a apresentadora falou sobre o endereço da página do MEC corretamente:

sisfiesportal.mec.gov.br, mas na tela apareceu grafado “gob” em vez de “gov”.

Agência Brasil e Portal EBC

DISCUSSÃO QUE NÃO ACONTECEU

A Agência Brasil publicou, no dia 10/6, uma matéria com o título “Nelson Barbosa diz que concessão não é privatização”. A declaração foi feita durante uma audiência pública no Senado. Quem ler a transcrição da audiência pública descobre que a questão levantada no título nem chegou a ser debatida durante a sessão. Não passou de comentários das duas partes. As declarações do ministro sobre a questão de concessão versus privatização, reproduzidas no *lead* da matéria, foram em resposta a uma intervenção do senador da oposição Ronaldo Caiado (DEM/GO), que utilizou a expressão “privatização” para se referir aos novos investimentos. “*Nós recebemos ontem o projeto de privatização do Governo. Mas o projeto de privatização do Governo iniciou-se com... E exatamente V. Ex^a é o Secretário do PAC*”, afirmou o senador, conforme texto no site do Senado.

A reação do ministro foi diplomática e didática. Ele fez de modo rápido e sucinto a diferença entre concessão e privatização. “*Concessão é usar e depois devolver, privatizar é vender*”, afirmou. Pouco depois, o assunto morreu.

Como consta na matéria da Agência Brasil, as críticas principais feitas durante a sessão por membros da oposição, inclusive do próprio senador Caiado, eram sobre os

atrasos na execução de programas de investimento anteriores (por exemplo, o PAC) e a inclusão de velhos projetos não executados no novo “pacote”. Mas, o destaque dado pelo título e pelo *lead* é diferente do que foi discutido na audiência. Além de não focar o tema, a polêmica sobre concessão versus privatização não foi travada de fato. Existiu, quando muito, como um comentário trivial.

CITAÇÃO EQUIVOCADA DO IBGE

Um servidor do IBGE entrou em contato com a Ouvidoria para informar que os links de pelo menos três publicações reproduziram matéria da Agência Brasil e, no título, acrescentaram um dado não verdadeiro. Ele verificou que, no site da Agência, o título estava correto: “Mercado espera que a inflação atinja 8,31%, em 2015”. Mas nos *links* da Tribuna do Piauí, Cidade Verde e O Jacu, que citam a Agência Brasil como origem da matéria, foi acrescentada a informação falsa “revela IBGE”.

Os números são, na verdade, do Boletim Focus, do Banco Central, que publica periodicamente a média das previsões de analistas e investidores do mercado financeiro, conforme está explicado no corpo da matéria.

O leitor termina pedindo que seja tomada alguma medida: *“Considerando que existe uma adulteração do material produzido pela Agência Brasil, usando indevidamente o nome do IBGE, gostaria de providências desta respeitada agência de notícias para repor a verdade.”*

A equipe da Ouvidoria pesquisou e descobriu, com o mesmo erro, e citando a Agência Brasil, mais quatro portais: piaui40graus, dono da notícia, brasil local e saoraimundo.com. Uma hipótese está descartada – vários sites diferentes não cometeriam exatamente o mesmo equívoco. O que aconteceu, então? A Agência teria postado o título errado e depois corrigido? Ou um dos sites teria feito o acréscimo equivocado e sido copiado pelos demais? A resposta da Agência, para ser enviada ao leitor, foi a seguinte:

“De fato, como você notou olhando o nosso material original, o texto da Agência Brasil não credita a projeção da inflação ao IBGE. Essa informação foi acrescentada na republicação do material por outros veículos. Estamos atentos a essas deturpações, em dissonância com a nossa política de termos de uso. É muito importante para nós que leitores atentos como você nos ajudem neste trabalho. Agradecemos seu alerta e esperamos que continue lendo a Agência Brasil.”

PLANO NACIONAL DE EXPORTAÇÕES NA PAUTA DA AGÊNCIA BRASIL

A Agência Brasil cobriu o lançamento do Plano Nacional de Exportação e publicou, no dia 24/6, a matéria intitulada "Dilma: Brasil não pode aceitar ser o vigésimo quinto no comércio internacional". A frase que deu título à notícia foi dita pela presidenta durante o evento. Não há no texto qualquer informação além daquelas citadas por Dilma em seu pronunciamento.

Ao repercutir apenas o discurso da presidenta, a informação central da matéria de que o Brasil ocupa o 25º lugar no *ranking* do comércio internacional não está acompanhada de outros dados. Quem é o primeiro colocado nesta lista? Qual a posição do Brasil em relação aos Brics ou outros países da América Latina? O desempenho do país melhorou ou piorou nos últimos anos? Essas informações não foram apresentadas no texto.

O terceiro parágrafo lista as estratégias do plano para apoiar a exportação brasileira. A relação é apresentada sem qualquer explicação. Para o leitor não familiarizado com o comércio exterior, uma expressão como "aperfeiçoamento do sistema tributário relacionado ao comércio exterior" não é algo que possa ser compreendido de imediato.

Outras informações sobre o plano também não foram destacadas. Não é possível saber, nessa matéria, se o plano tem metas ou se prevê alguma forma de investimento para contribuir com aumento das vendas externas. A notícia não tem nenhum dado sobre as exportações brasileiras, apenas a opinião da presidenta sobre o comércio internacional.

O texto finaliza com uma afirmação da presidenta sobre o mercado interno. Ela disse que "mercados internos fazem a diferença, funcionam como âncora, mas funcionam também como plataformas de lançamento. Vamos continuar trabalhando para ampliar o mercado interno, vamos continuar atuando para consolidá-lo, mas queremos que ele se transforme em uma plataforma de lançamento das empresas, produtos e empresários para o mundo. Não há contradição entre a ampliação do mercado interno e a nossa conquista de mercados internacionais, pelo contrário, há uma complementariedade" (sic). A última palavra tem um erro de grafia. O correto seria "complementaridade".

IMIGRANTE OU EMIGRANTE?

A Agência Brasil publicou três matérias no dia 25/6 sobre brasileiros que moram nos EUA. As matérias, produzidas pela correspondente da Agência Brasil/EBC em Atlanta, foram a propósito da comemoração do Dia do Imigrante.

Antes de abordarmos os problemas das matérias, é preciso ressaltar que no geral a cobertura foi muito boa, especialmente as entrevistas com os que emigraram para os Estados Unidos, conferindo uma dimensão humana aos fatos. A repórter contou as histórias de vários brasileiros e brasileiras que vivem ilegalmente nos EUA e sentem saudades do Brasil. Mas que continuam lá em função do retorno financeiro, que permite uma vida melhor para eles e para a família. E não vêm ao Brasil nem a passeio, pelo temor de serem barrados ao tentar reingressar nos EUA.

Ela também contou as histórias de brasileiras com atuação nas suas comunidades para preservar e divulgar a cultura brasileira e promover contatos entre empresas dos dois países. Uma grande lacuna na cobertura foi a falta de referências a como estes brasileiros têm lidado com as leis de imigração nos EUA e o que pensam das perspectivas de reformas para facilitar a legalização.

Em dezembro do ano passado o presidente Obama anunciou reformas administrativas que teriam melhorado a situação de muitos imigrantes ilegais, mas os governadores do partido Republicano e juízes conservadores conseguiram bloquear estas iniciativas até agora. Teria sido interessante se a repórter tivesse incluído alguma informação sobre este assunto, já que, pelas observações da repórter e pelos dados apresentados nas matérias, a grande maioria dos brasileiros que vivem nos EUA são clandestinos.

Mais duas questões: a primeira foi que as matérias passaram a impressão de que a data – o Dia do Imigrante – é comemorada nos Estados Unidos, o que explicaria o fato de só termos falado dos brasileiros que vivem no país. A segunda questão é que no dia 25 de junho é comemorado o Dia do Imigrante e não do Emigrante. E sendo o Dia do Imigrante no Brasil, teríamos várias questões para serem abordadas, entre as quais a situação dos haitianos, o crescimento da xenofobia, se vem aumentando ou diminuindo o fluxo de imigrantes nordestinos para o centro-sul do País, ou se existe uma inversão do fluxo migratório. Se um texto sobre os emigrantes brasileiros nos EUA tivesse entrado como um box, ou apêndice, de matéria central sobre os imigrantes que vivem no Brasil ou de brasileiros que migraram para estados mais desenvolvidos economicamente, não haveria questionamentos a serem feitos.

Sistema de Rádios

COBERTURA DO ESCÂNDALO DA FIFA DURANTE O MÊS DE JUNHO

No mês de junho, 13 matérias postadas na Radioagência Nacional se referiam ao escândalo de corrupção envolvendo dirigentes da Fifa. A primeira notícia sobre o caso foi “Senado indica esta semana membros da CPI da CBF”, publicada em 1/6. A matéria explica ao ouvinte que após a prisão de membros da Fifa, senadores brasileiros se movimentaram para instalar uma comissão para investigar possíveis irregularidades na Copa do Mundo e Copa das Confederações, realizadas no Brasil.

O texto diz que as 50 assinaturas para instalação da CPI “*foram conseguidas em tempo recorde: duas horas*”. Existe certo exagero no uso da expressão “recorde”, já que não há um parâmetro para verificar quanto tempo outros pedidos de abertura de CPI demoraram para ser assinados. Apesar desse equívoco, a matéria explica como a comissão vai ser formada, o período de investigação e faz um panorama da movimentação política em torno do caso.

No dia 2, foi postada a nota “Blatter renuncia à presidência da Fifa e anuncia nova eleição”. Trata-se de uma um relato curto sobre o caso. A maneira como o assunto foi editado aparenta ser informação recém-anunciada, já que ela traz dados básicos. O texto cumpre o papel da notícia factual no rádio de informar o ouvinte de modo rápido.

Cerca de uma hora depois foi postada a notícia “Blatter justifica renúncia com a falta de apoio”. A matéria é abrangente. O texto informa que quatro dias após ser reeleito presidente da Fifa, Joseph Blatter, renunciou ao cargo e disse que vai ficar no comando da federação até a escolha de um novo dirigente. O relato não fica preso apenas ao factual. A reportagem indica os prováveis fatores que levaram o Blatter a renunciar: “*A renúncia de Blatter foi anunciada depois que uma carta divulgada nesta terça-feira pela imprensa britânica mostrou que o secretário-geral da FIFA, Jérôme Valcke, tinha conhecimento de uma transferência de US\$ 10 milhões de autoridades sul-africanas para Jack Warner, na época presidente da Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe (Concacaf)*”. Há ainda informações sobre como pode vir a ser o modo de sucessão na entidade e as incertezas quanto ao local de realização das copas de 2018 e 2022.

No dia 3, o texto “Interpol divulga lista de procurados por fraudes na Fifa” diz que foi emitido “*um alerta internacional para a prisão*” de ex-dirigentes da federação e

empresários, sendo um deles brasileiro. O relato é limitado à nota da Interpol. A matéria resume o que é o alerta ao dizer que ele “*serve para avisar aos países membros da Interpol que as pessoas listadas são procuradas pela Justiça de algum país e devem ser extraditadas*”. Como se trata de uma busca por acusados de integrar o esquema de corrupção, seria a chance para relembrar o início da crise no futebol, quando sete membros da Fifa foram presos, entre eles o ex-presidente da CBF, José Maria Marin.

Horas depois, a Radioagência publicou a matéria “Romário comemora a saída de Blatter da Fifa”. Ao contrário do que sugerem o título e também as primeiras frases do texto, a entrevista do senador Romário não mostra que ele comemorou a renúncia de Blatter. Na verdade, o tom é de uma crítica forte à Fifa e ao atual presidente: “Ele é omissos. Ele deixou. Ele levou o dele. Ele não foi um cara honrado nesses quase 20 anos à frente da Fifa. Não sou eu quem digo. Todos sabem que a Fifa é uma entidade muito corrupta. Ao longo dos últimos 10 anos, você vê várias histórias ruins e negativas de corrupção na Fifa. Então, não sou eu quem estou classificando a Fifa como uma entidade corrupta... e muito menos o Blatter. É porque as coisas são assim”. A segunda parte da notícia procura atualizar o ouvinte sobre os desdobramentos da criação da CPI.

Ainda no mesmo dia, a reportagem “Executivo da Fifa admite suborno em escolha de sedes da Copa”, relata que a Justiça dos Estados Unidos publicou trechos do depoimento do executivo da Fifa, Chuck Blazer, que confirmou que ele e outros membros da entidade receberam propina para facilitar a escolha da França e da África do Sul como sedes das copas de 1998 e 2010, respectivamente. Apesar de ser um assunto complexo, em 2 minutos e 15 segundos, a repórter conta o caso ao ouvinte de forma objetiva com uma narração precisa e um texto sem qualquer atropelo.

O texto “Irlanda confirma ter recebido dinheiro da Fifa após jogo em 2009”, do dia 4, se refere à revelação do presidente da federação de futebol daquele país de que a Fifa pagou 5 milhões de dólares para sua entidade não ir à Justiça por um erro na arbitragem em um jogo com França. A derrota retirou a chance da Irlanda participar à Copa de 2010. Como no caso anterior, a repórter conseguiu ser didática para o ouvinte. Chama atenção, inclusive, como ela relata os fatos que aconteceram em períodos de tempo diferentes sem se perder.

A matéria “Presidente da CBF reafirma inocência e diz que não renuncia”, publicada no dia 9, é referente ao depoimento de Marco Polo Del Nero na Comissão de Esportes

na Câmara dos Deputados. Esta é a única notícia do mês inteiro que possui a declaração de um representante da CBF sobre o escândalo da Fifa. Apesar das denúncias serem contra a Fifa, de certa forma, alcançam o futebol brasileiro, já que o ex-presidente da Confederação Brasileira, José Maria Marin, está entre os presos na Suíça.

O texto “Fifa adia escolha da sede da Copa de 2026”, do dia 10, é uma nota dentro do *Nacional Informa*, boletim de notícias veiculado de hora em hora e que também é postado na Radioagência. A nota diz que “*o secretário-geral da Fifa, Jerome Vackle, confirmou, hoje, que a escolha da sede para a Copa do Mundo de 2026 será adiada devido às denúncias de corrupção. Uma nova data ainda não foi anunciada oficialmente*”. Há um equívoco no uso do termo adiar, tanto no título quanto no texto da nota, que sugere ao ouvinte que a Fifa já iria definir os países para sediar o Mundial. Porém, até aquele momento, estava aberto apenas o período de candidaturas. Faltou à nota informar que a data de divulgação do país-sede foi mantida em maio de 2017.

Em “Zico confirma intenção de se candidatar a presidente da Fifa”, postada no mesmo dia, as informações são originárias de uma entrevista coletiva concedida pelo ex-jogador na sede do Flamengo. O texto diz que o ex-jogador só vai se candidatar caso as regras eleitorais da entidade sejam alteradas. O ouvinte não tem como saber como é o processo eleitoral que Zico pede para ser alterado. Na sonora que foi selecionada, ele diz que a CBF tem a mesma forma de escolha do presidente da instituição, mas o modo de escolha não fica explícito.

No dia 12, o assunto foi “Interpol anuncia fim de parceria milionária com a Fifa”. O texto se baseia em uma nota da Interpol que informa o fim da parceria com a Fifa depois do escândalo de corrupção. A notícia chega a informar o nome do programa desenvolvido pelas duas entidades, mas não explica a proposta dele e como Fifa e Interpol se relacionavam. Por isso, ao ouvir a matéria, uma pergunta é inevitável: por que a Interpol tinha uma parceria com a Fifa? Faltou apurar o que era esse programa e seus objetivos para apresentá-lo ao público. O contraponto está na nota oficial divulgada pela Fifa no mesmo dia que a matéria foi ao ar. O documento diz que a instituição está desapontada com a decisão da Interpol e explica que o programa Integridade no Esporte é um esforço para combater a manipulação de resultados e apostas ilegais no futebol. A notícia do rádio-jornalismo ainda tem um erro. O texto cita que o programa “*havia sido criado em 2011 e teria financiamento da Interpol até*

2021”. Na verdade, o financiamento do programa era feito pela Fifa que repassou à polícia internacional 20 milhões de euros.

“Empresários argentinos acusados de corrupção no caso da Fifa se entregam à justiça”, do dia 18, é um relato sucinto no *Nacional Informa* de que duas pessoas que eram procuradas pela Interpol se entregaram à justiça. Como se trata de uma nota curta e que lida com o factual, o texto cumpriu sua finalidade. Aparentemente não há qualquer equívoco.

A última matéria do mês registrada sob a tag Fifa na Radioagência foi “Zico confirma candidatura à presidência da Fifa”, do dia 27. A matéria não tem qualquer novidade. É apenas o ex-jogador reiterando o interesse em ser candidato e um comentário breve sobre como pretende encaminhar sua campanha, mas tudo em um tom genérico. A matéria apenas requentou um assunto que foi pauta anteriormente, como diz o jargão jornalístico.

NACIONAL DO ALTO SOLIMÕES VIA *STREAMMING*

A Rádio Nacional do Alto Solimões está *on line*. Segundo a coordenação da emissora, as transmissões começaram, ainda, em caráter experimental no dia 8/6. Agora, é possível acompanhar os programas produzidos em Tabatinga pela página no Portal EBC. A emissora era a única que ainda não estava disponível via *streaming*.

A medida atende uma demanda de ouvintes, como Patrícia Furtado Rocha Silva (Processo 2-AS-2015) que disse que estava morando na Amazônia e se apaixonou pela programação da rádio. “*Porém tive que retornar ao Rio de Janeiro e estou desolada, pois a Rádio Nacional do Alto Solimões não possui transmissão on line. Por favor, vamos atualizar isso*”, contou em mensagem enviada no dia 4/5. A informação da área, naquela ocasião, foi de que estava “*em providência a subida do sinal da emissora no site das Rádios EBC e esperamos que ainda no segundo trimestre de 2015 a rádio esteja on line*”.

TRANSMISSÃO ESPORTIVA NA NACIONAL DO RIO

A transmissão do jogo entre Vasco e Ponte Preta, no dia 3/6, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, teve algumas impropriedades. A primeira delas foi logo na escalação dos dois times. Enquanto os jogadores do Vasco eram listados pelo repórter, o hino do clube era veiculado ao fundo de forma bastante perceptível. Quando foi a vez da

Ponte Preta havia uma trilha impossível de ser identificada. Não era possível saber se a música era o hino da macaca ou a continuidade do Vasco.

O primeiro gol do jogo aconteceu logo aos 50 segundos do primeiro tempo, como informou o narrador e que pode ser conferido nas informações dos sites que fizeram a cobertura da partida. No entanto, quando começou a narração do jogo, foram apenas 15 segundos de descrição de lances até o gol, o que indica que o locutor estava atrasado em relação ao que acontecia no campo. Ao comparar com as imagens da TV, pode-se notar que o lance do gol começou com um jogador do Vasco que perderia a bola. Descrição que não houve pela Nacional. O narrador cita apenas o contra-ataque da Ponte Preta. O comentarista, logo em seguida, também não se referiu ao fato.

No início da partida, alguns comentários eram contraditórios. Em um momento foi dito que “*o time do Vasco está desarrumado*”. Em menos de três minutos depois, a opinião era de que “*taticamente até o Vasco está arrumadinho*”.

Sobre a narração, o ritmo imposto ao longo dos 90 minutos da partida é bem interessante. À exceção do primeiro gol, a descrição dos lances permite compreender o que aconteceu no campo. O fato mais grave notado foi a referência feita ao ouvinte em um determinado instante: “*o desavisado que está chegando agora, o Vasco é de camisa preta e a Ponte Preta é de camisa branca*”. O desavisado, em questão, é aquele que tinha acabado de chegar ao estádio e acompanhava o jogo também pela rádio. Mas, como a transmissão é principalmente para aqueles que não foram ao campo, o “desavisado” se tornou também o ouvinte que estava em casa. Para esse, deve ter sido estranho ouvir a informação sobre as cores das camisas e, ainda, com direito a complemento: “*...a numeração do Vasco é vermelha e da Ponte é em preta*”.

Um problema técnico foi na veiculação de mensagens de áudio enviada pelo público. Em todas elas, o volume era muito baixo. Em certa ocasião, por exemplo, quando começou o comentário de um ouvinte, o narrador voltou a narrar o jogo, o que demonstra que provavelmente ele não percebeu que a mensagem estava sendo veiculada.

INFORMAÇÕES ERRADAS EM REPORTAGEM SOBRE AIDS

A matéria “Número de soropositivos em tratamento aumentou 30%”, disponível na Radioagência, não informou de maneira clara o motivo da elevação do número de pessoas em tratamento. Ao ouvir a reportagem, a impressão é de que a ampliação

aconteceu graças ao investimento do Ministério da Saúde em campanhas para o público jovem.

"Para incentivar o jovem a se proteger, a campanha de prevenção chegou em Festas populares, como o Festival de Parintins, Oktoberfest e a do Peão de Barretos. Em cidades de grandes festas juninas, como por exemplo Campina Grande e Recife, foram instaladas máquinas para retirada gratuita de camisinhas e distribuídos 160 mil preservativos" (SIC), informou a reportagem.

Em matéria publicada na Agência Brasil sob o título "Aumenta em 30% número de pessoas que iniciam tratamento contra Aids" é possível saber que o crescimento no número de pacientes ocorreu devido a uma mudança no protocolo DST/Aids do Ministério da Saúde. Houve uma ampliação do público-alvo dos remédios antirretrovirais que eram destinados apenas para um grupo específico de pessoas. Conforme a Agência, "até dezembro de 2013, apenas quem tinha carga viral alta podia iniciar o tratamento". Quem ouve a matéria tem a impressão de que o número de soropositivos está relacionado com as campanhas do ministério.

A reportagem do rádio ainda tem um erro no número de soropositivos no Brasil. A matéria diz que *"no país cerca de 150 mil pessoas convivem com a doença"*. De acordo com o ministério, 734 mil pessoas vivem com o vírus, sendo 589 mil diagnosticadas e dessas 404 mil em tratamento. As mesmas informações incorretas também foram ao ar no *Nacional Informa* veiculado no dia 24/6.

No dia 25/6, uma edição do *Nacional Informa* noticiou de maneira correta os dados. "O número de pacientes portadores do vírus HIV que iniciaram tratamento com medicamentos antirretrovirais passou de 57 mil para 74 mil em 2013 e 2014, aumento de 30%. Segundo o Ministério da Saúde, isso se deve a ampliação do público-alvo com HIV pela rede pública. Atualmente, 400 mil pessoas soropositivas se tratam no SUS. Até dezembro de 2013, apenas quem tinha carga viral alta podia começar o tratamento", informou.

A DESATUALIZAÇÃO EM DESTAQUE

A página da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, no portal da EBC, padece da falta de atualização, mantendo no ar, muitas vezes, uma informação que já foi superada e deixou de ser correta. A página principal traz a sessão intitulada "Destaques", que são chamadas, ilustradas, para os que deveriam ser os principais assuntos do site.

Na quarta-feira, dia 24/6, apareceu entre os principais assuntos chamados, o seguinte: “Atlético-MG derrota Flamengo por 2 a 0 no Maracanã”. Era como se o jogo tivesse sido realizado no mesmo dia ou então na véspera. Só que a partida tinha acontecido três dias antes, no domingo, 21/6.

Outra chamada, ainda mais desatualizada: “Botafogo e Boa Esporte empatam em 1 a 1 no Engenhão”. A chamada tinha ares de acontecimento recente, mas a partida tinha ocorrido havia quase uma semana, na sexta-feira anterior, 19/6.

Em destaque também uma notícia inteiramente ultrapassada: “Léo Moura e Herrera são confirmados no Vasco da Gama”. Só que, na véspera, terça-feira (23/6), em uma entrevista coletiva, o presidente do clube de São Januário, Eurico Miranda, tinha sepultado as negociações para contratar Léo Moura. O jogador, depois de procurar o Vasco, tinha desistido de ir para o clube, temeroso das reações dos torcedores do Flamengo.

Eurico Miranda não perdoou, chamando o atleta de “sem palavra” e dizendo que ele não interessava ao Vasco e que as portas do clube estavam definitivamente fechadas para ele. O comandante do clube terminou usando uma expressão grosseira: “encheu o saco”. No mesmo dia, seria anunciada a ida do jogador para o Coritiba. No entanto, a chamada da página da Rádio Nacional, “informando” que Léo Moura e Herrera foram confirmados no Vasco, continuou no ar na quarta e avançou pela quinta-feira. Uma informação absolutamente ultrapassada e, mais que isso, não-verdadeira.

Outra chamada diz: “Confira a preparação dos clubes cariocas para o Brasileirão”. Quando a página é acessada, o texto começa com a seguinte frase: “*Hoje, tem bola rolando, o Botafogo enfrenta o Boa Espore. Se vencer, o Alvinegro fica numa ótima na Série B*”. Ou seja, o texto é de um jogo realizado cinco dias antes e que os que acompanham o campeonato sabem muito bem que terminou em empate.

Nessa própria página, que transcreve um resumo da preparação dos clubes cariocas para o Brasileirão, há uma sessão intitulada “Últimas edições”, com várias chamadas para gravações da rádio. Uma delas: “Brasil e Colômbia se enfrentam nesta quarta-feira pela Copa América”. Ora, qualquer leitor vai entender que é o próprio dia em que está lendo a chamada. No entanto, a matéria refere-se à quarta-feira anterior, ou seja, a uma semana antes.

Outra chamada que tem tudo para causar confusão: “*Bate Bola Nacional* analisa derrota da Seleção Brasileira”. Ora, o Brasil tinha vencido a última partida contra a

Venezuela por 2 a 1, realizada no domingo. Por que não postar o anúncio de um *Bate Bola Nacional* analisando esse jogo mais recente?

Os responsáveis pelo site precisam encontrar uma maneira de resolver essa questão. Uma delas talvez seja alimentar permanentemente a página com matérias de atualidade, com acontecimentos do dia ou da véspera. No caso de necessidade incontornável de postar matérias mais antigas, outros sites de notícias costumam deixar claro: “Há 5 dias”, “há 3 dias”. E mesmo as matérias nem tão antigas assim, vêm com a informação “há 7 horas”, “há 2 horas”, etc.

UM MÊS DE COBERTURA DA OPERAÇÃO LAVA JATO

Durante o mês de junho, 24 matérias postadas na Radioagência sob as *tags* Petrobras e Lava Jato trataram do escândalo de corrupção na estatal. Na primeira semana, não houve publicação a respeito da CPI da Petrobras ou da operação Lava Jato na Radioagência. Outros veículos da grande imprensa também publicaram pouco sobre o assunto. Em geral, as matérias eram apenas oriundas de declarações de políticos sobre fatos anteriores, sem que houvesse efetivamente algo novo a ser noticiado.

Na Radioagência, a primeira referência à operação Lava Jato foi no dia 5/6 com “CPI da Petrobrás ouvirá 14 pessoas na próxima semana”. Trata-se de uma nota dentro do *Nacional Informa*, boletim informativo de hora em hora nas rádios da EBC e que também é disponibilizado via *web* para *download*.

O mesmo assunto foi abordado no dia seguinte no texto “CPI da Petrobras ouve empresário suspeito de pagar”. A nota conta que a CPI aprovou a convocação do representante da empresa holandesa SBM Offshore e de outras 13 pessoas. As informações constantes no texto não vão além do *release* disponibilizado no site da Câmara dos Deputados.

A presença do representante da SBM Offshore na CPI da Petrobras voltou a ser destacada na matéria “CPI da Petrobras aguarda executivo de empresa holandesa”, do dia 8. A matéria tem alguns problemas. O primeiro deles é a pronúncia do sobrenome do depoente. Ele se chama Júlio Faerman. Na primeira vez, o repórter diz “Fármán”; em outra ocasião, “Fermén”. Outra questão é o destaque dado à expectativa do depoimento. A notícia anterior já tratava do assunto, mesmo assim, a participação do representante da SBM voltou a ser colocada em evidência. A própria matéria tem uma informação que parece mais relevante. Funcionários da Petrobras disseram na CPI que possíveis falhas na elaboração de projetos podem ter causado estimativas de

custos erradas e contribuído para a corrupção na empresa. Apesar da importância da declaração, a informação aparece como um assunto menor em relação à participação de Júlio Faerman. O relato sobre o depoimento dos funcionários é seguido pelas lamentações de membros da CPI pelo baixo quórum na reunião, em vez de uma abordagem que pudesse tornar mais claro para o ouvinte o que foi dito por eles.

Em “Ex-representante da SBM fica calado na CPI da Petrobras”, do dia 9, o texto conta como foi a reunião e a tão aguardada participação de Júlio Faerman na CPI. A matéria é um relato objetivo de que amparado por um *habeas corpus* o representante da SBM ficou em silêncio e alegou problemas de saúde. Relato objetivo também existe na matéria “Principais envolvidos na Lava Jato vão passar por acareação”, do dia 11. A boa organização da estrutura da matéria permite ao ouvinte saber como transcorreu a reunião. A partir da reportagem é possível compreender a polêmica em torno da tentativa da bancada do PT de evitar a aprovação de requerimentos na CPI. A repórter apresenta, inclusive, alguns detalhes da reunião como a saída, antes do fim dos trabalhos, do presidente da comissão e alguns bate-bocas.

A nota “Sérgio Moro pede abertura de inquérito para investigar Palocci”, de 16/6, é muito curta, tanto no tamanho quanto no volume de informações dadas ao ouvinte. A informação sobre o motivo que levou a abertura de inquérito contra o ex-ministro não foi informada. Faltou dizer que, segundo a Polícia Federal, ele é suspeito de receber R\$ 2 milhões ilegalmente e que teriam sido destinados à campanha da presidente Dilma Rousseff. O texto diz apenas que “*o juiz federal Sérgio Moro, responsável pelas investigações da operação Lava Jato, determinou que a Polícia Federal abra inquérito para investigar o ex-ministro Antônio Palocci. Moro atendeu a pedido do Ministério Público federal para aprofundar as investigações remetidas em maio à Justiça Federal em Curitiba, após decisão do ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal (STF), que rejeitou a abertura de investigações no Supremo. A Polícia Federal tem 15 dias para informar ao juiz como está o novo inquérito*”. Faltaram, ainda, o posicionamento da defesa de Palocci e uma pequena contextualização sobre quem é o ex-ministro, inclusive com a informação de que ele ocupou a Casa Civil no primeiro mandato de Dilma.

O dia 19 foi marcado pelo início da 14ª fase da operação Lava Jato. Diversos mandados foram cumpridos. A movimentação da Polícia Federal foi notícia desde às 9h23 quando foi postada “Polícia Federal inicia 14ª fase da operação Lava Jato”. O texto é um informe objetivo sobre o número de mandados. O desdobramento das ações da polícia e o nome dos detidos apareceram ao longo do dia. Às 10h28, “Polícia

Federal cumpre mandados judiciais em duas empreiteiras”, dentro do *Nacional Informa*, atualiza o ouvinte sobre o que aconteceu até aquele momento. A notícia repercute nota da Oderbrecht que critica a apreensão de documentos e nega a prisão de dirigentes da empresa.

Às 11h24, em “Operação da Lava Jato prende dois presidentes de construtoras”, há a confirmação feita pela Polícia Federal de que foram presos os presidentes da Andrade Gutierrez e da Oderbrecht. Isso mostra que mesmo com indícios da prisão, o jornalismo da EBC não se antecipou às informações oficiais e evitou o risco de divulgar informações inverídicas. A informação sobre os presos só foi confirmada pela Polícia Federal durante a coletiva. A listagem de todos os presos foi publicada na nota “Nove pessoas são presas na 14ª fase da operação Lava Jato”, às 15h25.

Na última matéria do dia às 16h03, a repórter destaca a prisão dos presidentes das duas construtoras. Acompanhada da sonora de um delegado da Polícia Federal, a matéria mostra como pode ter sido a participação dos dirigentes das empresas no esquema de corrupção. O assunto ainda continuou no dia 21/6 em “Investigados da Lava Jato devem depor nesta segunda” que atualiza as prisões do dia 19 e diz que eles fizeram exames de corpo de delito.

Em termos de fatos, há pouca novidade em “PF faz acareação entre ex-diretor da Petrobras e doleiro”, do dia 22. O relato é limitado à informação de que “os dois [Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef] foram colocados frente a frente para esclarecer alguns pontos conflitantes sobre o que eles disseram na delação premiada”.

No texto “Advogados pedem *habeas corpus* para executivos investigados pela Lava Jato”, do dia 23, a informação sobre o *habeas corpus* não está no *lead*. Ela só aparece aos 36 segundos da matéria. No entanto, se o destaque era o pedido feito pela defesa, o ideal seria começar o texto por esse ponto. Em vez disso, a notícia inicia com a informação de que “os presos preventivos da décima quarta fase da Operação Lava Jato devem ser ouvidos nesta quinta-feira pela Polícia Federal em Curitiba”, passa para os argumentos da Polícia Federal de que “eles [os presidentes das construtoras] sabiam das irregularidades” até chegar na informação da defesa de que a prisão é ilegal e, por último, o pedido de *habeas corpus*.

A matéria “Ministro critica vazamento da delação do presidente da UTC”, do dia 27, é a repercussão da matéria da revista *Veja* que mostrou trechos da delação premiada de Ricardo Pessoa, presidente da empreiteira UTC. Segundo a revista, Pessoa teria informado que fez repasses de dinheiro a 18 políticos. A reportagem da Radioagência

mostra a reação do ministro chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Edinho Silva, e do Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, às afirmações de Pessoa. A impropriedade da matéria é de ordem textual. O ministro da Justiça não é identificado adequadamente. É apenas informado o nome dele sem dizer o cargo.

A nota “Petrobras pede à justiça americana que rejeite ação coletiva”, do dia 26, é um dos textos mais frágeis de toda a cobertura. A afirmação é a seguinte: “*A Petrobras pediu que a justiça americana rejeite a ação coletiva de investidores que garantem terem sido lesados pelo caso de corrupção na companhia. Durante uma intervenção diante de um juiz de Manhattan, em Nova York, o advogado do grupo explicou que a fraude denunciada deve-se à má-gestão de um grupo de irresponsáveis e não pode ser assim atribuída à empresa. Consequentemente Cooper pediu ao juiz americano que negue os pedidos dos demandantes, basicamente particulares e fundos de pensão americanos e europeus*”.

O texto é uma edição de uma matéria da agência France Press. O equívoco na mudança do texto para o formato radiofônico acabou por suprimir o nome completo do advogado da Petrobras. No texto da Radioagência, ele aparece apenas como Cooper, além de não identificá-lo como advogado da Petrobras. Somente no texto original dá para saber que ele se chama Roger Cooper. O texto também gera uma dúvida ao usar a expressão “advogado do grupo”. A impressão é que ele é advogado dos investidores que entraram com ação contra a Petrobras. Na verdade, ele representa a empresa brasileira. Outro problema é a informação de que os pedidos na Justiça foram feitos por “particulares e fundos de pensão americanos e europeus”. O que são particulares? Podem ser desde empresas privadas até pessoas que entraram com ações individuais.

“Procuradores defendem investigações e prisões na Lava Jato”, do dia 29, mostra os comentários de Rodrigo Janot durante um debate entre candidatos ao cargo de procurador-geral da República. Apesar de se tratar de um evento que reuniu os candidatos à função, a matéria somente destaca o comentário feito por Janot de que “*o esquema apurado na Operação Lava Jato é um enorme e descomunal caso de corrupção*”. Por que as manifestações dos outros candidatos ao cargo de procurador não foram mencionadas?

Como publicou o jornal O Globo, o subprocurador Mário Bonsaglia garantiu que dará continuidade às investigações da Lava Jato caso seja eleito. A reportagem também

mostra que o presidente da Associação Nacional dos Procuradores, Robalinho Cavalcanti, afirmou que desde o início da campanha, os candidatos assumiram o compromisso de levar adiante a Lava Jato. O jornal O Estado de São Paulo afirmou que a Operação Lava Jato foi o “ponto de maior polêmica” do debate. A matéria do Estadão tem o comentário do candidato Carlos Frederico Santos que criticou “as formas de condução das investigações”. Todas essas discussões não apareceram na reportagem da Radioagência que somente destacou os comentários do atual procurador e as manifestações de apoio dos procuradores às críticas feitas por uma advogada de defesa contra o juiz Sérgio Moro.

O texto “Marcadas novas acareações com investigados na Lava Jato”, postada no mesmo dia da matéria anterior, tem uma informação simples, mas que até então não havia aparecido. A repórter explica o que é uma acareação. Para quem convive no meio jurídico ou tem algum conhecimento sobre processos de investigação, a informação seja algo óbvio. No entanto, para o ouvinte leigo, que desconhece esses termos, a notícia se torna mais compreensível.

A matéria “Delatores da Lava Jato devem depor na tarde de hoje em Curitiba”, do dia 30, tem como destaque a informação sobre o depoimento de Pedro Barusco e Júlio Camargo na Justiça Federal. No meio da matéria, há uma sonora da presidente Dilma que diz não respeitar delatores, em uma crítica às notícias de que a campanha dela recebeu supostamente repasses ilegais de dinheiro. A entrevista de Dilma aparentemente tem maior peso do que a informação sobre novos depoimentos, algo rotineiro dentro da investigação. Por isso, o ideal seria dar uma matéria que pudesse destacar a sonora e tratar adequadamente do fato, explicando o assunto desde a publicação das informações pela revista Veja. No entanto, a matéria faz um caminho diferente. O texto começa por um fator de menor impacto e busca um “espaço” dentro da reportagem para inserir o que deveria ter maior relevância.

A nota “Mais dois investigados na Lava Jato depõem em Curitiba”, também do dia 30, foi veiculada no *Nacional Informa* e tem basicamente as mesmas informações do conteúdo anterior. “CPI da Petrobras quer acesso ao depoimento do dono da empreiteira da UTC”, nota postada no mesmo dia, repercute, no Congresso, o vazamento da delação premiada de Ricardo Pessoa. Ainda que resumidamente, a matéria relembra a reportagem publicada pela revista Veja.

O texto “Bendine diz que Lava Jato trouxe consequência nos planos da Petrobras”, publicado no mesmo dia da matéria anterior, tem, no título e na abertura da matéria, a

afirmação de que a operação Lava Jato causou impacto financeiro nas contas da Petrobras. No entanto, pouco mais à frente, a reportagem tem uma série de afirmações feitas pelo presidente da empresa, Aldemir Bendine, que nega que a redução de 90 bilhões de reais nos investimentos da Petrobras tenham relação com os casos de corrupção. Então, qual seria o motivo na diminuição do volume de investimento? A matéria não diz. Como a única fonte é o presidente da estatal, a reportagem só apresenta um lado da história. Investidores, economistas, especialistas em mercado de capitais seriam, nesse caso, prováveis fontes para que o discurso de Bendine não fosse único.

Em linhas gerais, a cobertura da Lava Jato mostra a necessidade do radiojornalismo buscar a contextualização das informações, em vez de simplesmente divulgar algo como se o ouvinte já conhecesse o assunto. Diversas são as matérias que não são suficientemente claras. A condição de agilidade que o rádio exige não pode tornar as notícias, relatos desprovidos de elementos básicos para a compreensão. Em muitas matérias analisadas, essa contextualização, não necessita mais do que duas ou três frases para permitir maior clareza em relação àquilo que se pretende informar.

Há, ainda, matérias com fragilidades estruturais de texto. O principal exemplo é o relato sobre a defesa do advogado da Petrobras na Justiça americana. A edição do texto tornou o assunto quase incompreensível.

Um bom momento da cobertura da Lava Jato aconteceu no dia 19, quando as matérias postadas permitiram atualizar para o público como estava o andamento das prisões efetuadas desde a manhã, sem que isso significasse atropelo, antecipação ou equívoco aparente na veiculação de informações.



MONITORAMENTO E ANÁLISE DE CONTEÚDO - JULHO

TV Brasil

POR QUE NÃO COBRIR?

Dois dos maiores e mais influentes partidos políticos do Brasil, o PT e o PSDB, promoveram encontros nacionais recentemente. O PT realizou o 5º Congresso Nacional em Salvador, nos dias 11, 12 e 13 de junho. E o PSDB realizou sua Convenção Nacional em Brasília, no dia 5 de julho. Apesar da importância dessas forças políticas, o telejornal *Repórter Brasil* não cobriu nenhum evento, não divulgou suas deliberações nem veiculou opiniões a respeito dos encontros.

Quem acompanha o noticiário pelo *Repórter Brasil* ficou absolutamente desinformado. Não tomou conhecimento nem que esses partidos se reuniram e tomaram decisões importantes em função da leitura que fazem da conjuntura nacional. No encontro do PT, estavam presentes a presidenta Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula. E no encontro do PSDB, o candidato a presidente na última eleição, Aécio Neves, e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Os eventos eram notícia, obviamente, e foram ignorados pelo principal telejornal da TV Brasil.

REPÓRTER BRASIL – MAIS ALTOS QUE BAIXOS

Na edição do dia 8/7, ao contrário do que aconteceu com os encontros do PT e do PSDB, a reunião dos BRICS, em Moscou, foi muito bem coberta – a reportagem mostrou o significado do grupo, para onde caminha, o que significa a criação do Banco, diante do FMI e do Banco Mundial, e o que foi deliberado. Fechando o material, a análise de Emir Sader. No total, o assunto teve 3 minutos e 40 segundos.

No geral, a edição do dia 8, embora tivesse problemas pontuais, apresentou matérias muito bem construídas. Geralmente, partindo-se de um gancho factual ou efeméride, vários assuntos foram aprofundados, o que resultou numa contribuição à compreensão da realidade. Um exemplo foi o caso de racismo contra um casal de negros, que acabou na internet e na delegacia. O assunto racismo foi esmiuçado na reportagem, que tratou inclusive da legislação a respeito, começando pela Lei Afonso Arinos, de 1951.

Outra boa matéria foi sobre a votação, em segundo turno, da reforma política, - PEC 182/07. Um descuido: enquanto o repórter narrava corretamente, em *off*. “*redu*

idades mínimas para se candidatar”, na arte, no vídeo, aparecia “idades mínima”.

Um assunto que grande parte da mídia comercial ignorou – a data comemorativa dos 75 anos da instituição do salário mínimo – foi tratado em profundidade pelo *Repórter Brasil*. Pela matéria ficamos sabendo que o valor que vigora desde 1º de janeiro deste ano, de 788,00, é, segundo o Dieese, o maior valor real desde 1983 e o maior valor de compra desde 1979. Entrevistado, o economista José Luís Pagnussat avaliou que o crescimento do salário mínimo nos últimos 20 anos (desde 1995) tem relação direta com a distribuição de renda, com a redução da pobreza e da desigualdade social.

O jornal informou também que o Senado prorrogou a política de reajuste do mínimo para 2019. A repórter, corretamente, disse que a fórmula do reajuste é a soma do índice de inflação do ano anterior mais a variação do PIB do segundo ano anterior. Mas a nota-pé, lida pelos apresentadores, dizia, incorretamente, que “a norma define como base de cálculo a soma da variação da inflação e do Produto Interno Bruto, o PIB”. Três observações: não é a variação da inflação (uma vez que inflação já é a variação de preços) e sim o 'índice' da inflação; o índice da inflação é do ano anterior ao do reajuste e o índice do PIB é do segundo ano anterior; e, finalmente, a informação já tinha sido dada pela repórter, tornando desnecessária a repetição.

Em uma passagem de bloco, um dos apresentadores começa a anunciar uma matéria que já tinha sido exibida no primeiro bloco: “*A seguir, vamos falar de um caso de racismo numa parada... já falamos?*”. Confirmado que a reportagem já tinha sido exibida, mudou-se de assunto. Esse tipo de situação costuma ocorrer quando, a certa altura, decide-se mudar uma matéria de bloco. E, por um descuido, não se verifica se o assunto está na passagem de bloco.

Na escalada são anunciadas as principais matérias do jornal e de maneira atrativa. Só que nesta edição, a escalada dizia: “*E ainda, um painel de José Joaquim da Rocha, um dos maiores mestres do barroco no país, descoberto na reforma de uma igreja em Salvador*”. Dificilmente o telespectador médio sabe o que significa 'barroco' e, portanto, 'mestre do barroco' também passa longe da sua compreensão. A correria muitas vezes dificulta encontrar a forma mais compreensível de informar. Na matéria sobre o Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre, a repórter, em caso parecido, usou uma sigla como se fosse de amplo conhecimento público, quando disse: “Os pesquisadores do Centro de Tecnologia Acadêmica da UFRGS...”. Quem, fora de Porto Alegre, sabe que se trata da Universidade Federal do Rio Grande do Sul? Apesar deste detalhe, a matéria ficou muito boa, assim como a do futebol de areia e a

que abordou a questão da uniformização dos currículos escolares, reservando-se espaço para o ensino de especificidades locais ou regionais.

SANTA MISSA NÃO ENTRA RELIGIOSAMENTE NO HORÁRIO

Domingo, dia 5 de julho, ao contrário do que é programado, a TV Brasil não exibiu a *Santa Missa*, às 8h. O fato resultou no envio de reclamações para a Ouvidoria de sete telespectadores, como foi o caso de José Victor Loureiro Pinto: *“gostaria de saber apenas o motivo de não terem apresentado a Santa Missa hoje, 05/07, a qual assisto todos os domingos.”*

Alguns, como, por exemplo, Márcia de Moraes Serpa, fizeram cobranças mais incisivas: *“gostaria de saber por que a Santa Missa não foi ao ar neste domingo. Falta de consideração com o telespectador, pois a missa começou e, de repente, foi interrompida sendo substituída por outro programa. Assisto à missa todos os domingos. O que aconteceu?”*

A Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC enviou para a Ouvidoria uma resposta padrão, para ser encaminhada a todos os demandantes: *“Houve problema técnico na sede da EBC no Rio de Janeiro e, por esta razão, o programa Santa Missa não foi transmitido em 05/07”. A Engenharia do Rio de Janeiro complementou a resposta: “Houve problema operacional de configuração adequada das saídas de áudio da mesa digital utilizada na operação da Santa Missa no estúdio. Mas quando o problema foi localizado e corrigido já tinham se passado 15 minutos do início da Missa. Desta forma, a programação de Rede se encarregou de substituir este programa por outro, logo no início previsto do mesmo, sem falhas de continuidade na programação, mas com uma troca do conteúdo previsto semanalmente (a Santa Missa) na última hora. Estamos elaborando um novo treinamento da equipe e circuitos de redundância para que isto não aconteça novamente.”*

Para substituir a *Santa Missa*, foi exibido um filme que talvez não fosse o mais indicado para o horário, uma vez que presumivelmente o público era católico. O filme apresenta um líder indígena brasileiro, falando em sua língua, com legendas, sobre as crenças do seu povo. Começa falando de Tupã, que na mitologia indígena significa Trovão, e que é cultuado como divindade suprema. *“Os Tupã são assim – diz ele –. Eles não vêm só para trazer chuva. Vêm também para nos proteger. Só eles podem ver os seres que nos fazem mal.”*

Além de não ser o mais indicado para o horário, ninguém ficou sabendo qual era o filme. A entrada não tinha nenhuma vinheta com o nome e outras especificações. Saiu do intervalo e entrou a primeira cena, sem nenhuma explicação. Os demais intervalos entravam também secamente, sem uma vinheta que no início explicasse “Estamos apresentando...” e, na volta, “Voltamos a apresentar...”. No final, subiram os créditos, muitos deles absolutamente ilegíveis, como os responsáveis pela direção-geral, realização, imagens, áudio, produção, etc. E sem informar o nome do filme.

QUESTÕES DE TEXTO NO REPÓRTER BRASIL TARDE

Na edição de 13/7 do *Repórter Brasil* do meio dia, a escalada é feita pela apresentadora de pé, ao lado da bancada. Ao final do texto, quando ela se dirige à bancada, o barulho do sapato no chão é perfeitamente audível, fazendo com que o toc-toc-toc pareça um ruído qualquer no estúdio.

Ainda na escalada, a chamada para a matéria sobre o polêmico projeto de lei 6583/13 trata o que ainda é um projeto como se já fosse uma lei estabelecida – “Estatuto da Família”. Ao dizer apenas “Estatuto da Família”, o texto dá margem ao entendimento de que o projeto já foi aprovado e entrou em vigor.

O texto diz: *“Representantes da OAB protestam contra o Estatuto que restringe a família a um núcleo formado por homem, mulher e descendentes.”*

O projeto de lei ainda está tramitando na Câmara, em cuja página na internet pode-se encontrar uma enquete sobre a opinião dos cidadãos, como mostra de forma clara e didática a matéria sobre o assunto, ainda no primeiro bloco do jornal.

Na matéria sobre os 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, os entrevistados que ocupam o papel de personagens da matéria – os jovens – seguram o microfone da emissora ao falar, em uma estética inadequada. Eles são entrevistados na matéria e não repórteres ou palestrantes usando indevidamente o microfone da TV Brasil. Note-se que os entrevistados que ocupam o papel de “autoridades” no tema usam microfone de lapela e, na tarja de crédito, trazem o nome das instituições a que pertencem.

Os jovens são identificados apenas pela idade. Como todos os que aparecem na matéria têm mais de 20 anos, é de se pensar que ao menos sejam estudantes ou exerçam uma atividade qualquer de subsistência que os constitui como sujeitos, tanto quanto as autoridades entrevistadas.

O texto também diz, sobre os jovens que aparecem nas imagens que vêm a seguir, que eles “*nasceram e cresceram sob a proteção do Estatuto*”, e complementa com a informação de que eles moram em uma região da periferia de São Paulo, local com um dos piores índices de qualidade de vida, mas que são atendidos por uma organização que ajuda crianças e adolescentes.

O fato de serem amparados por uma organização não governamental não significa estar diretamente sob a proteção do Estatuto, porque desde que ele foi aprovado, em 1990, é correto dizer que todas as crianças e adolescentes estão sob a proteção dessa lei. Se o Estado cumpre, ou não, faz cumprir, ou não, as leis estabelecidas no Estatuto é uma outra história, mas a garantia delas permanece e poderá ser usada pela sociedade em proteção de todas as crianças e adolescentes, porque estão todos e todas sob a proteção dessa lei, desde que foi instituída.

A referência ao nome correto do documento ou o tratamento dele como “Estatuto” aparece apenas duas vezes no texto da reportagem, passando depois a ser referido pela sigla – ou jargão do meio profissional que lida com as situações que envolvem a proteção de crianças e adolescentes – ECA. Daí em diante, o Estatuto passa a ser referido na matéria como ECA. A primeira delas na passagem da repórter, formando um desagradável cacófono: “*Nesses vinte e cinco anos de existência, o ECA garantiu...*”.

Entre as regras do texto jornalístico, há uma que orienta para a não utilização de jargões ou siglas, a não ser que já tenham sido adotados pela população – como INSS, FGTS, Detran, CPF, por exemplo.

Há também uma inadequação na atribuição de avanços promovidos pela entrada em vigor do Estatuto: “*Nesses vinte e cinco anos de existência, o Eca garantiu avanços: redução na mortalidade infantil e nas taxas de gravidez na adolescência; ampliação do acesso à educação e redução do trabalho infantil*”.

As circunstâncias enumeradas se realizam através de outras ações e não diretamente pela edição de leis – redução da mortalidade infantil e da gravidez na adolescência, por exemplo.

Na matéria seguinte, uma entrada ao vivo traz informações sobre a apresentação do estudo do Unicef sobre os 25 anos do Estatuto, que também aí é tratado como ECA.

Um detalhe que também deve ser observado é a posição desconfortável em que a apresentadora é obrigada a ficar para falar, através do telão, com a repórter que está ao vivo. Ao final da entrada, a repórter chama a matéria que vem a seguir.

A reportagem fala dos avanços obtidos no país desde a entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente, guardando uma certa redundância com a primeira que foi apresentada sobre o assunto.

E como a segunda matéria traz os dados do relatório, faz com que a primeira, desprovida de dados, pareça apenas retórica.

IMÓVEIS FUNCIONAIS NA ROTA DA LAVA JATO

No dia 14/7, o assunto certamente mais importante da política nacional foi a busca e apreensão nas residências de deputados federais e senadores. Apesar de alguns problemas, a cobertura do *Repórter Brasil Noite* foi abrangente, com matérias que totalizaram mais de 3 minutos de duração. A cabeça da matéria dizia: “A *Polícia Federal* *cumpriu hoje mandados de busca e apreensão em imóveis funcionais de senadores e deputados federais...*”. A própria reportagem mostrava que a cabeça estava equivocada ao mostrar a busca e apreensão inclusive em imóveis particulares, como foi o caso da Casa da Dinda, pertencente à família do senador e ex-presidente Fernando Collor de Mello.

Um erro mais sério apareceu na nota lida por uma das apresentadoras: “O *Ministério Público Federal* *disse, por meio de nota que os imóveis funcionais do Senado são de livre acesso a todos os cidadãos...*”. Era preciso desconfiar de uma informação como essa e fazer a checagem. Afinal, isso significa que a família de um senador teria que admitir que qualquer cidadão tenha o direito de frequentar sua residência, o que é impensável.

O que aconteceu foi que o Ministério Público Federal esclareceu por que a polícia legislativa do Senado não tinha participado das medidas de busca e apreensão. Segundo o MPF, a atuação da polícia legislativa se restringe ao âmbito do Senado Federal. E acrescenta: “os imóveis funcionais do Senado Federal não são considerados extensão das dependências da Casa Legislativa, que, ao contrário daqueles (isto é, dos imóveis funcionais), é de livre acesso a todos os cidadãos. Isto significa que a nota do MPF dizia exatamente o contrário do que foi afirmado no texto do *Repórter Brasil Noite*. Ou seja, que o prédio do Senado, sim, é de livre acesso a todos os cidadãos, ao contrário dos imóveis funcionais, que não são.

MAIS ATENÇÃO AOS DETALHES

No *Repórter Brasil Noite*, de 14/7, diz a cabeça da matéria sobre tornado em cidade paranaense: “*Em Francisco Beltrão, a 'força do vento' passou de 100 quilômetros por hora*”. A distância percorrida durante um período de tempo é velocidade e não força.

Se o texto tivesse usado “velocidade do vento” não só seria mais adequado, como evitaria a repetição da mesma expressão logo na primeira frase do *off*: “*A 'força do vento' derrubou árvores e até casas*”.

O *off* não tinha qualidade para ser aproveitado. A dicção do repórter, exagerando na interpretação, tornou a narração caricatural. Além desses problemas, a certa altura disse “metereologia” em vez de “meteorologia”, erro que não deve ser cometido por um veículo de comunicação.

Sobre as enchentes em cidades gaúchas, a cabeça da matéria, lida pelas apresentadoras, diz: “*Novo Hamburgo e Esteio, na Região Metropolitana, são as áreas mais afetadas*”. Faltou dizer que era a Região Metropolitana “de Porto Alegre”. O público em geral não ficou sabendo a que região metropolitana pertenciam as duas cidades. Passou a impressão de ser um texto de jornal local ou regional, dirigido a quem mora na área e que já tem este tipo de informação. No *off* também percebe-se que o texto era para jornal local, principalmente no seguinte trecho: “*O arroio da Vala da Floresta, em Novo Hamburgo, transbordou*”. Não se explicou que o tal “arroio” é um córrego que corta a cidade.

Em muitas ocasiões, o *Repórter Brasil* tem deixado de traduzir palavras, locuções ou expressões que não são do conhecimento público.

Além das que foram apontadas no tópico anterior, em uma matéria sobre a sonda espacial que chegou próxima de Plutão, diz o *off*: “*... Até lá, a nave segue para estudar o Cinturão de Kuiper*”. Foi como se o tal cinturão fosse amplamente conhecido.

Outra impropriedade que o jornal comete vez ou outra. A desconexão entre o final da cabeça de uma matéria e o início do *off*.

A cabeça da matéria sobre a participação brasileira no PAN diz: “*O Brasil voltou a brilhar no PAN. Destaque para Artur Zanetti, que levou ouro nas argolas*”.

Esperava-se que Zanetti abrisse a matéria. No entanto, o *off* começa com: “*Ontem à noite, Tiago Camilo foi novamente consagrado nos tatames (...)*”. Sem conexão com o

trecho final da cabeça, o desempenho de Zanetti só foi tratado depois do de Tiago Camilo. Além do mais, é preciso cuidado na elaboração do texto. Por exemplo, a última frase – “*Destaque para Artur Zanetti, que levou ouro nas argolas*” - não é das mais elegantes.

ELIZETH FOI LEMBRADA, MAS...

Na edição do *Repórter Brasil Tarde* (12h00), de quinta-feira, dia 16/7, um dos problemas estava relacionado com o áudio. O da passagem gravada pela enviada aos Jogos Pan-Americanos de Toronto, no Canadá, estava normal. Mas os áudios dos *offs* tinham eco, parecendo terem sido gravados em cabine não adequada. O áudio do comentarista Emir Sader também não tinha qualidade. Além do mais, não havia equalização: trecho do *off* com volume normal era sucedido por outro com volume muito alto.

Neste dia, se estivesse viva, Elizeth Cardoso completaria 95 anos de idade. A data foi utilizada como gancho para a (boa) reportagem sobre sua trajetória, o que é adequado, uma vez que foi uma das mais talentosas intérpretes da música brasileira. Ocorre que na escalada não era explicado o motivo de uma matéria sobre ela. A âncora disse simplesmente: “*Na nossa Linha do Tempo, a trajetória da cantora Elizeth Cardoso*”.

O mesmo aconteceu na passagem de bloco. O texto dizia apenas: “*A voz de Elizeth Cardoso na nossa Linha do Tempo*”. Somente na cabeça da matéria, que era a última do telejornal, o telespectador ficava sabendo a razão de uma reportagem sobre a cantora, que morrera em 1990: “*Há 95 anos, nascia uma das mais influentes cantoras do Brasil. Elizeth Cardoso é a personagem da nossa Linha do Tempo.*”

Outra observação: Elizeth é considerada, tanto por críticos brasileiros quanto de outros países como uma das mais talentosas cantoras brasileiras, ou uma das maiores intérpretes da nossa música. No entanto, o RB-T, diz que foi “*uma das mais influentes*”. Que influência ela teve, sobre quem ou sobre o quê? Digitando “Elizeth Cardoso” e “mais influentes” na barra de buscas do Google, aparece meia dúzia de resultados. Todos eles relacionados com a TV Brasil. Já quando se digita o nome e “mais talentosas”, surgem 1.480 resultados. No caso de “maiores intérpretes” são 4.350 resultados.

No final da matéria, dizia o *off*: “*Segundo Chico Buarque, Elizeth é a nossa cantora mais amada. Voz de mãe, mãe de todas as cantoras do Brasil*”. O texto parecia uma

introdução para sonora de Chico Buarque. Só que entra a sonora de outro personagem, o crítico Osmar Frazão: *“Elizeth Cardoso, a sua beleza, a beleza de sua voz, das suas interpretações, o seu repertório muito bem escolhido, participou de festivais importantes, sempre vencendo, sempre ganhando o aplauso do público.”* Para quem assiste ao telejornal, de duas, uma: se o texto que precedeu a sonora cita alguém, deveria ter sido o crítico Osmar Frazão; se citou Chico Buarque, a sonora deveria ter sido deste último.

Finalmente, depois de encerrada a matéria e, inexplicavelmente, entra a âncora com o seguinte texto: *“E além de Osmar Frazão, a gente ouviu também, nessa reportagem, o Paulo César Valdez, que é neto da Elizeth Cardoso”*. E se despede dos telespectadores. Se não era para exibir uma sonora com o neto, nem sequer para informar o que ele disse, para que serviu a última frase?

LAVA JATO – OS DESTAQUES EM QUESTÃO

O acontecimento mais impactante do dia 16.7 foi o depoimento de Júlio Camargo, consultor do grupo Setal e representante da Camargo Correia, afirmando que havia repassado ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha, a quantia de US\$ 5 milhões em 2010. Ele diz, em delação premiada, no âmbito da Lava Jato, que foi chantageado por Cunha em razão de dois contratos, no valor de US\$ 1,2 bilhão, que as empresas que representava tinham com diretoria da Petrobras controlada pelo PMDB. Trata-se de uma acusação que adquire relevância pelo valor envolvido e também por atingir o presidente da Câmara dos Deputados, que está estimulando a criação de uma CPI para discutir o *impeachment*.

No entanto, o assunto, embora já figurasse em destaque nos sites de notícias desde o meio da tarde, não apareceu na escalada (manchetes) do *Repórter Brasil-Noite* (21h00 às 22h00). E não foi anunciado na passagem de bloco. A notícia foi manchete dos principais sites de notícias e dos principais impressos do dia seguinte. Mas a matéria do *Repórter Brasil* foi discreta, apresentando o vídeo do acusador e a defesa do próprio Cunha, sem repercussão entre os deputados sobre a acusação e também sobre a questão da espetacularização promovida pela Justiça.

Para comparação, uma matéria de balanço do que já foi aprovado da reforma política no Congresso teve quase 3 minutos a matéria sobre o balanço apresentado por Eduardo Cunha, em café da manhã com jornalistas, dos trabalhos desenvolvidos pela Câmara, chegou a 3 minutos e 46 segundos. A matéria sobre a acusação a Cunha

teve 1 minuto e 20 segundos.

Na passagem de bloco e depois, na cabeça da matéria, foi anunciado um relatório divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Em nenhum momento foi dito que se tratava do IPEA, sigla que hoje é mais conhecida do que o nome por extenso. Talvez fosse também indicado dizer que este instituto é subordinado à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

Outra reportagem exibida pelo jornal foi a respeito de um projeto de Eduardo Cobra, “*um dos artistas plásticos brasileiros mais conhecidos do mundo*”. Ele pintou um painel na fachada de um edifício, em São Paulo, em homenagem a Oscar Niemeyer. O repórter informa também que, com um aplicativo, quem aponta a câmera do celular para a pintura vê obras de Niemeyer saltando da tela em imagens tridimensionais. E entra a sonora de um popular: “*Eu vi a Igreja da Pampulha, vi a Ponte JK, de Brasília...*” O problema é que a Ponte JK é uma das poucas atrações de Brasília que não foram projetadas por Niemeyer. O arquiteto Alexandre Chan é o autor do projeto, que recebeu inclusive um prêmio internacional. A matéria ficou ótima, mas deixou passar essa incorreção. O mais adequado talvez fosse a reportagem ter esclarecido que o aplicativo está equivocado em relação à Ponte JK. Ou então, a edição ter cortado a sonora do cidadão que conta ter visto a “obra de Niemeyer” por meio do aplicativo.

Matéria sobre a primeira eleição unificada de conselhos tutelares no Brasil. A certa altura, o repórter diz, em off: “*Entre as atribuições do Conselho Tutelar...*” Deveria ter aparecido no vídeo uma arte relacionando essas atribuições, mas o que apareceu foi uma tela preta, tendo no centro a inscrição: “Arte”. Foi uma falha, um descuido que deixa claro que o VT não foi revisado antes da exibição. Quando apareceu a tela preta, o diretor de TV cortou do VT para o apresentador. Mais adiante, o âncora comentou que tinha havido um problema e que a reportagem que foi interrompida seria exibida na íntegra no dia seguinte.

A REPETIÇÃO DAS MEDALHAS DE OURO

Logo no início da edição de 22/7 do *Repórter Brasil-Tarde*, da TV Brasil, diz a apresentadora: “*A gente começa essa edição com o bom resultado do tênis de mesa no PAN de Toronto (...). Quem conta é a nossa correspondente no Canadá, Iara Falcão*”. E entra uma boa reportagem sobre a equipe brasileira – Gustavo Tsuboi, Hugo Calderano e Tiago Monteiro – que conquistou o ouro no tênis de mesa,

informando inclusive que o esporte foi criado pelos ingleses, mas que hoje o país que domina a modalidade é a China. Mas, como o país é asiático, e não participa do PAN, o Brasil teve mais chances. E não desperdiçou.

Na volta, diz a apresentadora: *“A Seleção Brasileira de Hóquei também fez história ontem, ao vencer a dos EUA nos pênaltis pelas quartas de final do PAN. A vitória garantiu uma vaga inédita nos Jogos Olímpicos do Rio no ano que vem.”* E quem esperava que o VT que entrou em seguida fosse sobre o hóquei, surpreendeu-se, uma vez que começava falando de basquete. Como o texto da apresentadora não continha sequer uma linha falando de basquete, ficou a impressão de que ocorreu uma falha técnica, ou seja, que entrou o VT errado. Não houve conexão entre o texto lido pela apresentadora e o VT que entrou em seguida.

Outra inadequação: A matéria, que começou falando do basquete, seguiu mostrando também o desempenho das equipes brasileiras em vários outros esportes. E, o que causou estranheza, terminou com o seguinte texto: *“... e no tênis de mesa, o trio brasileiro Gustavo Tsuboi, Hugo Calderano e Tiago Monteiro venceu o Paraguai e garantiu o tricampeonato para a equipe no PAN de Toronto”*. O grande problema é que a primeira reportagem do jornal tinha sido exatamente sobre a conquista do ouro pela equipe de tênis de mesa, apresentando inclusive sonoras dos atletas. O desempenho da equipe de tênis de mesa apareceu duas vezes no jornal.

Mais uma vez, matéria de emissora parceira, feita certamente para jornal local ou regional, é exibida pela TV Brasil sem reedição, isto é, sem a adequação a um jornal que tem alcance nacional. Aconteceu com reportagem sobre enchentes em diversos municípios gaúchos. Na passagem, diz a repórter, diante de uma rua alagada: *“A ironia é que a enchente aqui é motivo de falta d’água lá no centro, onde está tudo seco. Isso em pelos menos quatro municípios: Viamão, Alvorada, Gravataí e aqui, em Cachoeirinha. O motivo é que as estações de bombeamento da Corsan também ficaram inundadas.”* Os telespectadores das demais regiões do Brasil ficaram sem entender se a repórter se referia ao centro do Rio Grande do Sul ou do Brasil e também o que significa Corsan, que deve ser um órgão bastante conhecido regionalmente, mas não nacionalmente.

Observa-se também que a certa altura a mesma matéria troca de repórter. Certamente não era uma mesma matéria, mas duas que foram coladas. De modo que, repentinamente, há uma mudança de vozes e, mais a frente, outra passagem com outra repórter. De uma para outra, não houve a volta à apresentadora para uma nova

cabeça.

Ficou boa a matéria a propósito dos dez anos do assassinato, pela Scotland Yard, do brasileiro Jean Charles, no metrô de Londres. A história foi reconstituída e o telespectador ficou sabendo que no 1º Mundo também existe impunidade. Nenhum policial foi punido pelo assassinato. Pelo contrário, alguns deles receberam promoção.

A homenagem a Elton Medeiros, neste dia em que ele completou 85 anos de idade, foi uma maneira de valorizar o artista e a cultura nacional. Mas, no final, houve um tropeço. Diz o *off*: “Aos 85 anos, o poeta Elton Medeiros continua a sambar. Ainda bem”. Esperava-se, obviamente, que aparecesse o artista sambando ou cantando nos dias de hoje. No entanto, o artista aparece cantando, mas com cerca de 40 anos de idade, ao lado de um jovem Paulinho da Viola, com cabeleira inteiramente preta.

COBERTURA DE MAIS UM CAPÍTULO DA LAVA JATO

Um dos principais assuntos do dia 28/7 foi a prisão do diretor-presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, que é almirante da reserva da Marinha brasileira. Foi uma das ações da 16ª fase da Operação Lava Jato, batizada de Radioatividade. A matéria do *Repórter Brasil Noite* (21h00 às 22h00) foi discreta, sem espalhafato e, apesar de alguns problemas secundários, deu conta de quase todos os principais aspectos e informações relacionados com o caso.

Vamos falar do que faltou, ou das inadequações. A informação da prisão do diretor-presidente da Eletronuclear estava incompleta. Não foi informado, por exemplo, que ele é almirante da reserva da Marinha Brasileira. Nem que sua prisão está sendo cumprida – por exigência do Estatuto dos Militares – numa unidade militar. Ele foi levado, e a matéria também não informa, para o quartel do Comando da 5ª Região Militar, em Curitiba.

No *off*, o repórter diz que, “de acordo com o Ministério Público Federal, ele é suspeito de ter recebido 4 milhões e meio de reais”. Em princípio, receber dinheiro não é crime. Faltou acrescentar que era “de propina”. Na passagem, o repórter diz que “essa nova fase da investigação é baseada nas informações prestadas em delação premiada do diretor da Camargo Correia, Dalton Avancini.” Ao usar o termo “informações”, o repórter está endossando o que disse o diretor da Camargo Correia. Se tivesse dito que a investigação é baseada “no depoimento” ou “nas acusações” de fulano, teria informado o que efetivamente aconteceu, sendo as afirmações dele falsas ou verdadeiras.

Outra matéria boa, apesar de alguns deslizes, foi sobre a retomada das atividades do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, que estavam suspensas desde que começou a Operação Zelotes, havia quatro meses. Um dos problemas foi um dos apresentadores, logo de início, referir-se corretamente ao nome do órgão por extenso mas, nas demais vezes, incluindo o *off* do repórter, ser usada apenas a sigla: CARF. Para não repetir o nome por extenso, talvez o mais indicado tivesse sido usar apenas “Conselho”. Os manuais de jornalismo recomendam o uso, sem tradução, apenas de siglas de amplo conhecimento público.

Ainda sobre esta matéria, o repórter diz, a certa altura, que “os *conselheiros foram reduzidos de 216 para 144*”. Não houve redução de conselheiros e sim do “número” de conselheiros. Mais adiante, o repórter diz, também em *off*, que “o *Ministério da Fazenda apura internamente os servidores envolvidos*”. O Ministério não “apura os servidores” e sim investiga a ação, ou o envolvimento dos servidores.

Agência Brasil e Portal EBC

BOLA NA TRAVE DO PORTAL

O Portal EBC divulgou, até com certo destaque, os jogos da Copa América que ocorreram no Chile. Nos dias 3 e 4/7, no auge da disputa pelas três primeiras colocações, o Portal cometeu um erro em título de uma matéria postada na página principal.

Na sexta-feira (3), as seleções do Peru e Paraguai disputaram o terceiro lugar. Às 21h29, o Portal divulgou o resultado do jogo. O texto estava correto, mas o título informava erroneamente que o Chile, dono da casa e que disputaria a final contra a Argentina no dia seguinte, vencera o Paraguai e ficara com o terceiro lugar. Abrindo a matéria o leitor encontrava a informação correta: a seleção peruana conquistou o terceiro lugar.

Na tarde do sábado (4), a seleção chilena enfrentou a seleção argentina pelo título. O Portal publicou, às 19h41, o resultado com o Chile sagrando-se campeão da Copa América. Por um período de tempo, duas matérias ficaram lado a lado na página.

Na primeira o título informava que o Chile ficara em terceiro lugar. Na outra, que o Chile foi o campeão da competição. Apesar de seis leitores alertarem, através dos

comentários na postagem, sobre o título equivocados, a correção só ocorreu às 19h55 do sábado (4), com mais de 22 horas de atraso. O título incorreto inclusive "dormiu" na página principal do Portal.

SURTO DE CAXUMBA NO RIO DE JANEIRO

Os casos suspeitos de caxumba no Rio de Janeiro totalizam 658 até o dia 13/7, superando os 561 casos registrados no ano passado, em todo o estado. Na semana de 6 a 10 de julho, o aumento de casos de caxumba foi pauta obrigatória da mídia local.

O tema só foi abordado pela Agência Brasil no dia 11, em matéria com o pediatra Reinaldo Menezes Martins, consultor científico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na entrevista, o especialista relata que o Ministério da Saúde está avaliando a situação com as secretarias, mas que "não vê motivo para tanta celeuma" e que "é sempre indesejável que isso ocorra, mas o que está acontecendo aqui não é privilégio do Brasil".

Levando-se em consideração que o assunto já era manchete em outros veículos desde o dia 6 de julho, a fonte para dar conta dos esclarecimentos certamente já deveria ser a Secretaria de Saúde, e não um "especialista" e "consultor científico". Mesmo sendo competente e gabaritado.

Outro aspecto que se deve observar é o recorte, na edição, do trecho da fala do entrevistado: "*...mas não vejo motivo para tanta celeuma, até porque o que está acontecendo aqui não é privilégio do Brasil*". A reportagem deveria privilegiar a informação como serviço público de esclarecimento ao cidadão, diante de fatos correntes, e não a defesa de se o país está bem ou mal no *ranking* da caxumba no mundo.

Por descuido, a Agência informa que, anteriormente, a segunda dose era aplicada "entre os 4 e os 4 anos de idade". O correto seria entre os 4 e os 5 anos de idade. À parte os pequenos descuidos e inadequações, a entrevista tem conteúdo relativamente significativo.

No entanto, como a Agência não registrou informações sobre o assunto durante a semana, a matéria parece isolada e sem contextualização, contrariando, de certa forma, o que a mídia em geral vinha noticiando. Os outros veículos estariam mentindo? Certamente não. Estariam espetacularizando os fatos? Talvez. Aí então é

que a Agência teria a obrigação de tratar o assunto com mais profundidade, com as fontes corretas, dados esclarecedores.

Mas ao contrário, a matéria atém-se a questões técnicas sobre a vacina e a doença, mas não se refere aos fatos que ocasionaram uma maior apreensão entre alunos, pais e docentes, como a morte de uma adolescente de 14 anos, estudante de um dos colégios particulares mais caros do Rio, o PH da Barra da Tijuca, na terça-feira, 7 de julho.

Ao invés disso, na primeira linha da reportagem, por exemplo, dilui-se a possibilidade de agravamento dos casos recentes quando se informa uma estatística que vai de 1º de janeiro a 7 de julho, estabelecendo, como limite, a data em que ocorre a suspeita de que a estudante teria morrido vítima de caxumba. Diante de uma notícia como essa, no mínimo era de se querer saber o que estaria acontecendo em colégios públicos de bairros pobres da cidade.

A confirmação de que a causa da morte da estudante não foi caxumba ocorreu no dia 10. Mas a reportagem da Agência, no dia 11, não se referiu a isso. Ou seja: não dialogou com o que já fazia parte das preocupações da população, mesmo que indevidamente estimulado pela grande mídia.

Tanto é que a suspeita de que a jovem tivesse contraído caxumba motivou a antecipação das férias de mil alunos de duas unidades do colégio onde ela estudava, nas quais foram registrados 44 casos. Não é pouco para uma notícia fazer a população querer ter informações confiáveis sobre os fatos.

Ainda na manhã do dia 11, a imprensa do Rio divulgou que o surto de caxumba levou a população a uma corrida aos postos de saúde.

Em algumas unidades houve demora de até uma hora e meia para a vacinação contra a doença. À tarde, divulgou-se a dispensa médica de 13 recrutas do Terceiro Comando Aéreo Regional (Comar), no dia 7, com suspeita de caxumba e a ocorrência de três casos da doença no Complexo Penitenciário de Bangu.

A matéria do dia 11 também não responde a algumas questões e dúvidas importantes que passaram a integrar o cotidiano da população do Rio: qual é a diferença entre surto e epidemia? O Ministério da Saúde e as Secretarias analisam se houve falha na vacinação? A vacina poderia ter perdido sua eficácia com o tempo e mutações? O que significa a expressão “falha vacinal”, citada na matéria? O Rio vive uma situação que

cause maior apreensão com a doença?

Por mais que tenha a intenção de trazer uma resposta tranquilizadora para a população, a matéria da Agência Brasil do dia 11, ao desconhecer a realidade dos fatos que já eram de domínio público, faz com que se tenha a impressão de se estar querendo tapar o sol com a peneira, gerando, no mínimo, desinteresse pela informação desta fonte.

No entanto, no dia 13, a Agência Brasil passou a dar relevância ao assunto, publicando duas matérias cujos títulos contradizem o da matéria de sábado:

“Surtos de caxumba podem evoluir para epidemia, alerta infectologista da UFRJ”

“Rio vai reforçar vacinação nas escolas em que houve surto de caxumba”

Na primeira, às 19h42 de ontem, contextualizando melhor o assunto, o infectologista e diretor-geral do Instituto de Pediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Edimilson Migowski, diz que os surtos de caxumba registrados este ano no Rio de Janeiro poderão evoluir para uma epidemia, *“porque tem muita gente infectada”*.

Mas tranquiliza a população quando adverte que as férias escolares de julho colaboram para deter essa ocorrência, que se caracteriza pelo aumento de casos em um local específico, diferentemente de epidemia, que é a incidência, em curto período de tempo, de muitos casos, em diferentes localidades e regiões.

Nessa matéria, a Agência Brasil explica a diferença entre surto e epidemia; traz questionamento sobre a vacinação; repercute informações sobre a morte da adolescente, sobre o contágio dos recrutas do Terceiro Comar e dos detentos do Complexo de Bangu, oferecendo aos leitores um cenário com mais subsídios para melhor compreensão dos fatos.

Na segunda matéria, às 22h38, informa que após reunião do Ministério da Saúde com o grupo técnico assessor de imunização do estado do Rio de Janeiro, foi reforçada a estratégia de bloqueio à caxumba nas escolas em que ocorreram casos da doença, e que foi determinado que alunos de quaisquer faixas etárias e profissionais que não tenham recebido duas doses da vacina serão imunizados.

Mesmo que tenhamos certeza de que há desequilíbrio nas informações disseminadas pela grande mídia, não podemos desconhecer que a comunicação plena se dá quando

dialogamos com o que, no outro, já se instalou como conhecimento.

COMUNICAÇÃO DE EMBATE

No dia 17/7, a Agência Brasil publicou uma espécie de desmentido sobre uma reportagem do jornal O Estado de S. Paulo que afirmava que o Governo federal teria suspenso as verbas do programa Minha casa, Minha Vida para as famílias “mais pobres”, de faixa de renda mais baixa. Embora o título da matéria da Agência refira-se à negação da notícia dada pelo jornal, o *lead* que remete ao que está sendo contestado está no último parágrafo, ou seja, no pé da matéria, lugar em geral reservado a informações acessórias.

Na matéria da Agência, a falta de esclarecimentos sobre o que está sendo negado deixa o assunto incompreensível, sem uma base de sustentação que dê ao leitor a confiança de que os dados da contestação são os corretos e que os do outro veículo é que estão incorretos. A fragilidade começa pelo fato de a fonte ser ambígua – quem disse o quê, quando e para quem? Ministérios e “pastas” não falam, não afirmam e nem negam, como supõe a matéria. Se não houver impeditivos de ordem ética ou técnica, fontes têm nome e cargo. Os ministros, seus porta-vozes ou representantes dos ministérios são fontes e são eles que falam pelas “pastas” que representam. O que compreender quando o texto diz que “de acordo com a pasta” o número de unidades... etc? “Pasta” não fala e não substitui a fonte. E quando o assunto é passível de checagem de dados, a fonte oficial pode até ser dispensada. Os números citados na reportagem do jornal O Estado de S. Paulo são públicos, podem ser averiguados e até mesmo contestados.

O segundo parágrafo da matéria guarda uma contradição com a afirmação contida no título. O texto diz que *“assim que a nova fase do programa habitacional for lançada, os financiamentos para as famílias de menor renda serão retomados”*. Se os financiamentos serão retomados, existe, mesmo que temporariamente, uma interrupção das contratações. O argumento é diferente do que o título sugere ao informar que o ministério negou a suspensão no programa.

O terceiro parágrafo da matéria apresenta os números de imóveis contratados, construídos e entregues. No entanto, ao se referir às famílias pobres, aquelas que ganham até R\$ 1,6 mil, a informação é genérica e diz apenas que *“existem um milhão de imóveis em construção, dos quais a maior parte atende as famílias de menor poder aquisitivo”*. Novamente, a Agência tenta fazer contraposição à reportagem do Estadão

que argumenta que “*apenas 3,66% dessas casas [liberadas este ano] foram destinadas às famílias da faixa 1*”.

Na verdade, as duas matérias tentam prevalecer um tipo de discurso. A reportagem do Estadão enfatiza a palavra “suspensão” e direciona seu argumento para o impacto (negativo) que a medida tem para as famílias com menor renda. A matéria da Agência, sem citar fonte precisa – a nota a que se refere não consta do site do Ministério das Cidades – como que argumenta em defesa de uma notícia positiva, oferecendo apenas uma informação para o futuro, atribuída ao ministério, de que os financiamentos serão “retomados” e que a próxima fase do programa “será lançada em breve”.

QUANDO O PORTAL "EDITA" A AGÊNCIA

No dia 17/7, a Agência Brasil publicou uma análise de dois cientistas políticos da UnB sobre o rompimento do deputado Eduardo Cunha com o governo. A matéria traz a análise de Antonio Flávio Testa e do professor emérito da universidade de Brasília, David Fleischer.

O Portal EBC publicou a mesma matéria, mas suprimindo a análise de Fleischer. No recorte, também ficou prejudicada a análise de Testa. Ele é apresentado ao leitor como cientista político sem nenhuma referência à Universidade de Brasília (UnB). O texto mantém os créditos originais de reportagem e edição da Agência Brasil, mas não informa que a matéria foi editada. Ou reeditada.

Para quem lê as duas versões – até mesmo o próprio entrevistado que foi “cortado” – fica uma dúvida sobre motivo da reedição. Na internet não existe o problema de espaço físico que define o tamanho do texto. Em meios digitais, um texto jamais “estoura”, como se dizia antigamente nas redações. Então, qual o critério que teria levado o Portal EBC a editar uma matéria da Agência Brasil, suprimindo apenas um dos entrevistados do texto original?

TÍTULO FALA EM TEMER E ESQUECE OS OUTROS

Em 21/7, na matéria da Agência Brasil sobre a queda na aprovação do governo, o título não traduz a íntegra do conteúdo.

Abrindo o texto, o vice-presidente, Michel Temer, afirma que “*a queda na aprovação do governo é algo 'cíclico*”. Ele faz uma análise e fala sobre a defesa das contas

públicas no TCU. Discorre também sobre questões do seu partido o PMDB. Mas não é o único mencionado na reportagem.

A Agência, na verdade, ouviu várias lideranças políticas sobre a pesquisa: o deputado Eduardo Cunha, presidente da Câmara (PMDB); o deputado Mendonça Filho, líder do DEM na Câmara; o senador Humberto Costa (PT), líder do governo no Senado, e o senador Aécio Neves, presidente do PSDB.

Cada um desses parlamentares tem uma visão e avaliação distinta e, por vezes, antagônica à análise de Temer que acaba titulando a matéria.

O título adequado deveria ser abrangente, sinalizando que distintas lideranças políticas avaliaram a pesquisa sobre a queda na aprovação do governo.

TÉCNICOS OU POLÍTICOS, EIS A QUESTÃO

A utilização da palavra “técnicos do governo” no título da matéria “Programas sociais não sofrerão descontinuidade, dizem técnicos do governo” sugere uma reflexão. Até que ponto um cidadão pode ser considerado um “técnico” quando sua indicação para um cargo público foi determinada por fatores de ordem política? No dicionário Aurélio a palavra “técnico” indica 1 – pessoa que conhece a fundo uma arte, uma ciência ou uma profissão; 2 – profissional especializado. O termo “técnico” presume competência profissional, conhecimentos especializados e objetividade no trato das questões, além de um currículo que mostra que o detentor desenvolve uma carreira caracterizada por cargos ocupados em função dessas competências. No caso, talvez fosse mais adequado, em lugar de “técnicos do governo”, usar qualificativos do tipo “representantes” ou “membros do governo”.

Afinal, quem são os dois técnicos referidos na matéria? Um deles, Renato Simões, assessor especial da Presidência no cargo de Secretário Extraordinário para Superação da Extrema Pobreza, tem na atuação política o principal aspecto de seu currículo, tendo sido inclusive um bem-sucedido deputado estadual pelo Partido dos Trabalhadores em São Paulo por três mandatos consecutivos, de 1995 a 2006. Foi também líder do PT no mandato 2005/2006 e vice-líder da bancada na Assembleia Legislativa de São Paulo. Integrante da Comissão Especial de Indenização aos Ex-Presos Políticos do Estado de São Paulo, atuou no resgate das informações compiladas por dossiês organizados por familiares dos mortos e desaparecidos e organizações eclesiais e de direitos humanos, com o objetivo de garantir o reconhecimento e indenização, pelo governo estadual, para pessoas torturadas,

mortas e desaparecidas em São Paulo durante a ditadura militar. Trata-se de um “técnico” ou de um político? É difícil dizer.

Já o perfil do segundo “técnico” mencionado na matéria da Agência não deixa dúvidas maiores. Tiago Falcão nasceu em Salvador em 1973. Economista pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ele integra a carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental desde 1997. Ocupou o cargo de Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento em 2010, depois de um ano e meio como adjunto. Foi assessor especial na Secretaria-Geral da Presidência da República (2008) e assessor na Subchefia de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais (2004 a 2008) da Casa Civil. Também atuou na Secretaria de Direitos Humanos e nos Ministérios da Previdência e do Trabalho. Em 2011 ocupou o cargo de Secretário Nacional de Renda de Cidadania no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Trata-se de um técnico.

A reportagem em que foram citados era sobre o seminário Acesso a Serviços como Direito, que terminou no dia 24/7, no Rio de Janeiro, com participação de lideranças sociais, organizações da sociedade civil e integrantes do governo. Teria sido importante ouvir também algum “técnico” menos ligado à área oficial.

EMENDA PIOR DO QUE O SONETO

No final de uma matéria publicada em 20/7 pela Agência Brasil sobre as alterações feitas pela agência de risco Standard & Poor's na sua avaliação da confiabilidade do Brasil para investimentos, há uma frase incoerente. Diz o texto:

“Na avaliação da Standard & Poor's, desde março deste ano, quando houve a última análise, os riscos no país aumentaram. Segundo a agência, no curto prazo, a diminuição da coesão política no Congresso é um risco material, com possibilidade de a correção da política se mostrar ineficaz”.

Segundo a agência, a coalizão prejudicada na dinâmica entre o PT e o PMDB “*havia diminuído sob a coordenação política do vice-presidente Michel Temer, mas reemergiu*”.

O que os analistas da Standard & Poor's realmente quiseram dizer está no relatório que publicaram em português e inglês:

Original em inglês:

“Stressed coalition dynamics between the Workers' Party (PT) and the Brazilian Democratic Movement Party (PMDB) had lessened under the political coordination of Vice President Michel Temer but have re-emerged”.

Original em português:

“A pressionada dinâmica de coalizão entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) se enfraqueceu sob a coordenação do vice-presidente Michel Temer, porém, em nossa opinião, reemergiu mais recentemente”.

O que o relatório constatou foi o relaxamento nas tensões dentro da coalização PT/PMDB quando Temer assumiu o papel de coordenador político, porém consideram que essas tensões ressurgiram. Se na tradução da Standard&Poor's a tradução não ficou lá essas coisas, na matéria da Agência Brasil ficou quase impossível de se entender.

OS RECORDES DO PAN NA AGÊNCIA BRASIL

Quem acompanhou a disputa relatada na matéria “Fabiana Murer fica com a prata na prova de salto com vara no Pan”, da Agência Brasil, percebe que o texto deixou de constatar que as marcas alcançadas tanto pela vencedora, a cubana Yarisley Silva (4,85m), quanto pela própria Fabiana (4,80m), bateram o recorde dos Jogos Pan-Americanos de 4,75m, alcançado pela cubana na edição anterior (Guadalajara, México, 2011).

Aliás, a cobertura dos veículos da EBC não informou adequadamente sobre a quebra dos recordes nestes jogos. Ao todo, a Agência publicou seis matérias com referências aos novos recordes nos Jogos de Toronto. O Portal reproduziu quatro dessas matérias, sem nenhuma matéria de produção própria.

Das seis matérias, duas se referiram não aos recordes nas modalidades disputadas nos Jogos, mas ao total de medalhas conquistadas pelo nadador brasileiro, Thiago Pereira, em todos os Jogos nos quais participou. Com as cinco medalhas conquistadas em Toronto, Thiago alcançou a soma de 23 medalhas, ultrapassando o recordista anterior, o ex-ginasta cubano Erick López, que ganhou 22 medalhas pan-americanas ao longo da sua participação nos Jogos (1991 a 2003).

Das quatro matérias restantes, três trataram de vitórias individuais e coletivas da equipe brasileira masculina de natação, nas quais novos recordes foram estabelecidos. Outra enfocou a maratona feminina, conquistada pela peruana Gladys Tejada, que superou o recorde anterior estabelecido em 2011 em Guadalajara pela brasileira Adriana Silva, que terminou em segundo lugar em Toronto. O tempo de Adriana desta vez também superou seu recorde anterior (fato que deixou de ser mencionado na cobertura).

O que faltou foi uma visão mais geral dos novos recordes. Na natação masculina, nas 16 modalidades disputadas, houve novos recordes em 13 (81%), sendo nove estabelecidos por brasileiros, que atualmente são donos de 12 (75%) dos recordes pan-americanos. Na natação feminina, os resultados foram ainda mais impressionantes: em 15 das 16 modalidades novos recordes foram estabelecidos, apesar de nenhuma ser de brasileira. As três referências nas matérias publicadas pela Agência não deram uma noção da importância desses feitos, nem mesmo da dimensão da façanha brasileira na natação masculina.

No atletismo, 14 recordes foram quebrados e um igualado. Dos recordes quebrados, cinco foram nas modalidades masculinas e nove nas femininas. Com esses resultados, o atletismo nos Jogos de Toronto superou a marca de 13 novos recordes nos Jogos de Winnipeg, Canadá (1999) e do Rio (2007), perdendo na história recente apenas para os Jogos de Guadalajara, quando 16 novos recordes foram estabelecidos.

Quem acompanhou percebeu que o nível das disputas foi elevado e mesmo nas modalidades nas quais houve a ausência de nomes importantes, como, por exemplo, do velocista jamaicano Usain Bolt houve novos recordes. E no caso do salto com vara feminino, as três medalhistas (Yarisley Silva, Fabiana Murer e a americana Jennifer Suhr, vencedora do ouro nas Olimpíadas de Londres em 2012 com um salto de 4,75m) são as três melhores no *ranking* mundial neste ano. Além disso, as marcas alcançadas pelas vencedoras das medalhas de ouro e de prata em Toronto teriam valido ouro e prata em Londres também.

O desempenho do Brasil no atletismo decepcionou - só uma medalha de ouro, de Juliana dos Santos nos 5.000m feminino, contra 10 em Guadalajara - mas o nível em geral foi bom e o fato de não ter nenhum novo recordista brasileiro no atletismo não deveria ser motivo para dar tão pouca importância a este aspecto dos Jogos.

Sistema de Rádios

COBERTURA DA OPERAÇÃO VÍCIOS PELO RADIOJORNALISMO

Por que a Casa da Moeda e a Receita Federal tem um sistema de controle de bebidas? A suspeita de irregularidades na contratação de uma empresa para administrar esse sistema é apurada pela Polícia Federal, que deflagrou a Operação Vícios. O assunto foi noticiado pelo *Repórter Rio*, no dia 2/7, porém a reportagem não informou o que é esse sistema.

De acordo com a reportagem, a operação é "*para apurar suspeita de fraude no Sicobe, Sistema de Controle de Bebidas*". Mais à frente, o texto informou que "*segundo a PF, os indícios são de que servidores da Receita Federal e empregados da Casa da Moeda, que é responsável pelo Sistema, estariam envolvidos no esquema, direcionando as licitações para que uma empresa específica vencesse a concorrência*".

É inevitável ouvir a matéria e não se questionar para que serve o sistema. A Ouvidoria encontrou, na página da Receita Federal, a informação de que o Sicobe é um sistema para acompanhar a produção de bebidas no país e assim permitir a tributação. A informação foi suprimida do texto da Nacional do Rio e a notícia ficou incompleta.

Como o público não tem a possibilidade de ouvir novamente a notícia para tentar entender do que se trata o assunto, a falta de um pequeno texto descritivo sobre o sistema dificulta a compreensão do ouvinte sobre o fato.

NOTÍCIA QUE NÃO INFORMA: O FECHAMENTO DO ESTALEIRO EISA PETRO I

A edição radiofônica do Repórter Brasil de 6/7 trouxe uma reportagem sobre o fechamento do estaleiro Eisa Petro I, que funciona nas instalações do estaleiro Mauá, em Ponta de Areia, Niterói, no Rio de Janeiro. Na matéria, as informações não são contextualizadas e nem mesmo o nome do estaleiro é referido corretamente, como se os ouvintes conhecessem o assunto e a história da empresa.

Na abertura, a matéria informou o seguinte: "*O estaleiro Eisa, ou antigo Mauá, fechou as portas temporariamente em razão da crise financeira que atravessa, em razão das medidas de adequação da Petrobras à nova realidade financeira surgida a partir da operação Lava Jato, que já levou à prisão diversos dirigentes da estatal e também de*

algumas empreiteiras do país”.

A reportagem não explica a relação entre o Eisa Petro I e a Petrobras, que teria resultado no fechamento. Não dá para saber se o estaleiro é fornecedor ou se pertence à estatal. Na verdade, é uma empresa privada que foi contratada pela Transpetro, subsidiária da Petrobras, para construir oito navios. A informação seria importante para entender o impacto que as decisões financeiras da Petrobras têm sobre o estaleiro.

O texto também não é claro. Textos radiofônicos, segundo os manuais de radiojornalismo, devem ter períodos curtos, guardando uma discreta redundância de informação nas frases, para que o ouvinte que ligar o rádio no meio da notícia ainda consiga entendê-la. Mas a redundância não deve ser confundida com repetição, como se pode ver na transcrição do texto da reportagem: “...fechou as portas temporariamente em razão da crise financeira que atravessa, em razão das medidas de...”.

Outra fragilidade da reportagem é ter apenas uma fonte, o sindicato dos metalúrgicos. O texto diz que “a corrupção na Petrobras, segundo ele [presidente do sindicato] não pode ser motivo para destruir a indústria naval”. A reportagem finalizou com a frase: “quem paga o preço é o povo”. Não foi apresentada a versão da Petrobras ou da direção do estaleiro sobre as queixas do sindicato, nem mesmo um esclarecimento sobre o que levou à crise financeira.

Segundo outras fontes de informação, o motivo teria sido a não liberação, pela Caixa, de uma parcela de financiamento destinado à construção dos navios.

Na referência à fala do entrevistado, outro equívoco: “Segundo o presidente [do Sindicato], fechar o estaleiro Mauá é cuspir na história dos trabalhadores e em todo o esforço do governo para recuperar o investimento no setor naval”. O estaleiro Mauá não fechou as portas; o problema aconteceu no Eisa Petro I, que funciona nas instalações do estaleiro Mauá. No local, há três estaleiros instalados: o próprio Mauá, fundado pelo Barão de Mauá, que faz reparos de plataformas; o Brasa, voltado à construção de módulos, e o Eisa Petro I, que atende à Transpetro.

Outra informação que foi suprimida é a própria finalidade do estaleiro. Moradores de áreas litorâneas podem até conhecer a função do Eisa ou de unidades semelhantes. Para o ouvinte que mora no cerrado ou em outras regiões no interior do Brasil, a compreensão sobre as atividades de um estaleiro não são tão evidentes.

LEAD QUE NÃO SE CUMPRIU: O ENCERRAMENTO DA FESTA LITERÁRIA DE PARATY

A edição do *Repórter Brasil* teve, no dia 6/7, uma reportagem sobre o término do festival literário que aconteceu em Paraty, no Rio de Janeiro. O encaminhamento da pauta, à primeira vista, parece interessante. A cabeça descreveu da seguinte maneira o assunto: “*Apesar de considerada excludente por cobrar ingresso dos interessados em participar das mesas de debates, a festa literária internacional de Paraty, que terminou nesse domingo, mais uma vez fez sucesso*”.

Com essa abertura, a expectativa era um posicionamento crítico da reportagem sobre a participação e acesso dos moradores de Paraty ao evento. Na abertura do texto, esse tom realmente existia. “*A Festa Literária Internacional de Paraty leva a cidade no nome, mas com os ingressos pagos para as mesas principais, o evento enfrenta desde a sua primeira edição a acusação de ser inacessível pela população local*”, disse.

Não há qualquer depoimento da população para validar o que foi dito pela reportagem. Informações complementares que poderiam justificar esse enquadramento também não foram apresentadas. Na frase seguinte, a reportagem, em vez de demonstrar os argumentos de sustentação para o lead, replica o discurso da organização ao dizer que “*no entanto, para a organização Casa Azul que organiza a Flip, a 13ª edição, que terminou nesse domingo, consolidou a festa para Paraty e os paratianos*”.

O texto destacou a parceria entre o evento e o museu da memória da cidade, que gravou depoimentos com moradores, exibidos durante o intervalo das apresentações. Foi informado também que “*o show de abertura, realizado normalmente por algum grande nome da música popular brasileira também levou ao palco músicos de Paraty*”. Por fim, a reportagem disse que foram feitas visitas de autores nas escolas locais, apresentações de alunos nas tendas e doação de livros para bibliotecas públicas e comunitárias. Tudo validando o discurso dos organizadores de que, ao contrário do que possa ser dito, a população também faz parte da festa.

A informação final é que “*o orçamento da Flip deste ano foi de R\$ 7,4 milhões*”. A afirmação leva a crer que a reportagem tenta dizer que além de estar integrado à cidade, o festival ainda movimentava a economia local. Ou seja, a reportagem não cumpre a promessa feita ao ouvinte na cabeça de ter uma postura crítica sobre a festa ser inacessível aos moradores da cidade.

DANDO VOLTAS NO ASSUNTO PRINCIPAL

O Senado aprovou, na noite de 8/7, a Medida Provisória 672/2015, que prorroga as atuais regras de reajuste do salário mínimo para o período 2016 a 2019 e estende o cálculo para todos os aposentados. No dia seguinte, uma matéria sobre o assunto abriu a edição radiofônica do *Repórter Brasil*. A única menção à MP está na cabeça da reportagem: *“A política de ajuste de salário mínimo permanecerá até 2019 computando a inflação e taxa de crescimento do Produto Interno Bruto do penúltimo ano. A fórmula iniciada no governo Lula permite ajuste com ganho real e foi estendida por mais quatro anos até o primeiro ano do mandato do futuro presidente a ser eleito em 2018. A sistemática de reajuste está na Medida Provisória 672 aprovada na noite desta quarta-feira pelo plenário do Senado Federal. Instituído pela Constituição para cobrir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, o salário mínimo tem hoje o maior valor dos últimos 32 anos, mas para o Dieese ainda não é o ideal”*.

A matéria não trata da Medida Provisória e da polêmica em torno da aprovação dela. A reportagem prefere fazer um resumo histórico. *“O salário mínimo completou 75 anos de vigência no Brasil, registrando o maior valor real desde 1983, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Atualmente, o mínimo vale R\$ 788”*, disse o repórter no início do texto.

Esse é o tom da matéria. Os debates entre oposição e situação que aconteceram no Senado, no dia anterior, durante a aprovação da MP, algum esclarecimento sobre a possibilidade de veto, pela Presidência, sobre a parte que trata dos aposentados, o impacto da manutenção da forma de reajuste na economia não foram tratados pela reportagem.

Uma das fontes da matéria é o Dieese, que aponta que *“nos últimos 10 anos, o salário mínimo passou por uma política de valorização”* e que *“o atual valor do salário mínimo ainda não é o ideal”*. Mas, logo depois de afirmar que o valor de R\$ 788 não é suficiente para uma família com dois adultos e duas crianças, o texto volta a afirmar que houve uma evolução no valor. *“Essa diferença entre o salário real e o ideal já chegou a dez vezes. Hoje ela reduziu para quatro”*, disse.

A reportagem dedica-se a mostrar que foi graças ao governo que o crescimento no valor do salário mínimo aconteceu nos últimos anos. A informação pode até ser relevante, mas não é a pauta principal. O fato que dominou a cena política do dia anterior e que o público – principalmente o de aposentados – esperava os

desdobramentos em torno da Medida Provisória.

A aprovação da MP do salário mínimo tem diversos ganchos de relevância social. Desde os debates para aprovação da MP até o impacto nas contas públicas, são assuntos que tem interesse público. A matéria negligenciou essas temáticas e se preocupa apenas em ressaltar quanto foi a evolução do valor.

A postura oficialista fica mais evidente no modo que o texto chama a sonora de um representante do governo federal: *“Para o secretário-geral da Presidência da República, Miguel Rossetto, o salário mínimo é uma conquista dos trabalhadores e um instrumento para promover avanços sociais e econômicos”*. A reportagem não discutiu os fatos relacionados à MP, mas ocupou-se a em apresentar opiniões genéricas sobre o salário mínimo.

Pouco depois da sonora do ministro, a reportagem encerra com a informação: *“o salário mínimo foi criado em 1936, mas só entrou em vigor em oito de julho de 1940, regulamentado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas”*.

Para se ter uma efetiva comunicação pública, é preciso ter em conta aquilo que está circulando no interesse do público, mesmo que tenha sido estimulado pela grande mídia. Dar a volta nos assuntos candentes e falar do que não está em pauta, ofertando cenários positivos, faz da comunicação pública um mero direito de resposta à comunicação privada, gerando o ônus do descrédito.

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

O programa *Revista Brasil*, da Rádio Nacional de Brasília AM que vai ao ar de segunda a sábado, às 8h, trouxe, no dia 8/7, em uma entrevista com Maria Inês Dolci, coordenadora da Proteste-Associação de Consumidores, duas importantes questões no âmbito da defesa do consumidor.

Na primeira parte da entrevista, o programa repercutiu com Maria Inês a decisão do juiz do 1º Juizado Especial Cível de Brasília que julgou procedente indenizar consumidora que teve que aguardar seis meses para receber seu veículo deixado para conserto.

Num segundo momento, com maior destaque, a entrevista enfoca a questão do fracionamento de remédios.

O entrevistador encaminha o tema para a pesquisa sobre avaliação das farmácias,

realizada pela Proteste, onde 80% dos entrevistados apontaram que gostariam de comprar medicamentos na quantidade exata para o tratamento prescrito. O fracionamento está autorizado desde 2010, mas não teve adesão de laboratórios, farmácias e médicos. Há na legislação a necessidade de embalagens específicas para esse tipo de venda. Mas a população parece desconhecer que tem esse direito.

Entrevistada e entrevistador levantam questões interessantes para a população: de ordem econômica, por exemplo – dependendo da prescrição, sobram medicamentos na caixa. O consumidor compra e paga a mais por remédio que não vai utilizar. Ou mesmo ambiental: o descarte de sobra de medicamentos é um problema para o meio ambiente. Parece claro que, apesar de autorizada desde 2010, a venda fracionada não é praxe, pois laboratórios, farmácias e médicos não aderiram e a sociedade civil não pressionou por esse direito.

Mas para o ouvinte, que não domina o tema, ficam dúvidas. Há autorização, mas não houve adesão – como é isso? O entrevistador pergunta o que é necessário para que “se cumpra a legislação” – afinal, existe uma lei sobre o assunto? Se há, o que é necessário para que seja posta em prática?

Para o ouvinte, as dúvidas persistem ainda quando, ao término da entrevista, a coordenadora do Proteste convida a sociedade civil para mobilizar-se para a retomada do debate, junto com entidades parceiras, a fim de pressionar a aprovação do Projeto de Lei nº 7.029, de 2006, que, segundo a entrevistada, já está aprovado e que precisa efetivamente “sair do papel”.

Após cinco anos de autorização, o que falta além da pressão da sociedade? Regulamentação? Portarias? Fiscalização de órgãos competentes? É uma pauta de grande interesse público e que poderia ser retomada e ampliada.

MERCHANDISING PARA CAIXA NO JORNALISMO

Um assunto que frequentemente aparece nos programas jornalísticos das rádios do sistema público é o resultado das loterias da Caixa. Por exemplo, ao longo do mês de junho, apenas na terceira semana, o programa *Revista Brasil* não divulgou os números das loterias.

Há também pautas que privilegiam assuntos relacionados a loterias e que fazem merchandising explícito da Caixa, como na notícia “Mega Sena inova com três sorteios na semana no Dia das Mães”. A notícia foi postada na Radioagência em 4/5. O texto é

uma peça promocional da Caixa, em que o ouvinte fica sabendo da “novidade” que o banco criou para o apostador *“que consiste em incluir mais um sorteio da Mega Sena em semanas especiais, alternando o cronograma de dois sorteios semanais, quarta e sábado, para três sorteios, terça, quinta e sábado”*. Partes do conteúdo foram recortadas do release do banco distribuído à imprensa no dia 28/04.

A promoção da Caixa e dos jogos também aconteceu no dia 2/7, no Repórter Rio. O apresentador disse: *“atenção, você que jogou na Quina. Você que (...) tá sempre tentando para sair do sufoco... ganhar um troco para sair do sufoco. Mas só tenta, tenta, tenta, mas não pode é desistir, né! Vai ver que você, no dia que não jogar, a sua sorte passa naquele dia. Acontece isso, né! Então tem que tentar mesmo, viu (...) Só não pode jogar muito (...). No final do mês, você viu como é que é”* (sic). O texto do apresentador incentiva e estimula claramente o ouvinte a jogar.

Qual o motivo de haver tantos assuntos relacionados às loterias da Caixa nas rádios? Por exemplo, na edição de 9/7 do Repórter Brasil, o resultado da Mega Sena foi a notícia que fechou o jornal. A informação era unicamente o resultado do sorteio da noite anterior. Normalmente, a divulgação de resultados de loteria é interpretada pela imprensa como uma espécie de prestação de serviço. Como são milhares de apostadores, o rádio estaria cumprindo uma função pública ao divulgar as informações. Mas colocar comentários sobre loteria dentro do jornalismo é fazer merchandising para a Caixa. O banco já tem um horário reservado na programação de algumas emissoras da EBC para informar resultados, fora dos radiojornais. De segunda a sábado, no período da noite, são divulgados os números dos diversos produtos lotéricos em produção específica para a Caixa.

A Mega Sena é o jogo da Caixa que distribui o maior volume de prêmios. Segundo o banco, a possibilidade de uma pessoa ganhar na Mega é de uma chance em 50 milhões. Apesar da estatística, os concursos têm um grande número de apostas. Todas feitas na esperança de marcar as seis dezenas e receber o prêmio principal. Mesmo sendo legalizada, a loteria continua a ter a característica de um jogo de azar em que milhares fazem uma aposta e apenas um pequeno grupo sai vitorioso. O jogo, sem dúvida, é de interesse do público, mas seria mesmo de interesse público?

REPÓRTER NACIONAL OMITE ATAQUE AO PRESIDENTE DA FIFA

Três notícias dominaram a editoria de internacional na manhã de segunda-feira, 20/07, no Repórter Nacional: a reabertura das embaixadas dos Estados Unidos e de Cuba, a

volta do funcionamento dos bancos na Grécia e o encontro de membros da Fifa. Nesse último assunto, porém, a informação foi ao ar incompleta.

A nota de cerca de 45 segundos não relatou que um comediante lançou notas falsas de dólares em cima do presidente da Fifa, Joseph Blatter, durante uma coletiva de imprensa, em uma crítica aos casos de corrupção envolvendo a entidade.

A nota do *Repórter Nacional* diz o seguinte: “A Fifa, Federação Internacional de Futebol, anunciou, hoje, durante encontro entre os membros da executiva em Zurique, na Suíça, que o congresso extraordinário, que vai escolher um novo presidente da Federação, será no dia 26 de fevereiro, garantindo ao atual presidente, Joseph Blatter, mais sete meses no poder. O encontro também serviu para debater reformas na instituição, que teve reputação manchada após revelações sobre um amplo esquema de corrupção envolvendo executivos da Fifa e empresários da área de marketing esportivo. Ao todo, 14 réus são investigados pelas autoridades norte americanas pelo suposto recebimento de subornos e propinas em contratos no valor estimado de 150 milhões de dólares pelo período de 24 anos”.

A matéria tem um grande mérito. Em poucos segundos, o texto consegue sintetizar para o ouvinte o que desencadeou a crise recente na Fifa. O texto é objetivo e, apesar de se referir a um fato complexo, é bem explicativo. A nota também informa quando o novo dirigente da instituição vai ser escolhido e tem um tom crítico ao dizer que a definição da data dará para “*Joseph Blatter mais sete meses no poder*”.

No entanto, ficou a dever quando deixou de publicar o caso do protesto do comediante. Bem antes do *Repórter Nacional* entrar no ar, diversas agências de notícias e veículos *on line* já noticiavam o episódio. O portal da ESPN Brasil publicou às 10h20, a matéria “Comediante invade entrevista e atira dinheiro em Joseph Blatter”. O site do jornal O Globo disponibilizou, às 10h41, o texto “Comediante invade coletiva da Fifa e joga dinheiro em Blatter”. Pouco depois, às 11h18, a BBC Brasil publicou “Blatter abandona coletiva após comediante atirar 'dinheiro' nele”.

Considerando os horários em que as notícias sobre o fato foram publicadas e que o *Repórter Nacional* começa, havia tempo para selecionar a informação das agências internacionais e ampliar a nota que tratou sobre a Fifa. Ao retirar o factual, a matéria do *Repórter Nacional* perde a característica básica dos noticiários que vão ao ar no horário do almoço, que é atualizar o público sobre os fatos da manhã.

CPI DA VIOLÊNCIA E O GENOCÍDIO DE JOVENS NEGROS

A edição radiofônica do *Repórter Brasil*, do dia 16/7, veiculou uma reportagem sobre a aprovação do texto da CPI da Violência. A matéria apresentou os principais tópicos listados no relatório feito pela Câmara dos Deputados, como a proposta de criação de um plano decenal para tentar reduzir o número de homicídios no Brasil. No entanto, um dos pontos de maior polêmica do relatório apareceu de maneira superficial. Trata-se do uso do termo “genocídio”. Deputados da chamada bancada da bala, formada por militares e delegados, questionaram o uso da palavra no relatório para definir a alta taxa de mortalidade de jovens negros no país.

Um dos que se opuseram ao relatório foi o delegado Edson Moreira (PTN-MG). O parlamentar afirmou que não existe genocídio de jovens negros no país. “Acredito em múltiplos homicídios, principalmente quando analisamos os dados do IBGE de que a população negra aproxima-se numericamente da branca. Não existe genocídio, mesmo que simbólico”, comentou o deputado, conforme *release* publicado no site da Câmara.

Na reportagem do *Repórter Brasil*, esse assunto é citado de forma rápida. O texto do radiojornal disse que “o documento ressalta que existe um genocídio da raça negra. O termo genocídio, que é considerado o extermínio de uma raça ou etnia, foi questionado por parlamentares”. Detalhes sobre os motivos que levaram os deputados a questionar o relatório e quem seriam esses parlamentares foram suprimidos.

Outro problema foi o modo como a relatora da CPI foi apresentada: “o texto de autoria da deputada Rosângela Gomes, que é negra, foi lido quatro meses após a instalação da CPI”. Dessa forma, enfatizar a cor é como se o negro fosse um sujeito estranho aos demais, já que o outro personagem da matéria não foi identificado pelo perfil racial ou por característica física.

Estável ou grave?

A parte final do *Repórter Brasil* tratou sobre a internação de 14 alunos de uma escola carioca por suspeita de intoxicação alimentar. Há duas informações contraditórias no texto. Primeiro foi dito que os estudantes “permanecem internados, alguns em estado grave”. Próximo ao final da notícia, o relato é de que “em todos os casos, o quadro de saúde dos estudantes é estável”.

TEXTO CONFUSO EM MATÉRIA DO *RITMO DA NOTÍCIA*

O programa *Ritmo da Notícia*, da Nacional FM, divulgou no dia 17/07 uma matéria sobre a prorrogação da situação de emergência na saúde do Distrito Federal. O texto é marcado por uma série de inconsistências. A notícia começou com as seguintes informações: “*O anúncio foi feito na tarde desta sexta-feira pelo secretário de Saúde, João Batista. A saúde está em estado de emergência desde o começo do ano quando o atual secretário assumiu a pasta*”. A interpretação é de que o estado de emergência - ou situação de emergência - foi gerado por problemas na atual gestão. Na verdade, o atual governo do Distrito Federal decretou a situação de emergência devido à falta de recursos na pasta, provocada, segundo o GDF, pela administração anterior.

Os problemas no texto continuaram nos trechos seguintes: “*Segundo ele [o secretário], o motivo para prorrogar o prazo é que a situação de saúde não foi estabilizada nos últimos seis meses, além do estado emergencial permitir mais o controle do governo sobre situações específicas*”. A maneira como a expressão “situação da saúde” foi utilizada pode gerar no ouvinte desatento a ideia de que a matéria se trata de um informe sobre o estado de saúde de uma pessoa. Além disso, o texto não traz uma informação compreensível sobre o que quer relatar.

Logo após a sonora do secretário, outra inadequação pode ser notada no trecho: “*o secretário João Batista também traçou metas para os próximos seis meses. São elas: iniciar e terminar as obras já começadas nos centros de saúde...*” A frase é confusa. Talvez, a intenção seria dizer que a meta é iniciar as obras já contratadas e terminar aquelas já iniciadas.

Na última parte, o texto afirmou que “*nesta sexta-feira, 338 profissionais de saúde concursados tomaram posse. Eram esperados 510 para amenizar a situação.*” A diferença entre 338 e 510 não chega a ser tão grande. Se a intenção era somente “amenizar”, é de se supor que o quantitativo de pessoas que tomaram posse seja suficiente. No entanto, o sistema de saúde por ser grande e complexo demanda diversas especialidades. Pode ser que todos aqueles que não ingressaram sejam médicos. Pode ser também que todos que aceitaram assumir seus cargos sejam justamente médicos e não haja enfermeiros e técnicos para auxiliá-los. Explicar nunca é demais. Isso evita que o ouvinte tenha de ficar supondo o que a notícia quis dizer e como realmente é o fato.

Nesse caso, faltou à matéria listar as especialidades onde há escassez de profissionais e explicar quais fatores fizeram 172 aprovados em um concurso público desistir da posse. Esses aspectos tornariam a notícia mais elucidativa.

INFORMAÇÃO INCORRETA EM REPORTAGEM DO *JORNAL DA AMAZÔNIA*

Na Rádio Nacional da Amazônia, a primeira edição do *Jornal da Amazônia*, do dia 22, uma matéria sobre o casamento gay foi apresentada como a primeira ação dessa natureza na região Norte do Brasil. A descrição do casamento com o tom de ineditismo aparece desde a cabeça da matéria: “*O Amapá realiza, em setembro, o primeiro casamento comunitário homoafetivo da região Norte. Casais interessados já podem se inscrever*”.

As primeiras linhas do texto da reportagem destacam essa informação. “O Amapá será o primeiro Estado da região Norte a celebrar o casamento comunitário homoafetivo”. No entanto, notícias sobre iniciativas semelhantes naquela região podem ser encontradas facilmente na internet. Por exemplo, o portal UOL publicou, em 29 de junho de 2012, a matéria intitulada “Pará realiza primeiro casamento comunitário gay no Estado; 18 casais participaram”.

A reportagem da Rádio Nacional da Amazônia não indica a origem da informação de que o casamento no Amapá é o primeiro daquela região. A principal fonte da matéria é o Tribunal de Justiça do Estado, que informou que a atividade faz parte de programa Casamento na Comunidade do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Ao se referir ao programa, o texto diz que “esta será a primeira edição destinada a casais homossexuais”. Provavelmente, a reportagem confundiu o ineditismo do programa do CNJ com um incorreto ineditismo de casamentos homoafetivos na região Norte do Brasil.

Outra fonte da matéria é um representante do Movimento LGBT, que comentou a importância da medida para efetivar os direitos dos homossexuais no Estado. Talvez, fosse justamente ele quem poderia ratificar ou corrigir a informação, antes de ser veiculada.

NACIONAL DA AMAZÔNIA: PROBLEMAS DE TRANSMISSÃO HÁ QUASE UM ANO

A Rádio Nacional da Amazônia está sem transmissão na frequência 6.180 kHz há quase um ano. Segundo a Coordenação de Manutenção das Rádios, no dia 4 de

setembro do ano passado, um dispositivo do transmissor foi danificado. Com isso, a Nacional da Amazônia que operava em duas frequências, agora conta apenas com a transmissão em 11.780 kHz. O problema obrigou a área responsável a reduzir a potência do outro transmissor para não haver sobrecarga e evitar a perda total do sinal. *“Nessa frequência mais alta há um aumento elevado da temperatura de operação do dispositivo. Caso se mantenha muito aquecido durante muito tempo, pode resultar em redução da sua vida útil”*, informa a área, que disse também que, em tese, a redução da potência não prejudicaria o alcance da emissora.

No entanto, ouvintes reclamaram à Ouvidoria dos problemas na recepção do sinal. Segundo eles, há bastante chiado e em alguns momentos do dia não é possível sintonizar a Nacional da Amazônia. Nilda Belchior da Silva (Processo 167-OC-2015) conta que o sinal está muito ruim depois que, no dial, a frequência de 6.180 kHz foi interrompida e passou apenas para a frequência 11.780 kHz. Maria Zélia da Silva Cruz (Processo 169-OC-2015) reclama de interferências no sinal. José Wilson da Silva (Processo 175-OC-2015) diz que não consegue sintonizar a Nacional há dois meses no horário de 5h às 7h da manhã.

Os problemas nos equipamentos não são recentes. *“Os transmissores de ondas curtas da Rádio Nacional da Amazônia são relativamente antigos, mas perfeitamente operacionais. Em razão dessa relativa obsolescência, temos encontrado certa dificuldade em realizar manutenções corretivas, em função da dificuldade de aquisição de peças sobressalentes no mercado”*, informa a Manutenção das Rádios. De acordo com a área, isso obrigou a alterar as configurações de circuitos e componentes para tentar garantir o funcionamento dos transmissores. *“Os obstáculos e os tempos de inoperância se devem, na sua totalidade, à demora nos processos internos de contratação de fornecedores”*, afirma o responsável pela área.

O pedido de compra das peças foi feito no dia 18 de junho do ano passado, bem antes de ocorrer a interrupção nas transmissões. Mais de um ano depois do registro da requisição, o edital para aquisição dos dispositivos não foi lançado. As últimas movimentações no sistema de controle de processos da EBC mostram que o pedido passou pela Procuradoria e se encontra na Gerência Executiva de Administração. De acordo com a Coordenação de Licitações, *“como a contratação está enquadrada na modalidade Pregão Eletrônico, a abertura do certame será programada no prazo de até oito dias úteis a contar da data de publicação no Diário Oficial da União e jornal de circulação local”*.

Apesar de o sinal na faixa de 6.180 kHz estar fora de operação desde setembro do ano passado, a rádio mantém no ar uma chamada institucional que informa ao ouvinte que ele pode sintonizar a Nacional da Amazônia nessa frequência.

QUADRO DE ESPORTES NÃO INFORMA PLACAR DOS JOGOS

O quadro de esportes do *Repórter Rio*, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, do dia 30/7, não informou o resultado de nenhum dos jogos da noite anterior. Foram dedicados oito minutos para falar sobre o campeonato brasileiro de futebol. Parte do tempo foi, em especial, para analisar os problemas técnicos do Vasco. O noticiário chegou a informar que o clube perdeu para o Corinthians, analisou momentos do jogo, mas não deu o placar final da partida.

“O Vasco, ontem, conseguiu sustentar o primeiro tempo. Mas quando a maré está brava, o Herrera perde o gol daquele que perdeu na partida passada. Foi para o intervalo, o que deve ter feito o treinador ontem? ‘Tá’ certo. ‘tamo’ assim, assado. Vamos fazer isso ‘tá-tá-tá’. Um minuto de jogo toma um gol. Aí desmonta qualquer sistema” (sic), disse o comentarista. Logo depois, foi a vez de falar do Atlético. O time venceu e se manteve na liderança da competição. O *Repórter Rio* informou que o adversário do Galo foi o São Paulo, mas sem noticiar o resultado ou dar qualquer detalhe do jogo.

Fluminense e Flamengo também foram mencionados pelo noticiário. Os comentários foram sobre os próximos jogos e especulações relacionadas à compra e venda de jogadores. Ainda sobre o mercado da bola, o *Repórter Rio* informou que Ronaldinho Gaúcho, após uma temporada no México, retornou ao país e iria estreiar em um time brasileiro. Qual clube é esse? A informação também não foi dada.

Dessa forma, o noticiário age como se o ouvinte já conhecesse o assunto ou se essas informações não fossem úteis. No caso dos resultados, os jogos aconteceram durante à noite. Ou seja, existe um grupo de pessoas que não sabe o desempenho dos clubes durante a rodada. Em relação à informação de Ronaldinho Gaúcho, o jogador foi contratado pelo Fluminense. Notícia que tem uma possibilidade de aprofundamento, já que ele atuou no Flamengo há algum tempo e existe toda uma rivalidade entre as equipes.

O resultado que não faltou

Um resultado que não faltou no *Repórter Rio* foi das loterias da Caixa. O programa informou duas vezes os números sorteados na noite anterior. Às 6h19 e às 7h52, foi ao ar a notícia sobre a Mega Sena. Às 6h35 e às 7h50, da Quina.

O caso mostra uma desproporcionalidade no tratamento das notícias. Foram oito minutos para o esporte e a informação mais básica e de interesse imediato do público foi negligenciada. Já o resultado das loterias, que tem um espaço fora do jornalismo, contratado pela Caixa exclusivamente com essa finalidade, foi ao ar duas vezes no *Repórter Rio*.



MANIFESTAÇÕES DO PÚBLICO - JUNHO

TV Brasil**SEMPRE O SINAL**

No mês de junho de 2015, a Ouvidoria recebeu 293 manifestações do público referentes à TV Brasil. Foram 70 reclamações, 32 elogios, 55 sugestões, 17 comentários, 44 serviços e 75 pedidos de informação.

Além dos telespectadores que enviam elogios, que explicitam sua satisfação com programas ou com a programação da TV Brasil de maneira geral, podemos considerar como aprovação, as mensagens daqueles que formulam críticas duras à má qualidade ou ausência de sinal. Eles querem assistir aos programas e não conseguem. José Joílson Nunes Monteiro, de Vitória-ES, é um exemplo. Ele parabeniza a emissora pela transmissão da Série C e do Mundial Feminino. “Mas – acrescenta – comunico que as imagens estão de qualidade inversamente proporcional à atuação dos narradores e comentaristas. (...) fica impraticável permanecer sintonizado.” A este telespectador, a Superintendência de Suporte respondeu que está tentando identificar o problema e termina afirmando que, de acordo com testes realizados na EBC, “o sinal está com qualidade”. Este reclamante, José Joílson, é de Vitória, mas as queixas procedem de vários pontos do país. Por exemplo, Renan Cardoso Cunha, que mora no centro de Porto Alegre, enviou mensagem para a Ouvidoria dizendo que alguns programas “se consegue assistir. Outros, é impossível, o que é absolutamente irritante”.

Na sequência, apresentamos uma amostra das mensagens recebidas:

Neide Pedro Martins (Processo 1272-TB-2015), de Curitiba-PR: *“Assisto à TV Brasil todas as noites e hoje o canal está mudo. Acredito que o problema técnico não seja aqui porque outros canais estão normais.”*

Resposta da Superintendência de Suporte da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“O problema surgiu em função de alteração na configuração dos parâmetros do sinal da TV Brasil para subida no satélite e alguns receptores de satélite não estavam reconhecendo e não abriam o áudio. Acreditamos que o receptor de satélite instalado na operadora da NET em Curitiba tenha sido afetado. Na última sexta-feira (29/05), a configuração foi alterada novamente, solucionando o problema.”*

Sheila Pereira (Processo 1367-TB-2015), de município não informado: *“Gostaria que verificassem o sinal de transmissão da TVE para Rio de Janeiro. Recentemente*

perdemos o sinal em Bangu e nos faz muita falta pela qualidade da programação, pela variedade e a seriedade que apreciamos bastante.”

Resposta da Superintendência de Suporte da EBC: *“Desde janeiro de 2015, quando uma descarga elétrica danificou componentes de alguns equipamentos, a estação retransmissora instalada na Serra do Mendanha, e que atende a Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, está fora do ar. Infelizmente ainda não conseguimos recuperar os equipamentos.”*

Betty Maria Abreu de Pointis (Processo 1373-TB-2015), do Rio de Janeiro-RJ: *“Peço a gentileza de me informar se o seriado Rossella será reprisado.”*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC: *“Por ora não está prevista a reprise. Mas fique de olho na programação da TV Brasil, disponível em www.tvbrasil.ebc.com.br/”*

Wesley Pontes (Processo 1374-TB-2015), de Salvador-BA: *“Através de um buscador de pesquisas, cheguei até a matéria sobre um episódio do programa 'Artesãos da Cultura Baiana'. O episódio em questão se chama 'Jóia de Crioula'. Infelizmente ele não está mais disponível no site. Existe alguma forma de eu ter acesso a esse conteúdo? Gostaria muito de ver esse episódio.”*

Resposta: *“Para solicitar pesquisas ao acervo audiovisual, sonoro e iconográfico da EBC com o objetivo de obter cópias do mesmo, é necessário encaminhar a mensagem para centraldepesquisas@ebc.com.br, com os detalhes sobre a obra pretendida e as intenções de utilização ou pelos telefones (61) 3799-5586 / 3799-5446. A partir do contato, as equipes de acervo darão o direcionamento de acordo com as prioridades e condições internas para o atendimento.”*

José Joílson Nunes Monteiro (Processo 1377-TB-2015), de Vitória-ES: *“Em primeiro lugar, parabênzo pela participação desta emissora nas transmissões de futebol do Campeonato Brasileiro, Série C, e do Campeonato Mundial de Futebol Feminino. Mas comunico que as imagens estão de qualidade inversamente proporcional à atuação dos narradores e comentaristas destacados para as partidas. Exemplifico que em transmissões de eventos noturnos fica impraticável permanecer sintonizado. Destaco ainda que as transmissões do canal aberto aqui em Vitória-ES estão de qualidade SD bastante ruim, mesmo utilizando OiTV (Canal 21) e o Canal Aberto (com antena comum, HD Terrestre ou parabólica). Este fato também ocorre com as Transmissões da RedeVida via OiTV. porém as outras formas de transmissão têm qualidade similar*

aos demais canais locais. Espero ter colaborado para o melhoramento das atividades da emissora e agradeço o desempenho de todos os envolvidos.”

Resposta: “Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação. A Superintendência de Suporte em resposta à sua mensagem, informa o seguinte: ‘Estamos fazendo um levantamento para tentar identificar algum problema. Segundo testes realizados na EBC, o sinal está com qualidade.’”

Alexandre Braz e Silva (Processo 1386-TB-2015), de município não informado: *“(Referente ao programa Brasilianas.org, com o Sr. Luis Nassif) Gostaria de parabenizar a TV Brasil e o programa pela escolha do tema de 22.6.2015, pela sua relevância, no momento em que vivemos, pela escolha dos participantes e pela forma com que foi conduzido.”*

Resposta: “Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição.”

Ricardo Schwenck (Processo 1388-TB-2015), de município não informado: *“Sou fã desta emissora! Mas confesso que começo a me preocupar com a integridade e com a imparcialidade deste veículo. Na matéria assistida nesta noite (22/06/15) sobre ensino a distância, vocês convidaram um profissional ligado a uma grande empresa privada (Universidade Católica de Brasília) que vende este perfil de ensino a distância, para dar sua opinião a respeito da qualidade deste tipo de ensino. Gente! Precisamos de seriedade num veículo como o de vocês! Me desculpe, mas parece matéria comprada! E não combina com vocês!”*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da EBC: “O senhor tem toda razão. Por mais que os questionamentos feitos pelo senhor tenham sido pontuados na matéria que abre o estúdio e inclusive em alguns momentos da entrevista, seria mais completo com a presença de um especialista da educação pública fazendo o contraponto. O convite foi feito, mas as pessoas convidadas não puderam participar. Agradecemos a audiência, o contato e o comentário enviado a nós por meio da Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).”

Jabes Dantas de Moraes (Processo 1392-TB-2015), de município não informado: *“Senhores, quero parabenizar a TV Brasil e sua equipe pela exibição de programas de altíssimo nível, sérios e de excelente qualidade, os quais, hoje, estão na preferência nacional. A exemplo desses três últimos anos, os aplausos vão para a transmissão*

das novelas/minisséries "Equador" (portuguesa), "Windeck" (angolana) e "Rossella" (italiana). Um verdadeiro show de audiência. Continuem com esse profissionalismo. As adversárias que se cuidem. Parabéns mais uma vez!"

Resposta: *"Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e apreciação."*

Renan Cardoso Cunha (Processo 1401-TB-2015), de Porto Alegre-RS: *"Venho reclamar do sinal da TV Brasil que recebo através do canal 65 de Porto Alegre/RS, TV aberta digital. Mesmo com a intensidade de sinal forte (tenho antena externa e moro no centro de Porto Alegre/RS), tem travamentos constantes embora intermitentes. Tem programas que se consegue assistir, outros é impossível. O que é absolutamente irritante. Nunca se sabe quando esse problema vai surgir. De um instante para outro, a imagem começa a ficar fragmentada e som a travar. E essa situação pode persistir por muito tempo ou normalizar. Isso vem acontecendo há meses, mas ultimamente esses problemas têm sido mais constantes. Os demais problemas já relatados por mim foram resolvidos. Tá difícil acompanhar a programação, que não é retransmitida pela TVE RS, canal 7, aqui no estado. Peço providências para regularizar esse problema."*

Resposta da Superintendência de Suporte da EBC: *"Estamos com alguns problemas na estação transmissora que está causando travamento de equipamentos, podendo ocorrer, inclusive, a transmissão sem áudio ou vídeo em alguns momentos. Estamos trabalhando para resolver o problema."*

José Jorge Jacinto (Processo 1409-TB-2015), de Viçosa-MG: *"Por favor resolva o problema que nos impede de ver o jornal Repórter Brasil na internet, no seu site."*

Resposta da Gerência Executiva de Desenvolvimento Web da EBC: *"Caro José, analisando a sua demanda não foi possível identificar o contexto da dificuldade. Entretanto, para acompanhar os episódios já transmitidos o link a seguir pode ajudá-lo: tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/videos?data=20150626&edicao= . A outra opção seria a transmissão ao vivo, que pode ser acessada neste endereço: tvbrasil.ebc.com.br/webtv."*

Marcos da Silva Rodrigues (Processo 1417-TB-2015), de Brasília-DF: *"Em contato telefônico o Sr. Marcos pergunta se a TV Brasil vai instalar alguma repetidora de sinal digital no Gama-DF, pois outras emissoras instalaram o equipamento na região."*

Resposta da Superintendência de Suporte da EBC: *"A EBC já adquiriu os equipamentos para instalação de estação retransmissora de televisão digital no*

Gama/DF. Estamos aguardando a entrega dos equipamentos para montá-los.”

Viviane Santos dos Santos (Processo 1418-TB-2015), de São João de Meriti-RJ: “A TV Brasil está completamente sem sinal digital onde moro, que é em São João de Meriti-RJ. O que está acontecendo? Os outros canais pegam perfeitamente. Será que é por ser o canal Federal? A sra. presidenta não libera verba para o sinal digital ser reforçado? Quero assistir à programação desta emissora e não posso. Procurem resolver isto. Acho que todos temos direito a ter uma transmissão digital de qualidade. Aguardo uma resposta.”

Resposta do Atendimento ao Público, da Engenharia da EBC: “Primeiramente agradecemos o contato da telespectadora. A estação retransmissora instalada na Serra do Mendanha, que atende a região, voltou a operar na última sexta-feira (26/6). Esperamos ter ajudado e qualquer outra dúvida, entre em contato novamente conosco.”

Ricardo Novaes (Processo 1430-TB-2015), de município não informado: “Quando será disponibilizado o último programa sobre os Muçulmanos?”

Resposta da Gerência de Comunicação Institucional da EBC: “O episódio ‘O Islamismo no Brasil’, pertence à série Retratos de Fé, que se encontra em reprise na TV Brasil. Informamos que o vídeo a que o telespectador se refere está disponível no link abaixo www.tvbrasil.ebc.com.br/retratosdefe/episodio/o-islamismo-no-brasil .”

Marco Antônio Souto de Araújo (Processo 1431-TB-2015), do Rio de Janeiro-RJ: “Sou oficial do Exército, coordenador dos Jogos entre os Colégios Militares do Brasil de 2015. Será um evento de grande envergadura envolvendo 1500 alunos dos 12 Colégios Militares do Brasil, que será realizado no período de 11 a 16 de julho na Academia Militar das Agulhas Negras. Seria bom poder mostrar para a sociedade Brasileira o que o Estado Brasileiro é capaz de proporcionar para alunos do ensino básico no que diz respeito ao Esporte, à arte e à cultura. Estaremos ainda fazendo um ‘laboratório’ para desenvolvimento das potencialidades das nossas crianças e adolescentes para representar o Brasil daqui para a frente na modalidade olímpica de pentatlo Moderno.”

Resposta: “A Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação informa que recebeu a sua sugestão e a encaminhou para a equipe de jornalismo para avaliação sobre a viabilidade de ser transformada em uma pauta jornalística, passível de ser noticiada na TV Brasil, na Agência Brasil ou nas rádios da EBC. Caso a sua sugestão seja aceita em um desses veículos de comunicação, o senhor será informado. Os endereços

abaixo permitem o envio da sugestão de pauta diretamente: pauta@ebc.com.br; pautajornalismo@ebc.com.br; pau-ta@tvbrasil.org.br; pautaradorio@ebc.com.br E também por meio do link www.ebc.com.br/fale-conosco/sugestao-de-pauta Caso o link não funcione, copie e cole na barra de endereços do seu navegador.”

Jéssica Vanessa (Processo 1435-TB-2015), de São Paulo-SP: *“Eu queria muito que vocês exibissem mais filmes de Bollywood [indústria de cinema indiana] na sessão de filmes, por favor! Pode ser em qualquer horário ou até nesse mesmo horário que colocaram. Eu adoro o cinema indiano e é muito difícil encontrar alguma emissora que exiba. Até tenho sugestões de colocar filmes como Kabhi Kushi Kabhi Gham, Anjaana Anjaani, Kuch Kuch Hota Hai, Dosti - friend forever, Ek Tha Tiger. A lista de filmes bons é enorme – espero que coloquem mais a produção de Bollywood.”*

Resposta: *“Sua mensagem foi encaminhada à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e análise. Ressaltamos que a definição da programação e de conteúdos leva em consideração uma imensa diversidade de fatores e opiniões, a grade de horários é planejada para atender ao maior número de telespectadores possível e as mudanças dependem de uma série de estudos e não ocorrem com frequência.”*

Fátima Sales (Processo 1438-TB-2015), de Salvador-BA: *“Gostaria de ter acesso ao vídeo sobre o documentário passado no canal de vocês. Escrevi e me responderam que não possuem. Então fiquei a me perguntar como passaram e por que não está disponível? Não pretendo comercializar, apenas gostaria de compartilhar entre amigos.”*

Resposta da Central de Pesquisas da EBC: *“O conteúdo solicitado é licenciado e por isto não pode ser disponibilizado pela EBC. José Zimmerman (do Licenciamento Internacional da EBC) informa que a detentora dos direitos de distribuição internacional do programa ‘Ser Pavarotti’ é a First Hand Films cuja página na internet é www.firsthandfilms.com .”*

Viviane Santos dos Santos (Processo 1439-TB-2015), de São João de Meriti-RJ: *“Fiz uma reclamação sobre o sinal digital da TV Brasil e recebi a resposta de que o sinal do Mendanha já estava no ar desde 28/06/2015. Só que moro em São João de Meriti, RJ. O sinal que sempre chegou à minha casa é o do Sumaré. Realmente comecei a receber algum sinal da emissora, mas digitalizando totalmente, sem nenhuma condição de assistência. Alguém tem que tomar alguma providência. Problema da*

recepção de sinal da minha antena não é, pois o sinal dos outros canais entra perfeitamente. Por favor, peço que considerem minha reclamação.”

A demanda foi enviada para a Superintendência de Suporte da TV Brasil em 30/6. O prazo estipulado para a resposta encerrou-se no dia 7/7. Mas até o fechamento deste relatório, em 22/7, a Ouvidoria não tinha recebido a resposta para ser enviada à manifestante.

Agência Brasil e Portal EBC

A Agência Brasil e o Portal EBC receberam 36 manifestações em junho. Os leitores fizeram 20 reclamações e cinco sugestões de pauta, além de dois comentários, cinco solicitações de serviços e quatro pedidos de informação. Não houve elogios no período. Seguem algumas delas:

Carla Assis (Processo 196-AB-2015), de Brasília-DF: *“Gostaria de entender porque o tema da exibição do cinema nacional não foi aprofundado pela Agência Brasil? Matéria da EBC reproduziu FIELMENTE o release da Agência Nacional do Cinema. Avalie, cara Ouvidoria - Matéria da Agência <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-05/publico-de-salas-de-cinema-cresce-181-no-primeiro-trimestre> - Release da Ancine <http://ancine.gov.br/sala-imprensa/noticias/aumento-da-arrecada-o-e-amplia-o-do-n-mero-de-salas-marcam-primeiro-trimestre>. Se tivesse feito jornalismo de verdade, veria que dos 71 filmes brasileiros exibidos no primeiro trimestre de 2015, 53 fizeram bilheteria inferior a mil espectadores. Dos 19 restantes, apenas três fizeram mais de 100 mil espectadores. Onde está no jornalismo a missão de formação da consciência crítica dos cidadãos por parte da EBC? Qual a reflexão da Ouvidoria sobre este tipo de jornalismo?”*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Cara leitora, Obtivemos o resultado da pesquisa divulgada pela Ancine e divulgamos os dados mais relevantes sem maiores aprofundamentos por razões que estão muito longe de desprezo à notícia em si, mas, antes de tudo, para que já fizéssemos um registro do seu conteúdo principal. As mesmas informações repassadas à Agência Brasil foram repassadas à imprensa como um todo. Os resultados da pesquisa são bastante interessantes e podem ser mais bem explorados. Podemos, agora, nos debruçar de maneira mais aprofundada fazendo uma análise, com ajuda de especialistas no tema, para ampliar as informações aos usuários. Seus comentários*

nos estimulam a que isso seja feito.”

Luiz Antônio Albiero (Processo 198-AB-2015), de Americana-SP: *“Na notícia 'Em entrevista, Dilma diz que não há 'base real' para impeachment', está dito que Dilma teria usado a expressão '(uma mistura) de espada e de dama'. Pelo contexto, é possível perceber que ela está se referindo a 'espada de Dâmocles'. Dilma é uma pessoa culta e não diria algo tão sem sentido. Como ela diz, o 'impeachment' é uma 'arma política', ou seja, uma "espada de Dâmocles" colocada sobre sua cabeça. É preciso corrigir.”*

Resposta da Ouvidoria: *“Constatamos que a matéria já foi corrigida. A Ouvidoria agradece o contato e continua à disposição.”*

Gregório Malajovich (Processo 203-AB-2015), de município não informado: *“Volto a protestar contra a cobertura tendenciosa que a EBC está fazendo sobre a UFRJ. A notícia veiculada no site agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-05/ufrrj-nao-adere-grevenacional-dos-docentes apresenta uma interpretação parcial e inverídica dos acontecimentos na assembléia dos professores da UFRJ. Se vocês tivessem enviado um repórter ao local, ele teria constatado que não houve debate. Houve uma campanha de assédio moral intenso contra a maioria que era contrária à greve e queria votar. A tribuna foi utilizada quase que exclusivamente por grevistas, em um esforço de proteção. Enquanto isso éramos ofendidos também por uma claque organizada de estudantes, que estava lá para simular uma maioria grevista. A sessão foi conduzida de maneira parcialíssima e a vontade da maioria foi ignorada por horas. A principal notícia não noticiada é que mais de 300 professores universitários precisaram sacrificar 6 horas de trabalho produtivo para manter a Universidade aberta. Os objetivos do movimento grevista atual não são salariais, são políticos. Os militantes da ANDES pedem o controle da Universidade e um cheque em branco do contribuinte (ítens 3a e parte 2 das reivindicações, <http://grevenasfederais.andes.org.br/pauta-de-reivindicacoes/>).”*

Resposta da Gerência da Agência Brasil da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Você tem razão. A reportagem, ainda, que registre que a universidade esteja dividida quanto ao movimento paredista, traz apenas o posicionamento do grupo favorável à paralisação. A Agência Brasil vai procurar sanar esse problema ouvindo o lado contrário não só para incluir na matéria citada, como em matérias futuras em que tratarmos do tema. Infelizmente, escapou à edição esse detalhe tão importante, que é o direito ao contraditório, bem tão caro ao jornalismo praticado pelos veículos da Empresa Brasil de Comunicação. Fique seguro de que tomaremos as providências*

necessárias para que isso não ocorra mais. Atenciosamente, Equipe da Agência Brasil."

Artimario Beltrame (Processo 209-AB-2015), de São Paulo-SP: *"Desde ontem, dia 01/6, às 14h07, não estamos conseguindo acessar a RSS de Últimas Notícias da Agência Brasil, a URL é <http://agenciabrasil.ebc.com.br/feed/ultimasnoticias/feed.xml>., recebemos a mensagem. A página não foi encontrada. A página requisitada '/feed/ultimasnoticias/feed.xml' não pôde ser encontrada. Tentamos também através da RSS.EBC.COM.BR na pasta Agência Brasil e recebemos a mesma mensagem de erro. Aguardamos posição urgente."*

Resposta da Superintendência Executiva de Agências e Conteúdo Digital da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"Caro usuário, devido a algumas diretrizes técnicas os endereços de URL dos conteúdo de RSS da Agência Brasil e da Radioagência Nacional foram modificados. Este procedimento foi planejado e executado sem nenhuma dificuldade ou problema. Porém, durante o dia de ontem (02/06), identificamos que o nosso serviço de cache, oferecido por uma prestadora externa, não estava replicando as alterações adequadamente. Momentos após a notificação do fato o problema foi corrigido. Caso ainda tenha alguma dificuldade, recomendamos acessar o endereço //rss.ebc.com.br, e buscar as novas URL's dos conteúdo de RSS."*

Waldir Norberto Flôres de Oliveira (Processo 215-AB-2015), de Navegantes-SC - *"No seguinte link '<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2015-02/venezuela-oficializou-aumento-de-15-no-salario-minimo>', creio que deva haver um erro na conversão de bolívares para reais, pois eu transferi recentemente R\$54 para um amigo na Venezuela e a moeda convertida foi para 5.600 bsf e não bs. E também o meu amigo falou que com \$1.000 se compra uma casa lá ou com \$500,00 um carro do ano 0 km. Então creio que o salário mínimo de lá não seria equivalente a R\$1.800,00, pois se estivesse nesse valor os meus R\$54,00 não valeriam mais que 1 salário-mínimo lá. Peço que retifiquem a notícia, para que não passem a imagem errada de um país atrasado sócio-político-econômicamente ou devo admitir que esse 'artigo faz parte da teoria da conspiração!!!!'*

Resposta da Diretoria Geral da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"Em primeiro lugar, desculpa pela demora na resposta. Mas estávamos dependendo de informações precisas sobre os três câmbios da Venezuela. O país tem três taxas oficiais de câmbio. Pela taxa do Centro Nacional de Comércio Exterior (Cencoex), equivalente ao dólar comercial, o dólar vale 6,30 bolívares. Pela taxa Sicad 2, administrada pelo*

Sistema Complementar de Administração de Divisas, a moeda norte-americana vale 12,80 bolívares. Esse sistema é usado por operadores cambiais autorizados, entre os quais estão os bancos universais e as operadoras de valores reguladas pela Lei do Mercado de Valores. A terceira taxa oficial de câmbio da Venezuela é a do Sistema Marginal de Divisas (Simadi), cujo valor é refletido pela oferta e pela demanda, mas é anunciado pelo Banco Central da Venezuela. Por essa cotação, o dólar está em 199,94 bolívares. Além das taxas oficiais, a Venezuela tem dois tipos não oficiais de câmbio. Definido como a divisão entre a liquidez monetária e as reservas internacionais, o câmbio implícito representa a taxa considerada ideal pelos economistas e vale 153,61 bolívares. Por fim, no câmbio paralelo, no mercado negro, o dólar vale 467,50 bolívares, taxa que muitas vezes reflete ágio e margem de lucro dos operadores.”

Arnaldo (Processo 216-AB-2015), de município não informado: “Estou começando a achar que a Agência Brasil é voltada aos homossexuais, não que eu discrimine, mas vejo mais imagens e notícias voltadas a esse tema do que qualquer outro e raramente vejo imagens e notícias de famílias tradicionais. Hoje sabemos que é normal ser homossexual, mas dessa forma está parecendo que quem não é está sendo anormal. Tenho filhos e quero que eles decidam o que querem ser e não sejam influenciados por ninguém, que a decisão deles parta deles. Admiro várias notícias da Agência Brasil, mas infelizmente estou deixando de acessá-las por achar que é uma empresa pública voltada ao público homossexual. Vejo que a TV Brasil ainda é imparcial, mas da Agência Brasil não posso dizer o mesmo. Espero que compreendam a minha insatisfação, não estou discriminando, apenas espero que sejam abordados todos os temas por igual, imparcial para 'criar e difundir conteúdos que contribuam para a formação crítica das pessoas”.

Resposta da Diretoria Geral da EBC: “Não damos preferência a público nenhum em detrimento de outro. Nossa cobertura prima pelos princípios preconizados pelo Manual de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação tais como isenção, imparcialidade, fidelidade à informação e pluralidade. Todas as matérias que dizem respeito a questões relativas ao tema homossexualidade foram pautadas por terem sido consideradas notícias relevantes, tais como a Parada Gay de São Paulo, no último domingo, que tomou conta da Avenida Paulista. Ou seja, um evento que não pode ser ignorado. Não queremos influenciar ninguém com nossa cobertura, no sentido de induzir as preferências. Esperamos que o Senhor continue nos lendo e confiando no trabalho da Agência Brasil.”

Raul Sartori (Processo 223-AB-2015), de município não informado: *“Chamo a atenção para a matéria com o título 'Negligência ainda é a principal forma de violência contra o idoso' onde se faz menção a um ranking dos Estados onde mais se cometem violências contra o idoso. Só cita alguns. Se citasse Santa Catarina, por exemplo, a matéria pode ser replicada na coluna que faço para vários jornais e também pela mídia estadual em geral. Porque não publicar o ranking completo? Sempre, tanto para os mais negativos quanto para os mais positivos, haverá interesse. Não acham? E tem sido muito comum na EBC cometerem esta falha, principalmente quando de notícias assim, de interesse nacional.”*

Resposta da Diretoria Geral da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Agradecemos sua sugestão e nos comprometemos a publicar o ranking completo quando for o caso de pautas que tragam esse tipo de informação.”*

Priscila Felix Batista Gomes da Silva (processo 230-AB-2015): *“Li sobre a reportagem do menino Davi, e passo pela mesma situação também. Tenho um filho chamado João Marcos, que ainda não tem laudo fechado, mas tem atrasos na fala e cognitivo. Ele estuda em uma escola pública e que não tem um mediador, e por isso não o ensinam, e fico muito triste com isso. Já fui reclamar na creche e a resposta que obtive é que, se não tem mediador para quem tem laudo fechado, imagine para ele que não tem. Achei isso um absurdo, ele está nesta escola desde dois anos de idade agora com cinco e eles falando que o mediador está vindo (...) E até hoje estou no aguardo do mediador”.*

Resposta da área: *“Informamos que seus comentários foram enviados à Diretoria Geral da EBC para conhecimento e apreciação”.*

Antonio Carlos (processo 65-PE-2015): *“Meu nome é Antônio Carlos, moro na Austrália e assisto todos os dias à TV Brasil, mas neste último mês não consigo acessar a web TV. Gostaria de saber se está havendo algum problema na transmissão e porque nós como brasileiros não podemos assistir a TV Brasil na íntegra pela internet”.*

Resposta da área: *“a princípio não há nenhuma ocorrência de instabilidade na transmissão da Tv Brasil pela Web. Caso o problema persista, peço que informe dados sobre o dispositivo, versão do sistema operacional, versão do navegador, tipo de conexão da internet”.*

Sistema de Rádios

O Sistema de Rádios recebeu no mês de julho, 73 manifestações do público. Vinte foram reclamações e oito foram elogios. Os ouvintes também fizeram 19 solicitações de serviços, 16 pedidos de informação, oito sugestões de pauta e dois comentários. Seguem algumas delas:

RÁDIO NACIONAL DA AMAZÔNIA

Francisco Jacson dos Santos (processo 162-OC-2015): *“Sou rádio escuta. Gosto muito de ouvir a Rádio Nacional da Amazônia. Parabéns pela programação”*.

Resposta enviada ao ouvinte: *“Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Rádio Nacional da Amazônia para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua audiência e participação. Estamos à disposição”*.

Nilda Belchior da Silva (Processo 167- OC-2015): *“O sinal da Rádio Nacional da Amazônia está muito ruim, depois que a rádio deixou de ser 49 para ser 25 metros”*.

Maria Zélia da Silva Cruz (Processo 169-OC-2015): *“O sinal da Rádio Nacional da Amazônia está horrível. Está chiando bastante”*.

Resposta enviada às ouvintes: *“Em resposta à observação da ouvinte sobre a qualidade do sinal da Rádio Nacional da Amazônia, apresentando chiados, temos que ressaltar que fazemos uso de processamento digital de áudio em nossas transmissões. Dessa forma, procuramos transmitir a programação com a maior fidelidade possível. Não há ocorrência de defeito nos equipamentos que possam justificar uma baixa da qualidade do áudio transmitido. Como não conseguimos identificar a data ou o horário do ocorrido e como não temos registros de outras reclamações acerca da qualidade do sinal, não temos dados concretos para encaminhar uma resposta precisa sobre o que estava acontecendo”*.

MEC AM BRASÍLIA

Sandoval Macedo de Melo (processo 7-MB-2015): *“Sou ouvinte da Rádio MEC AM 800 aqui em Brasília/DF. Infelizmente o sinal AM não está disponível em muitos aparelhos, principalmente nos celulares. Gostaria de saber se a rádio MEC AM em Brasília pretende migrar seu sinal para o FM, com o intuito de melhorar seu sinal, conforme projeto do governo federal”*.

Resposta da área: *"A MEC AM de Brasília não migrará para FM. Esperamos ter ajudado e qualquer outra dúvida, entre em contato novamente conosco."*

MEC FM

Ailton Ferreira (processo 95-MF-2015): *"Na qualidade de ouvinte, quero parabenizar a programação da MEC FM Rio de Janeiro. Vocês me deram um susto! Um dia desse mês (maio/2015), pela manhã cedinho, estava indo para o trabalho, liguei o rádio sintonizei a estação que já estava programada em meu celular não entrava nada, só chiadeira! Fiquei triste e muito chateado. Achei que estava fora do ar por falta de energia ou coisa semelhante. Fiquei dois dias tentando. De repente, me deu um estalo e acionei a reprogramação das estações no celular. Para minha alegria lá estava a rádio! Não aceitaria ficar sem uma estação como esta, que é totalmente cultural, enquanto subsiste (não sei como), algumas concorrentes horripilantes".*

Resposta ao ouvinte: *"Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Rádio MEC FM RJ para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição."*

Ricardo Maia Coelho (processo 101-MF-2015): *"Impossível ouvir a rádio MEC FM na Zona Oeste, Campo Grande Santa Cruz e etc. Por favor, me ajude. Adoro música clássica. Só consigo ouvir quando me direciono para a Avenida Brasil".*

Resposta ao ouvinte: *"Provavelmente a recepção do ouvinte melhorou bastante após as rádios piratas que estavam em nossa nova frequência migrarem para outros canais".*

Marcos Martins (processo 104-MF-2015): *"Estou agradecendo pelo fato de vocês mudarem a sintonia da Rádio MEC FM. Agora eu posso ouvi-la sem interferências! Muito obrigado!"*

Resposta para o ouvinte: *"Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Rádio MEC FM Rio de Janeiro para conhecimento e apreciação".*

Cilas Emilio de Oliveira (processo 105-MF-2015): *"Pena, meus caros amigos da EBC, que uma emissora com categoria superior que tem a MEC FM esteja no satélite, em sistema analógico, com baixa qualidade de áudio, ainda por cima com o som distorcido. Enquanto emissoras de segunda categoria já estão no sistema digital, a MEC patina num sistema que deixa tudo a desejar. O Brasil, com a vasta extensão territorial que tem, padece de emissões de alto nível, o que faz com que emissões sem*

qualidade ocupem o enorme espaço disponível nos satélites. Deveria sim, a EBC, seguir o exemplo da Fundação Padre Anchieta, que tem a Cultura FM em digital DVBS-2 em dois satélites Star one C3 e Intelsat 11/9. Inclusive com mais 5 canais de TV dos quais faz parte a TV Cultura. Não seria o caso da EBC entrar para valer no sistema digital, o futuro das transmissões que já chegou até nós? Com pedido de desculpas, como ouvinte da verdadeira música, aguardo com ansiedade o dia em que poderei ouvir a MEC FM via satélite em digital, aqui no interior de São Paulo, divisa com Paraná".

Resposta ao ouvinte: *"Um projeto equivalente ao citado pelo ouvinte já está em tramitação administrativa para a aquisição destes serviços que realmente irão melhorar significativamente a qualidade de nossos sinais via satélite, tantos das rádios quanto da TV Brasil".*

Ricardo Maia Coelho (processo 106-MF-2015): *"Por favor, já enviei vários e-mails informando que aqui na Zona oeste é impossível ouvir MEC FM. Me ajudem, por favor."*

Resposta para o ouvinte: *"Agradecemos as informações que o senhor nos enviou no dia 02/07/2015 (Processo 108-MF-2015) de que já consegue ouvir a rádio. Aproveitamos para informá-lo que a sua mensagem foi encaminhada a Superintendência de Suporte da Rádio MEC FM para conhecimento".*

Em complemento a mensagem anterior a Superintendência de Suporte da Rádio MEC FM informa: *"Provavelmente a recepção do ouvinte melhorou bastante após as rádios piratas que estavam em nossa nova frequência migrarem para outros canais".*

Smênia (processo 107-MF-2015) por telefone elogiou a Rádio MEC FM, em especial a programação em comemoração aos 450 anos do Rio de Janeiro e aproveita a oportunidade para sugerir como pauta para o programa Caderno de Música *"informações mais amplas sobre a música Boi no Telhado"*. Solicita que seja informada quanto à data e horário de exibição da programação caso a sugestão de pauta seja aceita.

Resposta para a ouvinte: *"Informamos que sua sugestão de pauta e elogios foram enviados à Rádio MEC FM do Rio de Janeiro-RJ da EBC para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição".*

MEC AM

Najib Pacha Jr. (processo 44-MA-2015): *"Acabaram os programas infantis da MEC AM aos sábados?"*

Resposta da área: *"Não. Os programas continuam na grade de programação. O Estação Brincadeira está no ar das 9 às 11 horas. O horário da Rádio Maluca vai sofrer uma reformulação por causa da morte do produtor e apresentador Zé Zuca. Haverá uma série especial homenageando-o no mês de julho e, a partir de agosto, será feita uma nova programação infantil".*

Alúcio Lemos (processo 45-MA-2015), por telefone, reclama da transmissão da MEC AM RJ.

Resposta da área ainda não foi enviada. O prazo já expirou.

NACIONAL DE BRASÍLIA AM

José Bezerra de Mello Filho (processo 31-AM-2015) *reclamou via telefone da redução do tempo para cinco minutos do programa apresentado pelo Walter Lima. O ouvinte solicita que voltem a disponibilizar os treze minutos a esse apresentador".*

Resposta ao ouvinte: *"A participação da Rádio França Internacional, emissora pública francesa, é diária, mas sem um tempo de duração definido. O 'tamanho' se dá conforme a quantidade de pautas que estão sendo cobertas pelo jornalismo da emissora num determinado dia. Sendo assim, não há como prever ou controlar este tempo. De qualquer forma, agradeço a atenção e me coloco à disposição".*

Regina Lúcia de Sá (processo 32-AM-2015) via telefone a demandante quis registrar um elogio para o programa Tarde Nacional da Rádio Nacional de Brasília AM transmitido no dia 24/06/2015. A ouvinte afirmou que adorou a entrevista feita pelas senhoras Luciana do Valle e Fátima Santos com o Sr. Ramos sobre os 80 anos dos Alcoólicos Anônimos (AA). A Sra. Regina achou a entrevista muito bonita e bem feita. Além disso, a demandante sugeriu que a TV Brasil também faça uma entrevista com Sr. Ramos.

Resposta para a ouvinte: *"Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Rádio Nacional de Brasília - AM para conhecimento e apreciação".*

RADIOAGÊNCIA

Ivair Teodoro Tangerino (processo 16-RN-2015): *“Somos de uma rádio comunitária e gostaríamos de levar para nossa comunidade notícias que são vinculadas na Radioagência Nacional EBC (programetes, reportagens diárias). Isso é possível? Qual o meio legal para isso?”*

Resposta ao ouvinte: *“Em atendimento à sua solicitação informamos que na Central de Conteúdo, que agrega as matérias e fotos da Agência Brasil e os áudios da Radioagência Nacional, você pode fazer uma seleção do material que lhe interessa de maneira fácil e organizada. Acesse o link e faça o cadastro <http://centraldeconteudo.ebc.com.br/login> Informamos também que a reprodução dos conteúdos multimídia do Portal EBC é autorizada, desde que citada a fonte e exceto em caso de disposição explícita em contrário. O conteúdo do Portal EBC é publicado, via de regra, sob uma licença livre -- Creative Commons, no caso. Isso vale para textos, fotografias, áudios, vídeos e infográficos. Há casos pontuais em que, por um acordo pontual de cessão, o autor do conteúdo ou detentor dos direitos de uso autoriza o Portal EBC a veiculá-lo, mas inibe seu uso em outras plataformas. Nesses casos pontuais, há advertências explícitas posicionadas para diferenciar o material (seja com indicações do tipo de licença específica, seja com informação de restrição na redistribuição). Todo o nosso conteúdo continua à sua disposição gratuitamente.”*

Walberto Lima (processo 18-RN-2015): *“O motivo do contato é saber se uma rádio pode pegar os spots do site e colocar na programação?”*

Resposta da área: *“Agradecemos pelo contato e informamos que o site da Radioagência Nacional disponibiliza gratuitamente spots com temáticas de interesse público. Para baixá-los, basta você fazer um cadastro em nossa Central de Conteúdo ([//centraldeconteudo.ebc.com.br/login](http://centraldeconteudo.ebc.com.br/login)). Com seu login e senha, acesse radioagencianacional.ebc.com.br/tags/spot e faça o download do conteúdo de sua preferência. O material publicado na Radioagência Nacional pode ser utilizado gratuitamente, desde que citada a fonte. Contamos com a sua parceria e seguimos a disposição para outras informações.”*



MANIFESTAÇÕES DO PÚBLICO - JULHO

TV Brasil

No mês de julho, a Ouvidoria recebeu 266 mensagens do público relativas à TV Brasil. Foram 53 reclamações, 34 elogios, 56 sugestões, 8 comentários, 53 serviços e 62 pedidos de informação. Uma das reclamações recorrentes é a respeito da má qualidade ou ausência de sinal. O telespectador Rafael, por exemplo, se mostra indignado pela falta de sinal da TV Brasil em Pelotas há mais de 10 meses. A Superintendência de Suporte respondeu que alguns componentes do transmissor foram danificados, que o fornecedor não existe mais e que, desde o incidente, está procurando uma solução para o problema. A Ouvidoria recebeu também muitos elogios como, por exemplo, o de Ricardo Rocha Aguiéiras, que diz: “Quero dar meus parabéns e atestar aqui a minha admiração pelo belíssimo e tão valioso e urgente documentário ‘Homossexuais e o Direito de Envelhecer’ (programa Caminhos da Reportagem)”. A seguir uma amostra das mensagens recebidas pela Ouvidoria:

José Carlos Lameira Ottero (Processo 1447-TB-2015), de Santo André-SP: *“Ontem 30/06, assisti à entrevista do Jurista Dr. Luiz Moreira, autor do Livro 'Judicialização da Política'. Quero parabenizar a emissora e o dr. Paulo Moreira Leite pelo bom trabalho. Aproveito para indagar se é possível conseguir com o Dr. Luiz Moreira informações de como posso adquirir seu livro acima mencionado. Uma vez que – salvo equívoco de minha parte – não consegui encontrar em busca nos sites livreros.”*

Resposta: *“Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação. Para ter mais informações sobre o Dr. Luiz Moreira Gomes Júnior acesse o link: www.cnmp.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28luiz-moreira-gomes-junior&catid=2conheca-o-cnmp. Contatos do entrevistado: luizmoreira@cnmp.mp.br e fone (61) 3366-9179.”*

Gustavo Teixeira de Faria Pereira (Processo 1451-TB-2015), de Juiz de Fora-MG: *“Sou estudante de jornalismo na UFJF e pesquiso sobre o telejornalismo público. Queria saber sobre o modo de cobertura, pelo repórter Brasil, da Copa do Mundo Feminina, bem como a caracterização do esporte, a pluralidade, diversidade e gênero que o tema foi tratado.”*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da EBC: *“Com relação à cobertura do telejornal Repórter Brasil da Copa do Mundo Feminina, vão ao ar os gols e lances dos jogos que a TV Brasil teve o direito de transmitir. É possível utilizar também imagens dos treinos da Seleção Brasileira e sonoras das jogadoras brasileiras, gravadas pela repórter Lara*

Falcão, correspondente no Canadá. Não só no telejornal Repórter Brasil, mas nos programas esportivos, como Stadium e No Mundo da Bola, o futebol feminino teve destaque, pois foi a primeira vez que a TV Brasil transmitiu a Copa. Durante a transmissão dos jogos deu-se preferência à participação de comentaristas ex-técnicos, que já tinham treinado a Seleção Brasileira. Nesse caso, infelizmente, os treinadores da seleção feminina de futebol do Brasil, são homens. A valorização do gênero pela EBC e seus veículos está estampada na decisão de transmitir a Copa Feminina. Como a TV Brasil sublicencia os direitos de transmissão, infelizmente, não é possível fazer a transmissão integral do campeonato. O seu questionamento é pertinente, já que há uma preocupação constante com a questão de gênero, não só nos programas esportivos. Caso você precise de mais informação, entre contato diretamente com a Diretoria de Jornalismo, no e-mail cida.rezende@ebc.com.br .”

Paulo Coimbra (Processo 1453-TB-2015), de São Luiz-MA: “Venho humildemente pedir o seu auxílio para que indiquem como posso encontrar links na internet do programa das manhãs de domingo, Palavras de Vida. Já acompanho o programa desde 2001 e desde então tenho visto muitos deles mas, quando perco, não encontro meios para assistir ou mesmo rever aqueles que já tinha visto. Se for possível atender meu pedido fico imensamente satisfeito.”

Resposta: “Para solicitar pesquisas ao acervo audiovisual, sonoro e iconográfico da EBC, com o objetivo de obter cópias, é necessário encaminhar a mensagem para centraldepesquisas@ebc.com.br. com detalhes da obra pretendida e a finalidade da utilização. O contato pode ser também pelos telefones (61) 3799-5586 ou 3799-5446. Ao receberem a solicitação, as equipes de acervo darão o direcionamento de acordo com as prioridades e condições internas de atendimento.”

Sandra Damiani (Processo 1456-TB-2015), de município não informado: “Gosto muito da TV Brasil e considero que agrega, sem dúvida, qualidade à programação televisiva. Por isso mesmo gostaria de fazer uma sugestão. Ontem (2/7), ao assistir a um dos episódios do seriado ‘A Saga’ ,vi muita informação incorreta sobre a onça pintada, tanto a de que atacaria as pessoas sem motivo aparente, que haveria em abundância, que sua carne seria saborosa e que matá-la seria algo muito natural e correto. Sei que se trata de um programa que retrata um dado período histórico, mas é também uma obra de ficção que, diferentemente de um programa jornalístico, não traz qualquer contraponto de informação atual. Não sei se ao longo da série essas afirmações teriam algum contraponto, o que minimizaria as afirmações que mencionei acima. Ressalto que não se trata de tirar a importância do programa que traz diversidade de

olhares sobre as regiões brasileiras, mas de avaliar como proceder nestes casos. Minha sugestão, caso ao longo de todo o programa o assunto não traga outros pontos de vista, seria incluir ao final do programa, uma informação breve de que "trata-se de uma obra ficcional baseada em fatos históricos. A caça à onça pintada é proibida no Brasil e a espécie sofre ameaçada de extinção em várias regiões do País".

Resposta: *"Informamos que sua mensagem foi encaminhada à Diretoria à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e análise. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição."*

Flávio José Barbosa (Processo 1466-TB-2015), de município não informado: *"Gostaria que a senhora Maria Lúcia, que falou ontem (02/07/2015) sobre a economia da Grécia no Repórter Brasil, tivesse mais espaço para falar sobre este assunto no Espaço Público. E que esta entrevista fosse anunciada na programação da TV Brasil, pois mais gente precisa ver o que ela tem a dizer para entender melhor a crise grega."*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"É reconfortante saber que o senhor gostou da entrevista feita com Maria Lúcia Fattorelli no telejornal Repórter Brasil. A economista tem um vasto conhecimento, inclusive sobre as dívidas da Bolívia e do Brasil. De acordo com o cronograma do programa Espaço Público, ela será a entrevistada do dia 21 de julho. Qualquer alteração entraremos em contato."*

Aldair Martins de Oliveira (Processo 1468-TB-2015), de Alagoinhas-BA: *"Parabéns pela programação – dando aula na concorrência. Continuem assim, este é o sucesso de vocês."*

Resposta: *"Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Diretoria de Jornalismo e à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição."*

Maria do Rosário (Processo 1477-TB-2015), de Rio de Janeiro-RJ: *"Gostaria de saber o motivo da não exibição do programa A Santa Missa, neste domingo, dia 05/07. Para as pessoas que não podem sair de casa a falta deste programa causa muitos transtornos. Ao menos poderiam informar com antecedência a não exibição do programa."*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC: *"Houve problema técnico na sede da EBC no Rio de Janeiro e, por esta razão, o programa Santa Missa não foi*

transmitido em 05/07, excepcionalmente.”

Ana Célia Hungria (Processo 1479-TB-2015), de Itapetininga-SP: *“Escrevo para dizer que gosto muito da TV Brasil e é a melhor alternativa para mim no momento. Meu pacote é o mais simples da NET mas, graças a Deus, a TV BRASIL faz parte. Só que está sem sinal já faz um tempo. Voltarei a assisti-la ou saiu do ar? Pois um tempo ficou a TV ESCOLA. Chatice total. Muito obrigada. Por favor não tirem do ar e nem do pacote básico da NETGeorg.”*

Resposta da Gerência de Rede da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“De acordo com o representante técnico da Net em Itapetininga, o sr. Alisson, o sinal da TV BRASIL está funcionando perfeitamente nos canais Analógico = 13 e Digital = 5. Não houve nenhuma interrupção ou alteração para a TV Escola”.*

J. Tarcísio P. Trindade (Processo 1482-TB-2015), de Maringá-PR: *“Assisti, estarecido, hoje, dia 04 de julho de 2015, matéria do Repórter Brasil falando da viagem do papa para Equador, Bolívia e Paraguai. Sobre o Equador e sobre a Bolívia só coisas ruins como se fossem países governados por governos tiranos e pouco preocupados com a democracia. Impressionante o modo como foram tratados, dignos de reportagens da TV Globo, Bandeirantes e outras que estão a serviço da casa grande, como bem define Mino Carta. Lamentável, uma TV pública como a TV Brasil se prestar a esse serviço. Não apontar nada sobre o Paraguai, recentemente vítima de golpe da burguesia local, como aliás está em curso no Brasil contra a nossa Presidenta, legitimamente eleita, é de uma pobreza jornalística sem tamanho. TV pública é para ser honesta e fazer jornalismo de verdade e não imitar o indigente jornalismo que hoje vemos nos jornais e TVs, cujos proprietários estão mais interessados em divulgar o que lhes convém, muito longe do que seja verdade ou longe do que seja próximo dos fatos.”*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“O senhor tem razão. A matéria reproduziu visões distorcidas da realidade do Equador e da Bolívia. Antes mesmo de sua reclamação a equipe já havia sido chamada a atenção sobre o problema. Pedimos desculpas. Lamentamos o ocorrido que não representa a linha editorial do telejornal Repórter Brasil. Aproveitamos para agradecer a participação e nos colocarmos a disposição.”*

José Júlio da Silva Valente (Processo 1489-TB-2015), de Porto Alegre-RS: *“Por que não consigo pegar o sinal da TV Brasil? Só aparece 65.1 sem sinal. Pego Record, Record News, Band, Sbt, Rede TV, Rede Vida e a TV Brasil, que é meu sonho de*

consumo, não consigo. E não pretendo pagar por assinatura para poder assistir a canal gratuito. Existe alguma solução da parte da TV?"

Resposta do Atendimento ao Público da Engenharia da EBC: *"Estamos com problemas técnicos na estação transmissora de Porto Alegre e buscando identificar as causas reais dos problemas para solucioná-los. Esperamos ter ajudado e qualquer outra dúvida, entre em contato novamente conosco."*

Carlos Alberto Garcia (Processo 1491-TB-2015), de Palhoça-SC: *"Ontem, domingo, dia 6 de julho de 2015, estava assistindo à partida da final da copa do mundo de futebol feminino – porque assisti à maioria dos jogos pela TV BRASIL – quando, sem mais nem menos, o canal ficou fora do ar. Só deu pra ver os dois primeiros gols dos EUA – o sinal só voltou depois do jogo. Então, como telespectador assíduo, gostaria de saber o que aconteceu."*

Resposta da Superintendência de Suporte da EBC: *"Solicitamos que seja informado de que maneira o telespectador estava assistindo ao sinal da TV Brasil: se por TV aberta (analógica ou digital), se por TV por assinatura (cabos ou satélite) ou por antena parabólica."*

Eliana Barroso Castanheira (Processo 1495-TB-2015), de Belo Horizonte-MG: *"Sou telespectadora fiel da TV Brasil e não perco 'Espaço Público', que considero ótimo. Minha reclamação é o fato da não reapresentação do último programa no horário de domingo (05/07). Considero uma falta de respeito aos telespectadores e, principalmente, ao entrevistado."*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC: *"O programa não foi reprisado no dia 05/07 em razão da transmissão do jogo final do Mundial Feminino de Futebol, que alterou a programação."*

Réplica: *"Sei que o horário foi modificado por causa da transmissão do jogo. Acho ótimo a TV Brasil estar transmitindo os campeonatos deixados de lado pelas TVs comerciais. O que não concordo é que justamente a entrevista do Jurista Luiz Moreira tenha sido sacrificada. A programação não poderia ter sido toda atrasada?"*

Tréplica da Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC: *"A exibição do programa foi cancelada no domingo, 05 de julho, por ser reprise. A entrevista foi ao ar no dia 30 de junho e está disponível em tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-entrevista-luizmoreira-gomes-junior."*

Guilherme Tristão Martins da Rocha (Processo 1508-TB-2015), de Niterói-RJ: *“Acabo de ouvir uma notícia com comentário final completamente errado!!! Na notícia se informou que corre no Senado um projeto que tira a Petrobras como operadora exclusiva do Petrosal. Para fechar a notícia, no entanto, se deu esse show de desinformação de que, dessa forma, a "Petrobras pode perder os royalties destinados à educação"!!!! Absurdo dos absurdos não é a Petrobras que vai garantir os royalties do Petróleo à educação, mas União através do que for de sua parte pela nova estatal criada. Portanto, se a Petrobras deixar de ser a única operadora do Petrosal em nada isso afetará a destinação dada por lei aos royalties.”*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação: *“O senhor tem razão quanto ao erro da informação sobre royalties para a educação e a Petrobras. Na próxima vez que tratarmos do assunto vamos explicar melhor a situação. Agradecemos pelo comentário, que nos estimula a aperfeiçoar nosso trabalho a cada dia.”*

Gleydsson C. Nunes (Processo 1513-TB-2015), de Palmas-TO: *“Quero fazer uma reclamação e pedir mudança de comportamento da TV Brasil na rede social Twitter. No último sábado, 04/07, estava na internet quando vi um tuíte na conta da TV Brasil, da qual sou seguidor, falando sobre a exibição do filme "A Festa da Menina Morta". Eu já tinha assistido ao filme e perguntei, via Twitter, se a exibição seria na íntegra ou com cortes, visto que a obra tem cenas fortíssimas. Para meu descontentamento e tristeza, o social media não deu qualquer retorno à minha pergunta. Fiquei no vácuo, como os internautas comentam nesses casos. Sou telespectador assíduo da TV Brasil, por motivos óbvios. Presença nas redes sociais, principalmente o Twitter, pressupõe interação. Por enquanto, é isso.”*

Resposta da Gerência Executivo Interino de Web e Novas Mídias da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Primeiramente gostaríamos de nos desculpar pela falta de retorno para a pergunta que nos enviou via Twitter. Na administração dos perfis da EBC, buscamos responder a todas as demandas apresentadas pelo público nesses espaços, uma vez que concordamos inteiramente com sua colocação: interação é uma premissa básica para quem está em redes sociais. Alguns fatores, porém, por vezes atrapalham o cumprimento desse objetivo, principalmente nos fins de semana (como é o caso), quando trabalhamos em esquema de plantão, com equipes bastante reduzidas. Ainda assim, entendemos que um contato – mesmo que em um tempo não ideal – teria sido importante. Esperamos que continue em contato conosco por nossos canais e que aprimoremos cada vez mais nosso diálogo.”*

Misael das Virgens Abreu (Processo 1519-TB-2015), de Simão Dias-SE: *“Primeiramente, gostaria de deixar meu elogio à programação da TV Brasil. Gosto muito de ver representada na televisão a diversidade cultural brasileira, papel que esse canal faz muito bem. Além disso, percebo que há ainda por parte desse veículo a valorização das produções educativas nacionais e prestadoras de serviço. Essas atitudes são elogiáveis. Por outro lado, quero também fazer uma reclamação. Há alguns dias tenho notado que vocês interrompem um programa mesmo que ele não tenha acabado. Já vi essa interrupção no desenho animado 'Jarau' e no programa infantil 'Detetives do Prédio Azul'. Os horários são seguidos à risca demais e isso decepciona o telespectador, que é pego de surpresa com o fim do programa. Favor verificar esse problema.”*

Resposta: *“A Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC - solicita que o senhor informe, além do nome dos programas, a data do ocorrido, pois somente com essas informações é possível checar o que de fato ocorreu.”*

Vander Zambeli Vale (Processo 1521-TB-2015), de município não informado: *“Por que vocês não estão transmitindo os jogos da série C?”*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Provavelmente o senhor está sintonizado em alguma emissora da rede, que costuma transmitir parte da programação da TV Brasil, mas que tem programação própria. A TV Brasil transmitiu os jogos Vila Nova X Botafogo da Paraíba, dia 11/07 (sábado) e Portuguesa X Guarani, dia 12/07 (domingo).”*

Goreti Costa Butierres (Processo 1531-TB-2015), de Rio Grande-RS: *“Sou gestora cultural do município do Rio Grande, no sul do Rio Grande do Sul. Tornei-me telespectadora da TV Brasil e assisto, sempre que estou em casa, à maioria dos programas. Meus preferidos são Espaço Público, Nação e Samba na Gamboa. Pretendo ir ao Rio de Janeiro em novembro deste ano e gostaria de participar de uma gravação do programa. Qual o procedimento?”*

Resposta: A Ouvidoria agradece a sua participação e informa que o seu comentário foi enviado à Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação - EBC - para conhecimento e apreciação. Já a Diretoria de Produção da EBC, em resposta a sua demanda, informa que *“O (a) telespectador (a) poderá encaminhar uma mensagem diretamente para a produtora-executiva Cláudia Lima (claudinha@giros.com.br). Ela agenda, através de e-mail, data e horário para atender*

ao público interessado em participar das gravações."

Takashi Tome (Processo 1532-TB-2015), de município não informado: *"Gostaria de elogiar o excelente programa 'Conhecendo Museus'. Gostaria também de perguntar se existe a possibilidade de obter uma cópia em DVD do episódio 'Museu Paraense Emilio Goeldi', bem como, a utilização de imagens/trechos dessa reportagem para fins acadêmicos."*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC: *"Todos os episódios da série Conhecendo Museus estão disponíveis no youtube ou no site www.conhecendomuseus.com.br e podem ser acessados livremente. A série foi criada para divulgar os museus brasileiros. O episódio solicitado, Museu Paraense Emílio Goeldi, está disponível em www.conhecendomuseus.com.br/episodio-35-museu-paraense-emiliogoeldi/ Mais informações sobre a série e sobre os museus brasileiros, podem ser solicitadas diretamente ao IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus, em www.museus.gov.br".*

Sosthenes Marinho Costa (Processo 1535-TB-2015), de João Pessoa-PB: *"Gostaria de saber por que estava na programação da TV Brasil a entrevista de Maria Lúcia Fattorelli, no dia 14/07/2015, às 22 horas, e não ocorreu, sem qualquer aviso."*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"O programa foi ao ar na TV Brasil, de acordo com o programado."*

Complemento da Ouvidoria: *"Se o senhor assiste através de uma emissora parceira, que reproduz parte da programação da TV Brasil, é possível que ela tenha decidido exibir outro programa no horário em que a nossa emissora exibia a entrevista no Espaço Público. Mas o senhor pode assistir ao conteúdo da entrevista, na íntegra, pelo seguinte link: www.tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-recebe-maria-lucia-fattorelli".*

Antônio Márcio (Processo 1537-TB-2015), de município não informado: *"Gosto muito da programação de vocês, mas a divulgação em detalhes é nota zero. Vocês estão anunciando que na semana que vem exibirão a faixa Soy Loco por ti Cinema às 23 horas, mas quais são os filmes programados? Por quanto tempo ocorrerá esta programação especial? Todas essas informações já deveriam estar no site de vocês para programarmos assistir na hora ou gravar."*

Resposta da Gerência de Comunicação Institucional da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"Primeiramente, agradecemos o seu interesse pela programação da TV Brasil. Sobre a sua observação, esclarecemos que o site da televisão é baseado na grade de programação e informa, nas páginas dos respectivos programas, dados do próximo episódio daquela atração a ser exibida. No caso do Soy Loco Por Ti Cinema, que está com sessão especial em cartaz, na semana de 20 a 24 de julho, com exibição diária de filmes, o site sempre trará a sinopse da atração a ser exibida às 23h. Isso acontece exatamente pelo fato de o mesmo ser estruturado em cima da grade. Nesta noite (23), será exibido o filme Chicama (o link ao lado tem o post com a sinopse www.tvbrasil.ebc.com.br/soylocoporticinema/episodio/chicama). Somente depois que este episódio entra no ar é que o site passa a mostrar informações sobre o filme do dia seguinte, caso do El Bonaerense, a ser exibido na sexta, 24 (link do programa publicado ao lado www.tvbrasil.ebc.com.br/soylocoporticinema/episodio/el-bonaerense). Além de agradecer novamente, esperamos que compreenda a questão estrutural do site e que se mantenha espectador da programação da TV Brasil."*

Cleiton Costa (Processo 1542-TB-2015), de município não informado: *"A Saga é uma produção que, apesar de ter sido feita com poucas condições financeiras e pouca estrutura, ficou excelente. Para nós, do Paraná, é uma obra de grande valor, pois conta um pouco a nossa história. Quero agradecer a TV Brasil por abrir esse espaço pela segunda vez e exibir o seriado A Saga. Sou paranaense, moro em Cascavel, sou presidente da Associação dos Músicos do Oeste do Paraná e vice-presidente do Conselho Municipal de Cultura de Cascavel. Em nome de toda a comunidade artística agradeço a disposição dessa grandiosa e respeitada instituição de telecomunicação por exibir mais uma vez essa obra de arte realizada em nosso estado. Aos diretores e equipe da TV Brasil nosso muitíssimo obrigado."*

Resposta: *"Informamos que o elogio foi enviado à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição."*

Marcos Antônio Barbosa (Processo 1547-TB-2015), de Caieiras-SP: *"Desejo saber qual o é nome do Instituto e o nome completo de Maria Fiorella, que foi entrevistada no programa apresentado ontem à noite (14/06/2015) e se posso obter a gravação do programa."*

Resposta: *“Agradecemos o seu interesse pela programação da TV Brasil e pelo programa Espaço Público. O nome completo da entrevistada no programa Espaço Público, que foi ao ar dia 14/07/2015 (terça-feira), é Maria Lúcia Fattorelli. Informamos que o programa é reprisado aos domingos, às 23h, na TV Brasil. O senhor pode ter mais informações sobre a entrevistada e assistir ao conteúdo da entrevista na íntegra pelo seguinte link: www.tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-recebemaria-lucia-fattorelli”.*

Lucas lala (Processo 1548-TB-2015), de município não informado: *“O áudio dos vídeos do programa Sem Censura estão vindo com muitos ruídos, tornando difícil aproveitá-lo e o zoom não preenche a tela inteira.”*

Resposta da Gerência Executiva Interina de Web e Novas Mídias da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Estamos mudando o processo de conversão dos vídeos para Internet. Em breve, tais mudanças serão notadas.”*

Sidnei Schmidt (Processo 1551-TB-2015), de Florianópolis-SC: *“Sou o Professor de Trânsito do Icetran – Instituto de Certificação e Estudos de Trânsito e Transporte, que atua na capacitação de profissionais na área de trânsito e transporte. Acessei os vídeos do programa Taxista Empreendedor e gostaria de verificar se há possibilidade do uso desse material didático nas aulas do instituto, respeitando os direitos autorais desta organização.”*

Resposta da Diretoria de Produção da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“O projeto Taxista Empreendedor foi produzido pela Acerp, em parceria com o Sebrae. E a TV Brasil coordenou o projeto e exibiu a série, mas os direitos sobre o uso, assim como a responsabilidade pelo conteúdo didático são do Sebrae. Desta forma, pedimos que o telespectador entre em contato com o Sebrae para solicitação do material. O senhor pode falar com o Sebrae pela Central de Relacionamento 0800 570 0800 ou pelo link www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Contato.”*

Maria de Fátima (Processo 1552-TB-2015), de Rio de Janeiro-RJ: *“A transmissão da TV Brasil está agora sem som, em minha casa, em Laranjeiras, Rio de Janeiro. Os outros canais de TV aberta estão normais.”*

Resposta da Superintendência de Suporte da EBC: *“De acordo com nosso pessoal do Rio de Janeiro, não houve registro de falta de áudio nas transmissões na data e hora informada pela telespectadora.”*

J. Tarcísio P. Trindade (Processo 1559-TB-2015), de Maringá-PR: *“Na edição de hoje considereei exagerado o tempo para uma reportagem de 1 ano do acidente com um avião que caiu na região de conflito da Ucrânia. Há muitas questões nacionais que mereciam mais tempo pela importância para sua população que não tem o destaque que deram a essa reportagem que, a meu ver, pouco tem a ver com nossa nação.”*

Resposta da Diretoria de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Concordamos que o tempo dado à reportagem sobre 1 ano do acidente com um avião que caiu na região de conflito da Ucrânia foi maior que o tempo dado a outras reportagens nacionais que tem importância para a população. Mas como a reportagem relembrou o caso, mostrou as homenagens e explicou como estão as investigações, dessa forma, foi preciso um tempo um pouco maior. Não podemos esquecer que o acidente foi um evento de grande repercussão que matou quase 300 pessoas. Aproveitamos para agradecer a participação e nos colocamos a disposição.”*

Magno Miguel (Processo 1560-TB-2015), de Volta Redonda-RJ: *“O sinal da TV Brasil está fora do ar há 2 dias em Volta Redonda/RJ. Quando vocês voltarão com sinal normalizado aqui na cidade?”*

Resposta da Superintendência de Suporte da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“A retransmissão do sinal da TV Brasil em Volta Redonda não é feita por estação própria da EBC. Solicitamos ao nosso pessoal da área de Rede que mantenha contato com a emissora parceira local para verificação e solução do problema.”*

Rafael (Processo 1562-TB-2015), de Pelotas-RS: *“Por que a TV Brasil está há mais de 10 meses fora do ar em Pelotas-RS, canal 41? Queremos a TV Brasil urgentemente aqui. Vocês saíram do nada, deem um jeito. Assim não dá. Gostamos muito de vocês. Já faz tempo sem sinal, sem resposta nenhuma. Se não adiantar, vou procurar quem resolva, o MC ou a Anatel.”*

Resposta da Superintendência de Suporte da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Alguns componentes do transmissor de Pelotas foram danificados, obrigando à paralisação das transmissões. O fornecedor do transmissor não existe mais e, desde a época do incidente, estamos tentando solucionar algumas questões contratuais para que possamos contratar uma empresa para realizar a manutenção do transmissor.”*

Abner Nazaré Cândido (Processo 1566-TB-2015), de município não informado: *“Parabéns pelo programa (Soy Loco por ti Cinema). Mas, penso ser um absurdo o horário. Parece que a classe operária não tem direito de assistir.”*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“O horário está de acordo com a classificação indicativa dos filmes, em sua maioria indicados para maiores de 18 anos.”*

William Reis (Processo 1572-TB-2015), de Brasília-DF: *“Breve resumo sobre a Associação Amigos das Histórias. Somos um grupo formado por professores, músicos e artistas em prol da arte da narrativa pelas histórias, nas quais a buscamos a valorização da oralidade e o resgate da nossa cultura popular. A sede da associação é também a casa do casal Maristela Papa e William Reis (ela é professora de artes e idealizadora dos projetos educacionais e ele é o presidente da associação e idealizador dos projetos culturais) a casa é repleta de livros, bonecos, histórias, brinquedos populares, CDs, e objetos antigos como vinil, radiolas, gravadores, microfones e rádios. Nesta casa acontecem reuniões de artistas, festas folclóricas, encontros literários, cursos, empréstimo de livros, empréstimo de histórias produzidas, empréstimo de figurinos além de ser um espaço físico para o compartilhamento de novas ideias e montagem de espetáculos de histórias. A associação acredita que o encantamento das histórias transporta o público para o reencontro com o mundo imaginário e deste modo pode despertar o prazer para a leitura. Trabalhamos há 20anos em Brasília e em outros Estados nossos atuais projetos são *Programa semanal de TV no canal 12 da Net TV Comunitária Distrito Federal. *Sarau de histórias uma vez por mês num parque totalmente gratuito com doação de livros, *Cursos para formação de contadores de histórias, *Caravana de histórias onde em 4 dias visitamos cerca de 78 escolas públicas do Distrito Federal, *Realizamos há quatro anos no dia 20 de março um grande evento para comemoramos o Dia Internacional do contador de Histórias onde homenageamos a escritores e contadores de histórias com certificados de honra ao mérito na Câmara dos Deputados, (no ano de 2015 trouxemos a escritora portuguesa Isabel Loureiro para tal homenagem) Nosso maior objetivo é valorização da arte da narrativa e em consequência a valorização do contador de histórias com um ser diferenciado que tem o encantamento das histórias na sua palavra e que é além de um grande transmissor da palavra é um importante incentivador do livro e da leitura.”*

Resposta: *“A Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação informa que recebeu a sua mensagem e a encaminhou para a equipe de jornalismo, como sugestão de pauta, para avaliação sobre a viabilidade de ser transformada em uma pauta jornalística, passível de ser noticiada na TV Brasil, na Agência Brasil ou nas rádios EBC. Caso a sua sugestão seja aceita em um desses veículos de comunicação, o senhor será*

informado. Os endereços abaixo permitem o envio da sugestão de pauta diretamente pauta@ebc.com.br; pautajornalismo@ebc.com.br; pauta@tvbrasil.com.br; pautaradio@ebc.com.br E também por meio do link www.ebc.com.br/fale-conosco/sugestao-de-pauta Caso o link não funcione, copie e cole na barra de endereços do seu navegador.”

Francisco Chagas (Processo 1576-TB-2015), de Natal-RN: “Gostaria de denunciar que a transmissão do jogo América x Confiança começou aos 30 minutos do primeiro tempo quando o placar já estava 1 a zero para o América. Estava passando um programa local e quando esse programa acabou começou o jogo pela metade. Vergonha, falta de compromisso com o telespectador.”

Resposta da Gerência de Rede da EBC: “Informamos que a direção da TV Universitária do Rio Grande do Norte confirmou que ocorreu uma falha técnica no master antes do início da partida entre América e Confiança, no último domingo (19), pela Série C do Campeonato Brasileiro. Segundo o diretor da TVU RN, Marconi de Oliveira Maffezzolli, o problema foi percebido após 20 minutos do início da partida. Uma reunião foi realizada para apurar o corrido e os ajustes necessários foram realizados. A direção se comprometeu a realinhar o calendário dos eventos esportivos transmitidos pela TV Brasil para que fatos como esse não voltem a ocorrer. Pedimos compreensão por parte do telespectador e solicitamos que continue acompanhando a programação da TV Brasil no Rio Grande do Norte pelos canais 5 VHF e 48 UHF, pelo site da TVU RN (<http://www.tvu.ufrn.br>) ou da TV Brasil (<http://tvbrasil.ebc.com.br>).” A Ouvidoria agradece o contato e continua à disposição.”

Luiz Azevedo (Processo 1583-TB-2015), de Rio de Janeiro-RJ: “Habitado a assistir a programação da TV Brasil / Educativa há muitos anos venho registrar a importância da edição de 14/07/15, reprisada ontem, 20/07, do programa Espaço Público no qual foi entrevistada a auditora Maria Lúcia Fattorelli. Diante das informações, fatos apresentados pela entrevistada e, considerando o direito do cidadão à informação, conforme previsto na Constituição da República Brasileira, considero serviço relevante da TV Brasil a reapresentação do programa o maior número de vezes que for possível, sem prejuízo das “chamadas” publicitárias necessárias às possíveis reapresentações. Julgo que, nos meus 60 anos de idade foi um dos programas mais importantes a que assisti na televisão. Aproveito o ensejo para registrar a excelente qualidade do “Repórter Brasil” tanto pelo equilíbrio da editoria quanto pela segura condução dos apresentadores onde se destaca Guilherme Meneses. Registro, também, os oportunos comentários de Luis Nassif as brilhantes e douradas participações de Emir Sader.”

Resposta: *“Informamos que seus comentários, sugestões e elogios foram enviados à Diretoria de Jornalismo da EBC para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição.”*

Silas Rodrigues de Lima (Processo 1588-TB-2015), de município não informado: *“Sou telespectador assíduo e fiel da TV Brasil. Tenho uma sugestão a fazer e não sei a quem direcionar. A extinta TV Manchete exibiu, no final dos anos 80, a excepcional novela 'Kananga do Japão', dirigida por Tizuka Yamazaki. Seu conteúdo -- riquíssimo - - tem tudo a ver com a proposta da TV Brasil (trata da história cultural e política do Rio de Janeiro e do Brasil na primeira metade do século XX). Seria possível que a EBC adquirisse os direitos para reapresentá-la? Seria um sucesso como foi a exibição de Windeck. Lembro que o SBT fez isso com outro grande sucesso da Manchete (a novela 'Pantanal'). Gostaria muito de revê-la, ainda mais pela TV Brasil! Ainda que negativo (compreendo os obstáculos dos direitos autorais, comerciais e do mercado), gostaria de ter um retorno.”*

Resposta: *“Sua mensagem foi encaminhada à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e análise.”*

Élinton Azevedo (Processo 1600-TB-2015), de Recife-PE: *“É muito bom ligar a TV na sintonia TV Brasil. Adoramos os programas que falam de várias religiões onde todas no final convergem ao princípio cristão e outros. Os telejornais são bem produzidos e apresentados por jornalistas com bons princípios em forma simples e dinâmica... Os programas de final de semana com natureza e esporte. Nossa, bom mesmo. As inclusões de apresentadores no projeto (deficientes) é louvável. Torço para que longos anos estejam por vir aqui nesta TV.”*

Resposta: *“A Ouvidoria informa que recebeu seus elogios e encaminhou para as Diretorias de Conteúdo e Programação, de Jornalismo e de Produção para conhecimento e apreciação.”*

Reginaldo Libório da Silva (Processo 1606-TB-2015), de Mirassol-SP: *“Sintonizo a TV Brasil pelo canal 17 UHF por antena comum. UHF sempre foi um canal com muito "fantasma". A recepção é muito ruim na minha cidade. Acho o canal de vocês muito interessante e informativo. Gostaria de saber se tem alguma maneira de vocês melhorarem o sinal ou ser colocado o sinal digital. Aguardo o retorno.”*

Resposta da Gerência de Rede da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *“Informamos que a TV Brasil não possui emissora parceira na cidade de Mirassol (SP).”*

O sinal que chega, atualmente, ao município através do canal 17 UHF é proveniente da RTV de São José do Rio Preto (Sociedade TV Comunitária, Cultural e Educacional Tristão de Athayde). Como a distância entre as duas localidades é de apenas 15 km, constatamos que Mirassol encontra-se dentro da área de cobertura da referida RTV. Por isso, entraremos em contato com a Fundação Tristão de Athayde para discutir alternativas de melhoria do sinal analógico na região. Em relação à digitalização, a previsão é que seja implantada até 2017. Lembramos que o Governo Brasileiro estabeleceu um calendário que vai até 2018 para a modernização do sinal da TV Aberta nas cidades do país."

Bruno (Processo 1610-TB-2015), de município não informado: *"Por que não consigo assistir a TV Brasil pela internet? Moro em Bangu (RJ) e desde muito tempo o sinal para minha região é muito ruim. Assistir pela internet seria uma 'solução'."*

Resposta da Gerência Executiva de Web e Novas Mídias da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"Como mais uma possibilidade de alcançar o cidadão a EBC disponibiliza a transmissão da TV Brasil via internet, no endereço //tvbrasil.ebc.com.br/webtv. Caso esteja com alguma dificuldade de assistir, por favor nos informe alguns detalhes como navegador utilizado, sistema operacional, tipo de conexão com a internet."*

Leninberg Bento da Silva (Processo 1622-TB-2015), de município não informado: *"Ótima reportagem sobre Conservatória, pois a meu ver além de instrutiva estimula as pessoas a visitarem a cidade que, além de suas nuances tem como principal diversão a música, em particular a Seresta que atualmente pouco se houve no Rio e na baixada fluminense."*

Resposta: *"A Ouvidoria da EBC informa que recebeu o seu elogio e o encaminhou para a Diretoria de Jornalismo para conhecimento e apreciação."*

Florival de Souza Filho (Processo 1655-TB-2015), de Aracaju-SE: *"Sou negro, brasileiro, sociólogo e fiquei horrorizado ao ouvir o âncora do programa espaço público citar duas vezes que o ministro Romero Jucá viveu os momentos negros - ruins - da ditadura. E preciso dizer ao âncora que a ditadura foi ruim e não negra. Até mesmo porque em sua maioria ela foi protagonizada por militares brancos."*

Resposta do apresentador do programa Espaço Público, Paulo Moreira Leite: *"Florival de Souza Filho, recebi sua mensagem. Nada mais posso fazer a não ser pedir desculpas pelas expressões que empreguei no referido programa. Não tive a menor*

intenção de ofender o senhor ou a quem quer que seja. Lamento sinceramente."

Ricardo Rocha Aguiéiras (Processo 1657-TB-2015), de Manaus-AM: *"Quero dar meus parabéns e atestar aqui a minha admiração pelo belíssimo e tão valioso e urgente documentário da TV BRASIL , 'HOMOSSEXUAIS E O DIREITO DE ENVELHECER', que deu uma enorme força a uma luta tão rara e necessária como a nossa, a da homossexualidade com Direitos Iguais e um envelhecimento digno. A Direção é nada menos que impecável e agradeço especialmente à Bianca Vasconcellos, grande talento. Agradeço a toda a equipe e vai um beijo especial à produção e para a Luana Ibelli, que pesquisou tanto e me tratou com tanto carinho. Gente como vocês fazem toda a diferença. Obrigados emocionados."*

Resposta: *"Informamos que seus comentários e elogios foram enviados à Diretoria de Conteúdo e Programação da EBC para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição."*

Artur Bossardi (Processo 1670-TB-2015), do Rio de Janeiro-RJ: *"Por favor orientar o responsável que disponibiliza a grade de programação do canal Brasil, informar o jogo que será transmitido. Vocês estão de parabéns pela cobertura, porém quando vou checar na programação o jogo que será transmitido só consta Brasileirão Série C. Nunca dá pra saber qual é o jogo."*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"Ao acessar o site de programação da TV Brasil, o telespectador deverá clicar no programa "Jogo Brasileirão Série C", que é link para a informação de qual jogo será exibido, ou poderá acessar diretamente a página //tvbrasil.ebc.com.br/brasileiraoseriec. "*

Amarildo Fernandes Celegato Peres (Processo 1672-TB-2015), de Andradás-MG: *"Nesta quarta feira 29-07-2015 as 17.30 hrs, eu fiquei indignado ao ver na TV Brasil um programa assustador, tanta agressão à natureza da Amazônia. Ao invés de proteger, eles ensinaram como derrubar árvores centenárias. Até agora eu não consigo entender como pode aparecer uma madeireira levando nossas árvores, ganhando tanto dinheiro sem fazer nenhum esforço, muito menos pensando em plantar outras no lugar. A Amazônia é uma reserva ambiental do Brasil por isso que eu venho aqui trazer essas palavras. Uma TV educativa tem que ensinar a defender a natureza, e não destruí-la, mostrando pessoas do meio ambiente corruptas. TV Brasil, eu sou mineiro e não aprovei o que vocês mostraram neste programa!"*

Resposta da Diretoria de Conteúdo e Programação da Empresa Brasil de Comunicação – EBC: *"O programa Nova Amazônia, exibido pela TV Brasil, é produzido pela Fundação Televisão e Rádio Cultura do Amazonas. De acordo com a direção do projeto, o objetivo é fornecer explicações científicas sobre o modo como problemas relacionados a água, lixo e meio ambiente afetam pessoas da região, questionando quem faz, o que faz, como faz, onde faz e, principalmente, como todos esses elementos juntos impactam a vida da comunidade e contribuem para o desenvolvimento sustentável da Amazônia."*

Agência Brasil e Portal EBC

Em julho, a Agência Brasil recebeu 31 manifestações do público, sendo 9 reclamações, 6 sugestões, um comentário, 8 pedidos de informação, 7 solicitações de serviço e nenhum elogio. O Portal recebeu 19 manifestações, sendo 13 de reclamações, duas sugestões, três pedidos de informação e um comentário. Seguem as principais.

Allisson (Processo 238-AB-2015), sem indicação de município: *"Sou formado em Computação e desenvolvi o www.metallisson.com, uma rede social multimídia com foco em privacidade. Ela possui um assistente pessoal, o Toy. Com ele é possível controlar a maioria das funcionalidades do sistema só por comando de voz. A rede só tem 3 semanas de lançada. Como consigo que vocês escrevam artigo sobre ela (na área de tecnologia) apresentando todas as suas funcionalidades e propostas?"*

Resposta: *"Sua sugestão de pauta pode ser enviada para a equipe de jornalismo para avaliação sobre a viabilidade de ser transformada em uma pauta jornalística. Os endereços abaixo permitem o envio da sugestão de pauta diretamente pauta@ebc.com.br; pautajornalismo@ebc.com.br; pauta@tvbrasil.org.br ou pautaradio@ebc.com.br. Pode ser utilizado também o link www.ebc.com.br/fale-conosco/sugestao-de-pauta. Caso o link não funcione, copie e cole na barra de endereços do seu navegador."*

André Pires (Processo 239-AB-2015), de Juiz de Fora/MG, alertou em 06/07/2015: *"A fotografia cuja legenda aponta como 'manifestação do não', cheia de bandeiras gregas, na praça Syntagma, está errada. Trata-se de uma manifestação pelo sim (NAI em grego) lotada de bandeiras da União Europeia. Uma barrigada feia, que deve ser*

retirada do ar o mais rápido possível! Em tempo torci: pelo não (OKI em grego), que venceu o plebiscito.”

Resposta: *“Agradecemos o seu alerta. Para não deixar dúvidas sobre o resultado do referendo, alteramos a legenda da foto, que mostra bandeiras gregas, da União Europeia e também pelo Sim no referendo. Aproveitamos para agradecer a participação e nos colocamos a disposição.”*

Leticia Feres (Processo 241-AB-2015), do Rio de Janeiro/RJ, se poderia utilizar a imagem <http://www.ebc.com.br/sites/_portalebc2014/files/atoms_image/congresso_2.jpg> adaptada na capa de um livro, sem tiragem definida.”

Resposta: *“A imagem em anexo no link pode ser utilizada adaptada na capa de um livro. O material fotográfico disponibilizado no site é de uso gratuito sob a licença creative commons, creditando o nome do fotógrafo, Marcello Casal Jr/Agência Brasil. Se possível, por favor, nos envie um exemplar do livro, para colocarmos em nosso arquivo, pois esse tipo de publicação e utilização do material fotográfico é de extrema importância para o setor.”*

Flávio Coutinho (Processo 242-AB-2015), do Rio de Janeiro, criticou uma entrevista dizendo que seria possível resolver o problema da Lagoa Rodrigo de Freitas ainda a tempo das Olimpíadas: *“É irresponsabilidade dizer que deveríamos executar esta obra faltando um ano para as Olimpíadas. Este estudo está cheio de erros que foram mostrados num debate no clube de engenharia, há dois anos. Depois disto a Rio-Águas desistiu do projeto. Até o LNEC, que fez o aterro da praia de Copacabana, foi contra a proposta. O único que acreditou foi o Eike Batista que acabou perdendo dinheiro no estudo de modelo reduzido no Paraná, que acabou não dando em nada. O que a Coppe quer? Ficar ‘estudando’ com verbas de terceiros uma idéia completamente errada? É a indústria do estudo!”* A entrevista do professor Rosman é definida pelo leitor como *“uma completa demagogia!”*

Resposta: *“Informamos que seu comentário foi enviado à Diretoria Geral da EBC para conhecimento e apreciação.”*

Mário Jorge de Oliveira (Processo 244-AB-2015), de Santos/SP: *“O motivo deste contato é a utilização de matérias jornalísticas produzidas pelo portal EBC. Desde já, informo que sou jornalista profissional (A Tribuna de Santos), mas com atuação também na Assessoria de Imprensa dos sindicatos de Empregados em Edifícios de Santos e de Guarujá. Gostaria de verificar a viabilidade de utilizar as matérias*

produzidas pelo Portal. Devo me cadastrar? Como faço? Ou basta publicar alguma reportagem, dando o devido crédito?"

Resposta: "Todo o material produzido pela Agência Brasil (fotos e textos) é distribuído gratuitamente. A utilização do material somente pode ser feita com o devido crédito. No caso das fotos, solicitamos que sejam creditadas com o nome do fotógrafo/Agência Brasil. Em relação aos textos, pedimos que sejam creditados com o nome do repórter/Agência Brasil. Para facilitar a busca dos nossos conteúdos, você pode se cadastrar na Central de Conteúdo por meio da página da Agência Brasil (agenciabrasil.ebc.com.br). O cadastro é rápido e gratuito. Para acessar, basta clicar no símbolo 'C' no menu do site. Na central, você encontra textos, fotos e áudios da Radioagência Nacional."

Paracelço Mathias (Processo 247-AB-2015), de São Paulo/SP: "Gostei do noticiário, mas noto a mesma tendências dos demais veículos de publicar o mesmo. Adoro esportes. Prático remo há mais de 50 anos. E vejo que nenhum meio de comunicação noticia os esportes que mais necessitam de publicidade, aqueles que hoje não têm visibilidade. Por favor ajudem esses esportes a crescer."

Respondida no mesmo dia: "A Ouvidoria da EBC recebeu a sua mensagem e a encaminhou para a equipe da Superintendência de Agências e Conteúdos Digitais da EBC para conhecimento e apreciação. Caso o senhor tenha mais alguma sugestão e deseja encaminhá-la para nossas emissoras, os endereços abaixo permitem o envio direto pauta@ebc.com.br; pautajornalismo@ebc.com; pauta@tvbrasil.org.br; pautaradio@ebc.com.br. E também por meio do link www.ebc.com.br/fale-conosco/sugestao-de-pauta. Caso o link não funcione, copie e cole na barra de endereços."

Anne-Lise Kontz (Processo 248-AB-2015), de Toronto/Canadá: "I'm Anne-Lise from Touchwood PR in Toronto. I think it's the first time I'm in touch with you, so really nice to e-meet you! We are currently working on the Mobile Film Festival which is based in Paris has joined forces with the United Nations for its first international edition. The concept behind the MFF is 1 min films filmed entirely on mobile phones. This year the festival has added one more rule all submissions must deal with the topic of "Act on Climate Change". We thought you would be interested in knowing about this festival - all genres (documentary, horror, romcom, comedy, drama) are welcome in any language. The submissions are open and the deadline is Sept 28, 2015. Would you be able to help us getting the word out? The founder of the Festival will be in Brazil next

week and we would be happy to schedule an interview if you're interested! I'm really looking forward to hearing from you. Thanks in advance."

Resposta: *"A Ouvidoria da EBC informa que a sua sugestão de pauta pode ser enviada para a equipe de jornalismo para avaliação sobre a viabilidade de ser transformada em uma pauta jornalística, passível de ser noticiada na TV Brasil, na Agência Brasil ou nas rádios EBC. O link abaixo permite que envie sua sugestão de pauta diretamente www.ebc.com.br/fale-conosco/sugestao-de-pauta Ou por e-mail pauta@ebc.com.br . Caso o link não funcione, copie e cole na barra de endereços do seu navegador. Aproveitamos para agradecer a participação e nos colocarmos a disposição. A Ouvidoria agradece o contato e continua à disposição."*

Ivson Alves de Sa (Processo 249-AB-2015), do Rio de Janeiro/RJ: *"Sou assessor de imprensa da Eletrobras. na matéria 'Economia de energia gerada pelo Procel atingiu 10,5 bilhões de kWh em 2014', sexto parágrafo, o valor de R\$ 18 bilhões está incorreto - o certo é R\$ 18 milhões. Peço o favor de corrigir no site e, se possível, enviar uma errata aos assinantes da Agência. Segue o link da matéria mencionada: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/economia-de-energiagerada-pelo-procel-no-ano-passado-atinge-105-bilhoes>."*

Resposta: *"Fomos avisados do erro na redação e a correção foi feita às 12h41. Muito obrigado pelo alerta."*

Rinaldo Tiago Pereira Alfredo (Processo PE-76-2015: *"O link <http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2015/07/barbosa-defende-veto-ao-aumento-salarial-do-judiciario> afirma que Barbosa do planejamento defende o veto, mas a foto veiculada é do ex ministro do STF, Joaquim Barbosa. Gostaria que fosse corrigido esse erro urgentemente."*

Resposta: *"Agradecemos o seu alerta e pedimos desculpas pelo erro, que já foi corrigido."*

Manoel Gérson Sousa Bezerra (Processo PE-78-2015), de Recife (PE): *"Acabo de ler matéria no Portal, sobre declaração de Aloízio Mercadante sobre manutenção de Michel Temer como articulador do governo na negociação do reajuste dos servidores do Judiciário, expresso no PLC n.º 28/2015. A matéria repetiu dados errôneos divulgados pelo governo e repetidos até nausear pela mídia comercial. Esses dados já foram publicados e duramente contestados pelo STF, em nota oficial de maio e pela Fenajufe, representação sindical nacional dos servidores. Como pode a EBC divulgar tais dados como se fosse a verdade estabelecida, quando alguns deles são*

simplesmente irrealis e irrealizáveis, como é o caso do 'aumento' de 78,5%! Trata-se de hipótese de servidor em início de carreira de um cargo que foi extinto! Nunca haverá mais concurso público para esse cargo e não há servidor em início de carreira...e esse dado foi usado pela EBC. Solicito que divulguem a Nota Oficial do STF e ouçam a representação dos servidores, a Fenajufe sobre o assunto. Isso evitará informações parciais ou 'marqueteiras' dos ministros do ajuste fiscal regressivo, evitará omissões grosseiras e evitará incluir a EBC na mesma vala da mídia comercial."

Resposta: *"Está no relatório do senador José Maranhão, da Comissão de Constituição e Justiça, o trecho que corrobora a informação dada em nossa matéria que o reajuste vai variar de 53% a 78,56%. Veja:*

O art. 1º da proposição altera a tabela de vencimentos das carreiras do Poder Judiciário da União, constante do Anexo II da Lei no 11.416, de 15 de dezembro de 2006, com redação dada pela Lei no 12.774, de 28 de dezembro de 2012. O aumento varia, de acordo com a classe e o padrão do servidor, de 53,00% a 78,56%. Em média, corresponde a 59,49%.

Além desta, a Agência Brasil publicou várias matérias sobre o projeto de reajuste salarial dos servidores do Judiciário, e também registrou a manifestação do ministro Ricardo Lewandowski, favorável ao reajuste.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-05/lewandowski-defende-reajuste-salarial-para-servidores-do-judiciario>

Também registramos a paralisação dos servidores e a manifestação pela sanção, feita em frente ao Palácio do Planalto:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/es/node/968103>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/es/node/968458>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/es/geral/foto/2015-07/manifestacao-de-servidores-em-frente-ao-palacio-do-planalto?id=968508>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-07/sem-dilma-no-planalto-servidores-do-judiciario-continuam-pessao-por>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2015-07/servidores-prometem-pessionar-por-derrubada-de-veto-ao-reajuste-do>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/servidores-do-judiciario-fazem-manifestacao-em-frente-ao-palacio-do-planalto>

Como o senhor pode constatar, a Agência Brasil tentou ouvir todos os lados da questão.”

Sirlene Mendonça (Processo 251-AB-2015), de Goiânia/GO: *“Gostaria que fosse incluído o nome do prefeito de Goiânia, Paulo Garcia, na matéria sobre a participação de sete prefeitos brasileiros no evento que acontece no Vaticano, divulgada no site às 1722. O nome dele foi o único não mencionado.”*

Respondida em 30/07/2015: *“Você tem razão. O prefeito de Goiânia, Paulo Garcia, esteve no encontro com o papa. Agradecemos seu alerta e informamos que a inclusão do nome foi feita.”*

Bianca Ferraz (Processo 253-AB-2015), do Rio de Janeiro/RJ: *“Como tenho acesso ao áudio da entrevista feita com a presidenta da Associação de Servidores da Fiocruz, Justa Helena Franco, na matéria divulgada ontem dia 23-07, ‘Servidores da Fiocruz decidem manter a greve que já dura uma semana?’ Segue o link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-07/servidores-da-fiocruzdecidem-manter-greve-que-ja-dura-uma-semana>. Meu telefone: (21)98272-8509”*

Resposta: *“Parte da entrevista pode ser ouvida na matéria de rádio, disponível no link www.radioagencianacional.ebc.com.br/geral/audio/2015-07/grevistas-dafiocruz-no-rio-nao-aceitam-proposta-do-governo.”*

Karen Cubas (Processo 254-AB-2015), do Rio de Janeiro/RJ: *“Gostaria de convidar para Talentos 2015. Maiores informações <http://www.talentos-senac.com.br/24/07/2015>.”*

Respondida no mesmo dia: *“Sugestão pode ser enviada para a equipe de jornalismo para avaliação sobre a viabilidade de ser transformada em uma pauta jornalística, passível de ser noticiada na TV Brasil, na Agência Brasil ou nas rádios EBC. O link abaixo permite que envie a sugestão diretamente. O link abaixo permite que envie sua sugestão de pauta diretamente: www.ebc.com.br/fale-conosco/sugestao-de-pauta Ou por e-mail pauta@ebc.com.br Caso o link não funcione, copie e cole na barra de endereços do seu navegador.”*

Humberto Jorge de Almeida (Processo 81-PE-2015), do Rio de Janeiro/RJ: *“Nos últimos dias não toca mais o Play da Rádio em meu computador. Só que de qualquer outra rádio está tocando.”*

Respondida em 21/07/2015: “A Gerência Executivo de Web e Novas Mídias informa o que no final de semana teve alguns problemas de infraestrutura no serviço de Streaming Web das Rádios do Rio de Janeiro. Felizmente as transmissões voltaram a funcionar ontem.”

Izabel Regina Affonso (Processo 82-PE-2015), do Rio de Janeiro/RJ: “Estou por um período na recepção da Superintendência do RJ substituindo uma colega em abono. Com muita frequência recebo ligações de ouvintes dos mais variados veículos da Empresa, ou seja, das Rádios, TV e até Agência, desejando tirar dúvidas sobre algum programa. Também vendedores dos mais variados produtos. Oriento que escrevam para esta Ouvidoria, mas muitos são pessoas que dizem não ter acesso à este meio de comunicação. Outros querem uma resposta imediata porque acompanham o programa e querem tirar alguma dúvida mais urgente, apesar sabermos que esta Ouvidoria responde aos e-mails prontamente. Diante deste impasse diário e constante, acabo por fornecer o telefone da portaria aonde se encontram estes veículos de comunicação mas não creio que resolva o problema dos tão assíduos ouvintes. Gostaria de solicitar, portanto, que a EBC disponibilize nos seus contatos, neste mesmo site, algum telefone das Rádios, TV e Agência para que os ouvintes possam dirimir suas dúvidas diretamente com quem as pode fazê-lo. Inclusive várias vezes estou realizando ligações para a gerência/superintendência quando a outra linha toca e é este tipo de atendimento. Obrigada e conto com a compreensão.”

Resposta: “A Gerência Executiva de Comunicação e Marketing - GECOM – uma aba para os principais contatos da EBC e dos seus veículos já está prevista para o site institucional da EBC, que está em fase de desenvolvimento pela Superintendência de Agências e Conteúdos Digitais – SUADI.”

Sistema de Rádios

No mês de julho, o Sistema de Rádios recebeu do público 65 manifestações, sendo 19 reclamações e seis elogios. Os ouvintes também fizeram 24 solicitações de serviço, treze pedidos de informação e três sugestões de pauta. Seguem algumas:

NACIONAL DO ALTO SOLIMÕES

Marco Antônio (Processo 3-AS-2015): “Quando teremos a Rádio Nacional do Alto Solimões no aplicativo EBC? Gostaria de escutar a programação”.

Resposta da área: *“Inicialmente obrigado pela audiência. Estamos planejando algumas melhorias no aplicativo mobile das rádios e a inclusão do novo streaming da Rádio Nacional do Alto Solimões se encontra neste escopo. De qualquer forma ainda não temos uma possível data de publicação”.*

NACIONAL DA AMAZÔNIA

José Wilson da Silva (Processo 175-OC -2015): *“A Rádio Nacional da Amazônia não sintoniza há dois meses, no horário entre às 05h e às 07h da manhã. Não se consegue sinal na Bahia, no Pará, no Suriname e na Guiana Francesa. Não sintoniza em 49 e em 25”.*

Resposta ao ouvinte: *“A reclamação da ouvinte tem procedência no que diz respeito à transmissão em 49 m. A Rádio Nacional da Amazônia está sem transmissão nessa faixa há algum tempo em razão de defeito no equipamento transmissor. A compra de componente para recuperar o equipamento está em fase final de processo. Quanto à afirmação de a emissora não estar sendo sintonizada nos estados da Bahia e Pará e no Suriname e Guiana Francesa, não temos registros de reclamações de outros ouvintes sobre má qualidade de recepção nas localidades citadas. Também não temos registros de ocorrências de defeitos ou má qualidade das transmissões em 25 m, que pudessem justificar uma falta de sintonia nas regiões relatadas pelo ouvinte. As localidades estão na área alvo das transmissões da Rádio Nacional da Amazônia”.*

MEC FM

José Ricardo Maia (Processo 109-MF-2015) em contato telefônico com a ouvidoria ele contou que enviou uma carta endereçada a Rádio MEC FM - Rio de Janeiro no início do mês de junho e ainda não obteve resposta. O demandante informa que na carta relatou problemas técnicos ao sintonizar a Rádio MEC FM pela parabólica, o que ainda não foi solucionado.

Resposta da área ainda não foi enviada. Prazo estipulado em norma já expirou.

Ricardo (Processo 110-MF-2015): *“A rádio MEC FM está entrando em várias frequências aqui nos nossos rádios. Até na Globo está tendo interferência. Aguardo uma resposta de vocês ou o certo será eu ligar para a Anatel? Me ajudem.”*

Resposta: *“A Superintendência de Suporte das Rádios da Empresa Brasil de Comunicação - EBC solicita que o senhor nos dê maiores informações sobre o problema, pois isto não acontece em outros receptores em outras regiões e também*

em nosso monitoramento.”

Maria Ifenia (Processo 111-MF-2015): *“Estou parabenizando a rádio MEC FM por fazer uma observação brilhante do significado das palavras Educação e Cultura, através da leitura das crônicas sobre o Rio 450 anos”.*

Resposta: *“Informamos que o seu elogio foi enviado à equipe da Rádio MEC FM - Rio de Janeiro para conhecimento e apreciação. Agradecemos sua participação e ficamos à disposição”.*

NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

Vilmar Márcio do Prado (Processo 74-RJ-2015): *“Sugiro um programa esportivo diário no horário das 21h30 às 23h, no Rio de Janeiro e Brasil na Nacional”.*

Resposta enviada ao demandante: *“A Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação - EBC agradece a mensagem e informa que a definição da programação e conteúdos leva em consideração uma imensa diversidade de fatores e opiniões, na qual se inclui a do ouvinte. A grade de horários é planejada para atender ao maior número de ouvintes possível e as mudanças dependem de uma série de critérios e não ocorrem com frequência. No entanto, sua solicitação foi encaminhada à Diretoria de Conteúdo e Programação para conhecimento e análise”.*

Contestação da reposta: *“Sugeri esse programa, pois creio que será mais competitivo e alcançará muito mais audiência, ficando até mesmo em 1º lugar, de todas as rádios que transmitem programa esportivo. Vamos juntos com a rádio nacional”.*

Resposta: *“A Ouvidoria da Empresa Brasil de Comunicação - EBC agradece a mensagem e colaboração.”*

Max Ribeiro de Faria (Processo 78-RJ-2015): *“O programa No Tabuleiro do Brasil tem ainda uma possibilidade de voltar. Sinto muita falta da qualidade desse programa e do nível de informação sobre música que seu apresentador tem. Geraldo do Norte tem um grande conhecimento sobre a música brasileira de todas as regiões. Um abraço. Espero que esse programa volte o mais breve possível”.*

Resposta da área: *“Agradecemos por sua audiência e preocupação. Estamos aguardando os procedimentos finais para que seja firmado um novo contrato e assim, teremos a volta do Tabuleiro do Brasil de volta à grade de programação.”*

NACIONAL DE BRASÍLIA AM

Lelito de Portugal (Processo 34-AM- 2015): *“Gostaria de saber se o programa Eu de cá, Você de Lá está acabando ou se estão relaxando com ele. Antigamente o programa passava músicas de raiz sertaneja (que era melhor), agora tocam outros estilos de música, como forró. E o programa era ao vivo e no momento está sendo gravado, mesmo nos dias que não tem jogo”.*

Resposta da área: *“O programa Eu de cá, você de lá sofreu algumas alterações no final do mês de junho e início de julho com transmissões especiais. De 22 à 24/06, de 21h à meia noite, a Nacional de Brasília transmitiu o programa especial Arraiás do Brasil, com a apresentação de Luciano Barroso e Rejane Limaverde. Dia 25/06 o Eu de cá, você de lá foi gravado. Nos dias 26, 27 e 28/06, a emissora reservou o horário de 21h às 02h para transmitir concomitantemente duas coberturas especiais o Arraial do Povo, de Aracajú - Sergipe e os 50 anos do Festival Folclórico de Parintins, direto da cidade de Parintins, no Amazonas. Assim, não tivemos o Eu de cá, você de lá nos dias 26 e 27/06. Na segunda (29/06) e terça (30/06) , o programa foi gravado para que a equipe pudesse gozar de folga semanal, como prevê a Lei. Na quarta (01/07), quinta (02/07) e sexta (03/07) tivemos jornadas esportivas, o que impossibilitou a veiculação do Eu de cá, você de lá. Portanto, estas modificações foram extraordinárias, pontuais e feitas a partir de escolhas editoriais, não configurando, em hipótese alguma, qualquer tipo desleixo ou intenção de acabar com o programa”.*

NACIONAL FM

Roberto Sheldon (Processo 94-FM-2015): *“Gostaria de parabenizar a programação que começa às 13h na Rádio Nacional FM, 96,1. Queria saber o nome da apresentadora que tem um gosto musical muito bom e agradável. Meus elogios para ela e um abraço a todos da EBC”.*

Resposta da área: *“Por favor, encaminhe ao ouvinte nosso agradecimentos pelo elogio e informe que a locutora do horário é a Maria Vilhena e a programação musical é elaborada por Leila Sena”.*

RADIOAGÊNCIA

José Wellington Freire Miranda (Processo 21-RN-2015): *“Faço um programa de rádio religioso na FM 96,3 de segunda a sexta. Gostaríamos que nos enviasse conteúdos, spots e jingles para que possamos informar melhor nosso povo. Aqui é uma das*

regiões do Piauí de muita carência e gostaria que nos ajudássemos com informações importantes para o nosso povo”.

Resposta ao demandante: *“A Gerência de Comunicação Multimídia informou que a EBC oferece os serviços da Radioagência Nacional que, mediante cadastro, permite download de notícias, radionovelas, spots e programetes, entre outros conteúdos, para emissoras de rádio. Tanto o cadastro quanto os downloads são gratuitos”.*

Alessandra (Processo 22-RN-2015) informa que os arquivos do *Nacional Informa* estão compactados em 64kbps e sugere que seja em 128kbps. Reclama que o *download* fica ruim da maneira atual e cita a qualidade dos arquivos que poderia melhorar.

Resposta da área: *“Agradecemos o contato e informamos que as alterações sugeridas estão em estudo para implementação o mais breve possível. Temos alguns desafios tecnológicos em nossos estúdios e sistemas, mas iremos redobrar o empenho para garantir a qualidade dos áudios. Problemas no aplicativo de download foram identificados pela nossa equipe técnica e estão parcialmente resolvidos. Seguimos a disposição para mais informações e contamos com a sua audiência.”*



PROCESSOS PENDENTES

Processos Pendentes

PENDÊNCIAS NO ATENDIMENTO

Os processos registrados nas categorias Elogio, Sugestão, Comentário e Serviços não dependem de um retorno da área para serem encerrados. Envia-se uma resposta-padrão agradecendo ao usuário pela mensagem com a informação de que a manifestação foi direcionada ao setor responsável, encerrando o procedimento. Os processos registrados como Pedidos de informação e Reclamações têm um tratamento diferenciado e dependem do retorno da área responsável para que sejam encerrados. O prazo de resposta das áreas para as manifestações é de 5 dias úteis, de acordo com a Norma 104 da Ouvidoria/EBC.

As tabelas a seguir relacionam os processos de junho e julho, que estão pendentes de resposta. Em seguida, a descrição de cada processo com a data de previsão de resposta.

Área Encaminhada	Total de Processos sem Resposta
Diretoria de Jornalismo	12
Superintendência de Suporte	10
Gerência de Rede	5
Diretoria de Conteúdo e Programação	3
Diretoria de Produção	3
Total	33

Processo	Área Encaminhada	Data de Envio	Previsão de Resposta
1209-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	03/06/2015	12/06/2015
1231-TB-2015	Diretoria de Conteúdo e Programação	08/06/2015	15/06/20105
11-TI-2015	Diretoria de Jornalismo	09/06/2015	16/06/2015
1307-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	15/06/2015	22/06/2017
1308-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	15/06/2015	22/06/2017
1323-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	15/06/2015	22/06/2017
1331-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	16/06/2015	23/06/2024
1332-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	16/06/2015	23/06/2025
100-MF-2015	Superintendência de Suporte	17/06/2015	24/06/2027
1357-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	19/06/2016	26/06/2029
1380-TB-2015	Diretoria de Produção	22/06/2015	29/06/2015
1414-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	26/06/2015	03/07/2015
167-OC-2015	Superintendência de Suporte	29/06/2015	06/07/2015
1427-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	29/06/2015	06/07/2015
1439-TB-2015	Superintendência de Suporte	30/06/2015	07/07/2015

Processo	Área Encaminhada	Data de Envio	Previsão de Resposta
1443-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	19/07/2015	08/07/2015
1450-TB-2015	Diretoria de Jornalismo	19/07/2015	08/07/2015
1483-TB-2015	Gerência de Rede	06/07/2015	13/07/2015
109-MF-2015	Superintendência de Suporte	06/07/2015	13/07/2015
1498-TB-2015	Gerência de Rede	07/07/2015	14/07/2015
1499-TB-2015	Diretoria de Produção	07/07/2015	14/07/2015
1502-TB-2015	Diretoria de Conteúdo e Programação	08/07/2015	15/07/2015
1545-TB-2015	Gerência de Rede	15/07/2015	22/07/2015
1557-TB-2015	Diretoria de Conteúdo e Programação	17/07/2015	24/07/2015
1594-TB-2015	Gerência de Rede	22/07/2015	29/07/2015
82-RJ-2015	Superintendência de Suporte	23/07/2015	30/07/2015
1621-TB-2015	Diretoria de Produção	24/07/2015	31/07/2015
1625-TB-2015	Superintendência de Suporte	24/07/2015	31/07/2015
1636-TB-2015	Gerência de Rede	27/07/2015	19/08/2015
1638-TB-2015	Superintendência de Suporte	27/07/2015	19/08/2015
1643-TB-2015	Superintendência de Suporte	27/07/2015	19/08/2015
115-MF-2015	Superintendência de Suporte	27/07/2015	19/08/2015
1648-TB-2015	Superintendência de Suporte	28/07/2015	02/08/2015

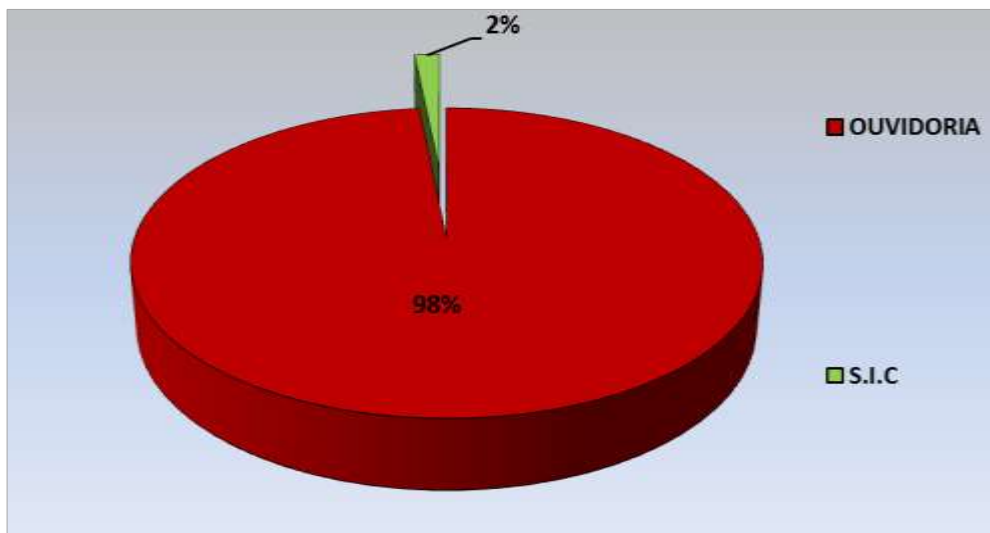


QUANTITATIVO DE ATENDIMENTO

GERAL

A Ouvidoria da EBC contabilizou nos meses de junho e julho 1.272 atendimentos, sendo 1.245 referentes ao atendimento da Ouvidoria e 27 do Serviço de Atendimento ao Cidadão – SIC.

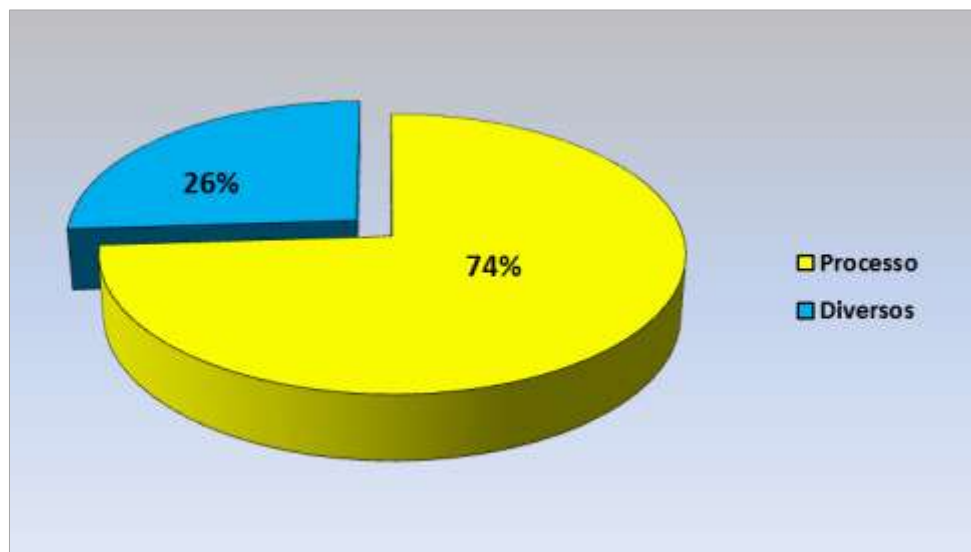
Percentual de atendimentos no período



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Dos 1.245 atendimentos relacionados à Ouvidoria, 1.113 (77%) geraram processos por terem assuntos relacionados aos veículos da EBC. As 327 manifestações (23%) foram respondidas aos usuários sem abertura de processo, são classificadas como “diversos” por não se referirem a assuntos pertinentes à EBC.

Percentual de atendimentos por relevância



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

As 921 manifestações que geraram processos distribuem-se entre os veículos conforme demonstrado abaixo:

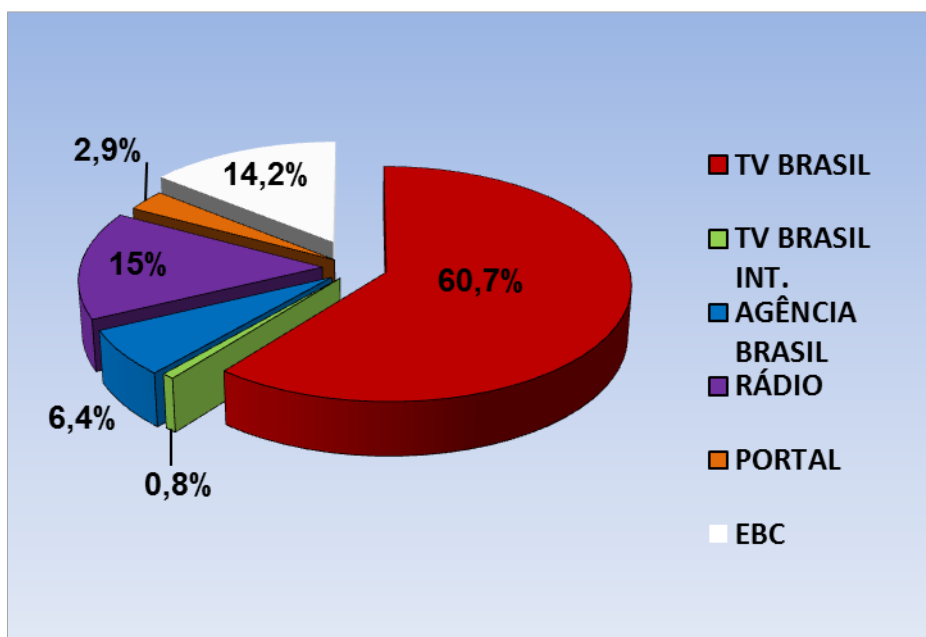
Manifestações por veículo

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	559	60,7%
TV BRASIL INTERN.	7	0,8%
RÁDIOS	138	15,0%
AGÊNCIA BRASIL	59	6,4%
EBC	131	14,2%
PORTAL EBC	27	2,9%
TOTAL	921	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

O gráfico abaixo demonstra o percentual de manifestações de acordo com a distribuição entre os veículos:

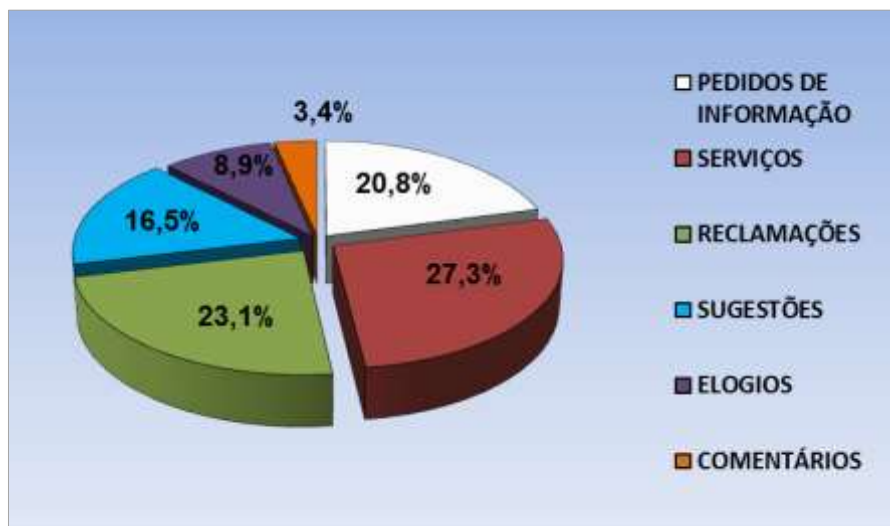
Percentual de manifestações por veículo



FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Os elogios, sugestões, comentários, pedidos de informação e serviços totalizam 76,9% dos atendimentos no período, contra 23,1% das reclamações.

Percentual das manifestações por categorias



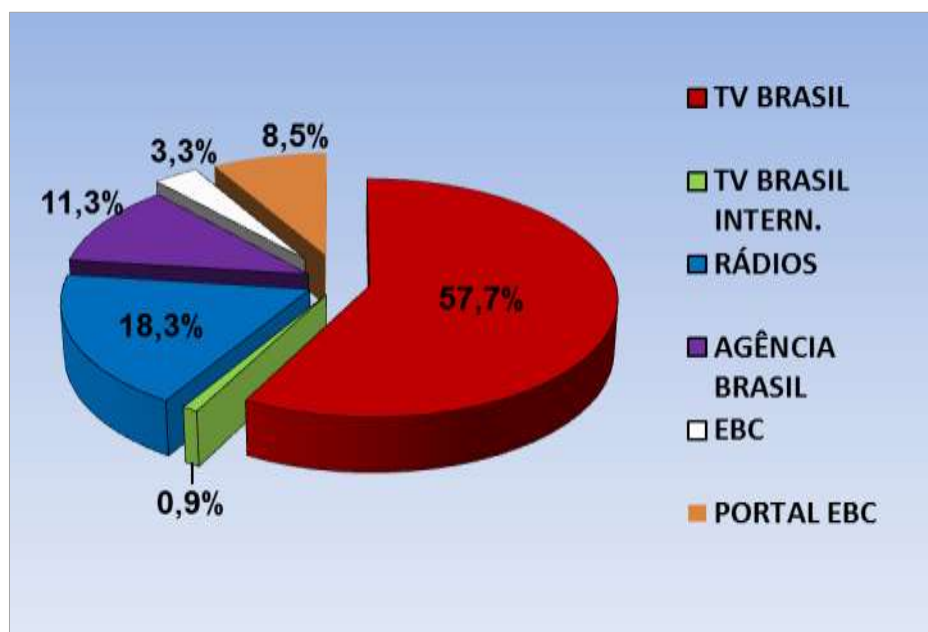
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Reclamações

Na tabela, o quantitativo e o percentual das manifestações registradas como “reclamação”, e a mesma informação no gráfico, para visualização mais imediata:

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	123	57,7%
TV BRASIL INTERN.	2	0,9%
RÁDIOS	39	18,3%
AGÊNCIA BRASIL	24	11,3%
EBC	7	3,3%
PORTAL EBC	18	8,5%
TOTAL	213	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual de reclamações por veículo

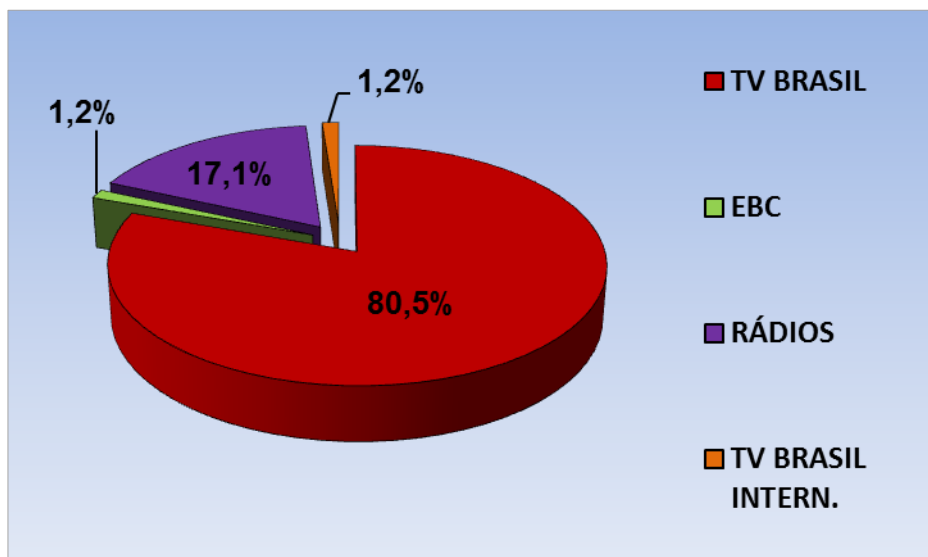
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Elogios

Na tabela, o quantitativo e o percentual das manifestações registradas como “elogio”, e a mesma informação no gráfico, para visualização mais imediata:

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	66	80,5%
EBC	1	1,2%
RÁDIOS	14	17,1%
TV BRASIL INTERN.	1	1,2%
TOTAL	82	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual de elogios por veículo

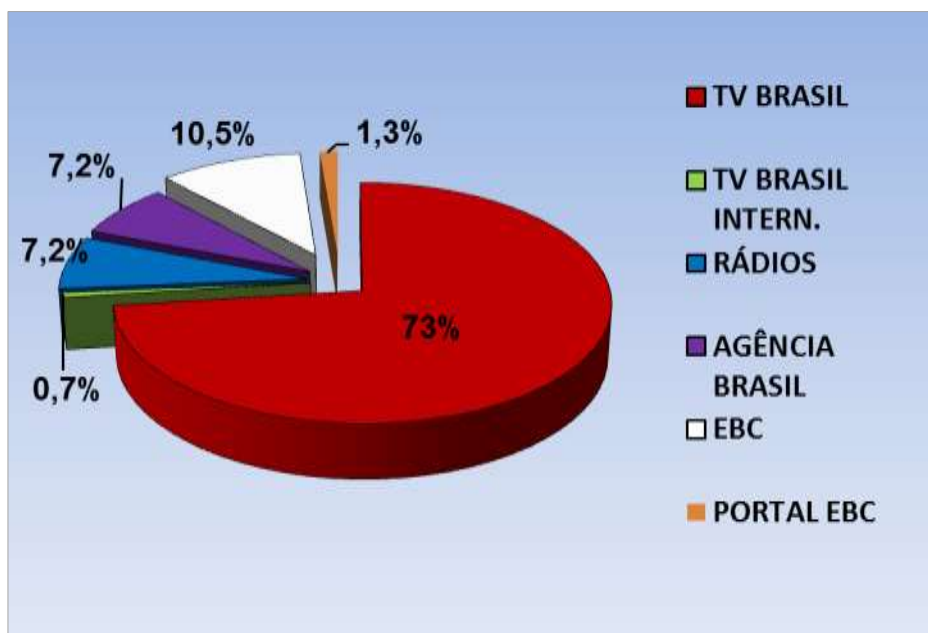
FONTE: NAMBI-OUIDORIA/EBC

Sugestões

Na tabela, o quantitativo e o percentual das manifestações registradas como “sugestões”, e a mesma informação no gráfico, para visualização mais imediata:

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	111	73,0%
TV BRASIL INTERN.	1	0,7%
RÁDIOS	11	7,2%
AGÊNCIA BRASIL	11	7,2%
EBC	16	10,5%
PORTAL EBC	2	1,3%
TOTAL	152	100%

FONTE: NAMBI – OUIDORIA/EBC

Percentual de sugestões por veículo

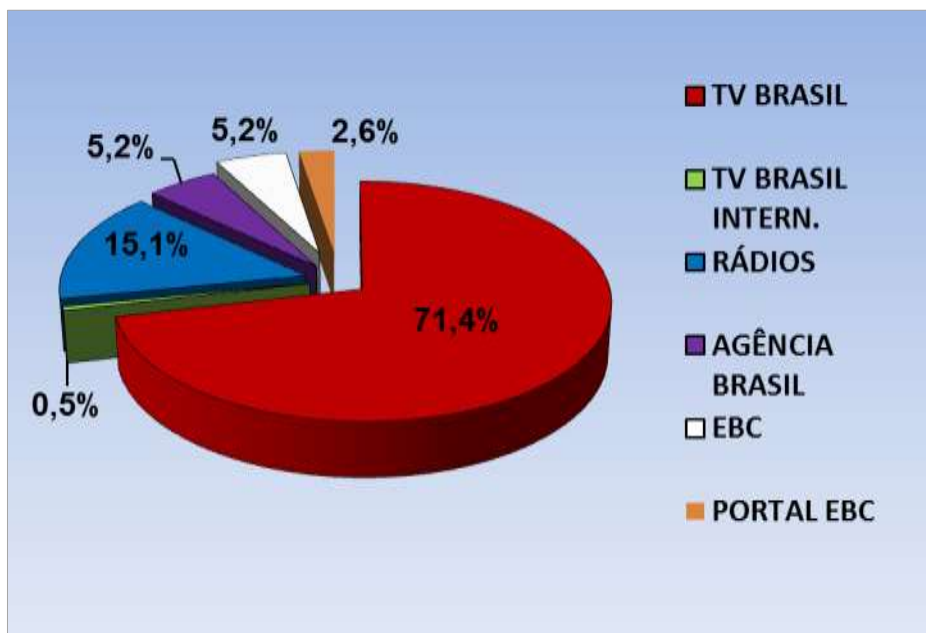
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Pedidos de Informação

Na tabela, o quantitativo e o percentual das manifestações registradas como “pedidos de informação”, e a mesma informação no gráfico, para visualização mais imediata:

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	137	71,4%
TV BRASIL INTERN.	1	0,5%
RÁDIOS	29	15,1%
AGÊNCIA BRASIL	10	5,2%
EBC	10	5,2%
PORTAL EBC	5	2,6%
TOTAL	192	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual de pedidos de informação por veículo

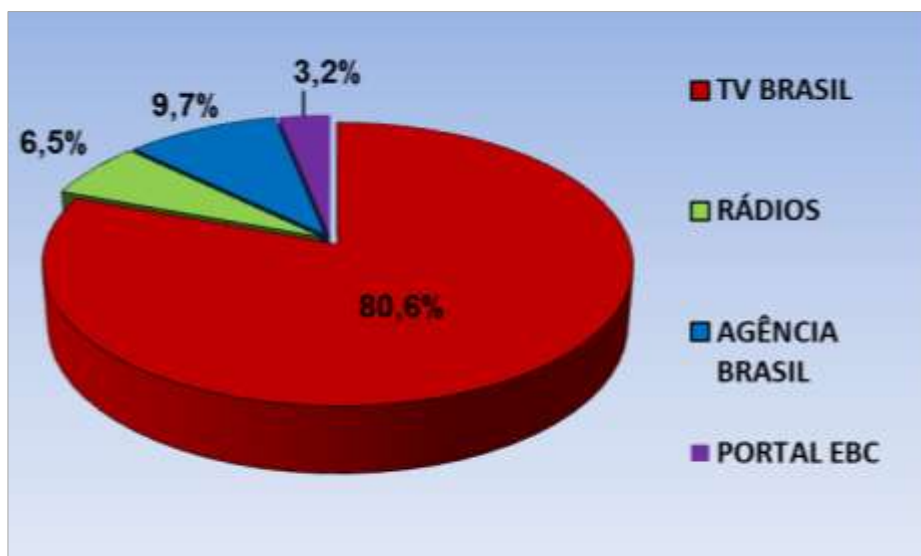
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Comentários

Na tabela, o quantitativo e o percentual das manifestações registradas como “comentários”, e a mesma informação no gráfico, para visualização mais imediata:

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	25	80,6%
RÁDIOS	2	6,5%
AGÊNCIA BRASIL	3	9,7%
PORTAL EBC	1	3,2%
TOTAL	31	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual de comentários por veículo

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

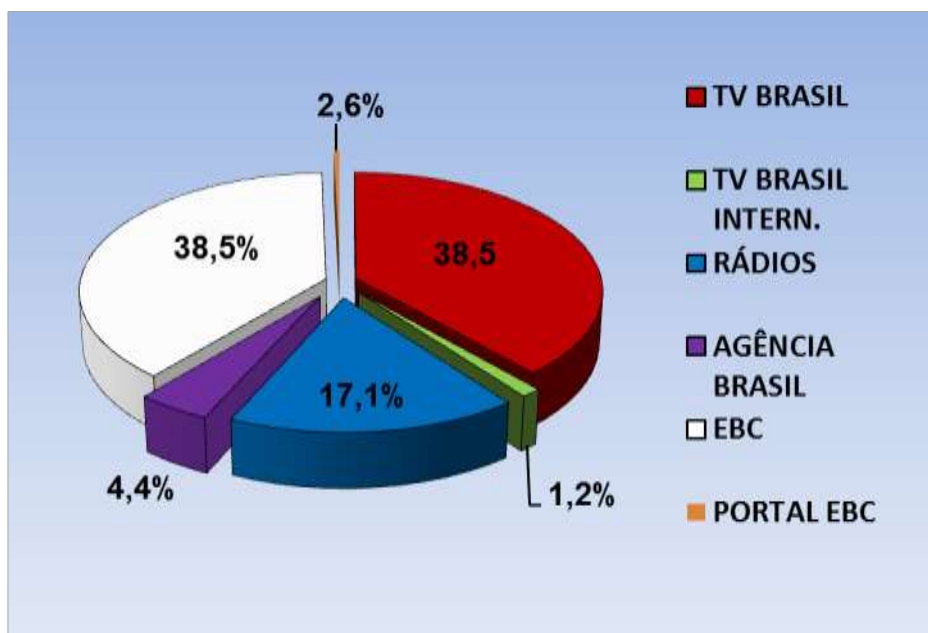
Serviços

Na tabela, o quantitativo e o percentual das manifestações registradas como “serviços”, e a mesma informação no gráfico, para visualização mais imediata:

VEÍCULO	QUANT	%
TV BRASIL	97	38,5%
TV BRASIL INTERN.	3	1,2%
RÁDIOS	43	17,1%
AGÊNCIA BRASIL	11	4,4%
EBC	97	38,5%
PORTAL EBC	1	0,4%
TOTAL	252	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Percentual de serviços por veículo



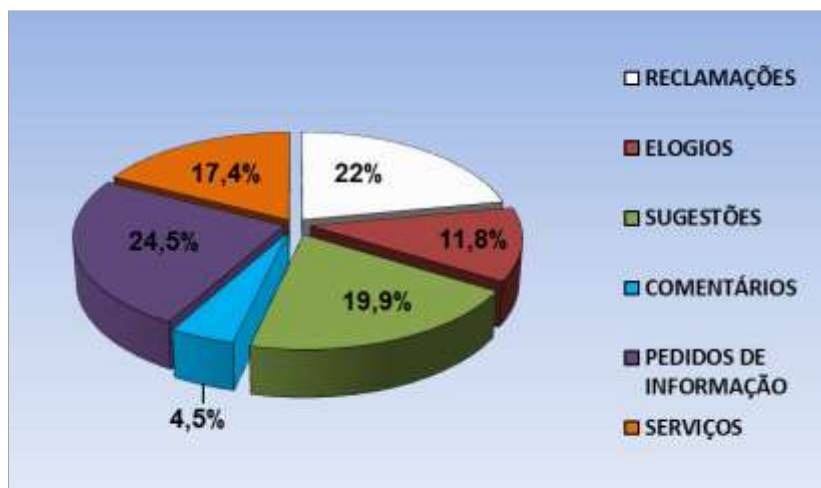
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS POR VEÍCULO

TV Brasil

A Ouvidoria recebeu nos meses de junho e julho 559 manifestações direcionadas à TV Brasil. Destas, o maior número é de pedidos de informação (137) e reclamações (123). Foram 97 serviços, 111 sugestões, 66 elogios e 25 comentários. O gráfico a seguir mostra a distribuição dos tipos de manifestações.

Percentual por tipos de manifestações

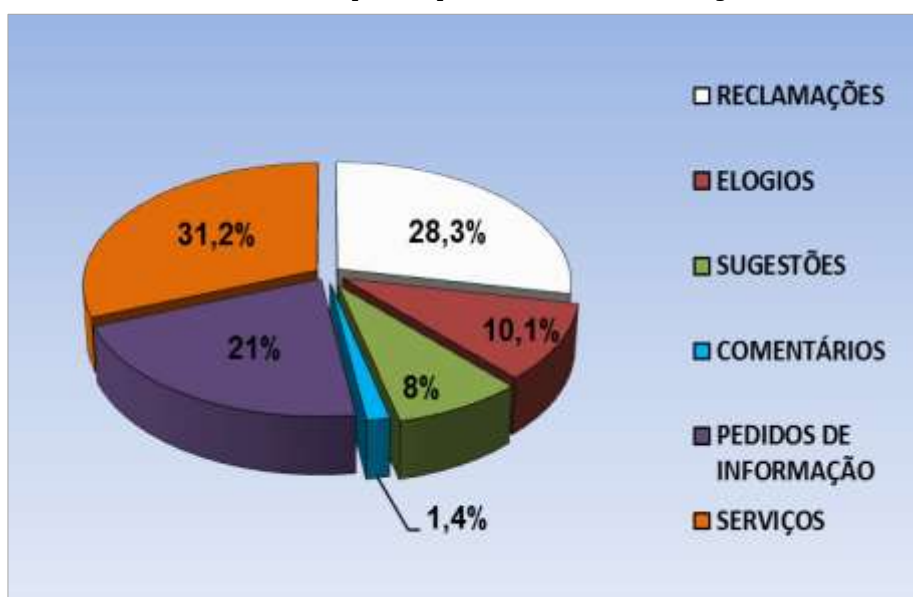


FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

Sistema de Rádios

A Ouvidoria recebeu nos meses de junho e julho 138 manifestações dirigidas às rádios. A maior parte das demandas foram pedidos de informação (44) e reclamações (39). Em seguida vêm os serviços (28), elogios (14), sugestões (11), e comentários (2). O gráfico a seguir mostra a distribuição dos tipos de manifestações.

Percentual por tipos de manifestações



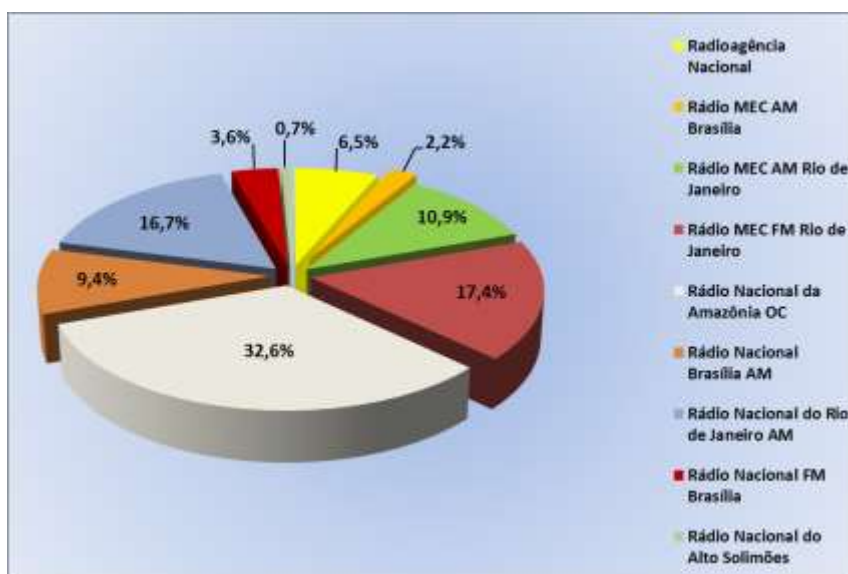
FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

VEÍCULO	Reclam.	Elogio	Suges.	Coment.	Serviço	Pedido	TOTAL	%
Radioagência Nacional	3	0	1	0	5	0	9	6,5%
Rádio MEC AM Brasília	1	0	0	0	1	1	3	2,2%
Rádio MEC AM Rio de Janeiro	2	1	4	0	5	3	15	10,9%
Rádio MEC FM Rio de Janeiro	12	6	1	0	4	1	24	17,4%
Rádio Nacional da Amazônia OC	6	2	1	1	3	32	45	32,6%
Rádio Nacional Brasília AM	4	2	1	0	1	5	13	9,4%
Rádio Nacional do Rio de Janeiro AM	10	2	3	1	6	1	23	16,7%
Rádio Nacional FM Brasília	1	1	0	0	3	0	5	3,6%
Rádio Nacional do Alto Solimões	0	0	0	0	0	1	1	0,7%
TOTAL	39	14	11	2	28	44	138	100%

FONTE: NAMBI – OUVIDORIA/EBC

A rádio com maior quantidade de demandas é a Nacional da Amazônia OC (32,6%), MEC FM Rio de Janeiro (17,4%) Nacional AM do Rio de Janeiro (16,7%), MEC AM do Rio de Janeiro AM (10,9%), Nacional Brasília AM (9,4%), Radioagência (6,5%), Nacional FM Brasília (3,6), MEC AM Brasília (2,2%) e Nacional Alto Solimões (0,7). O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos processos nas diferentes rádios da EBC.

Percentual de manifestações por rádio

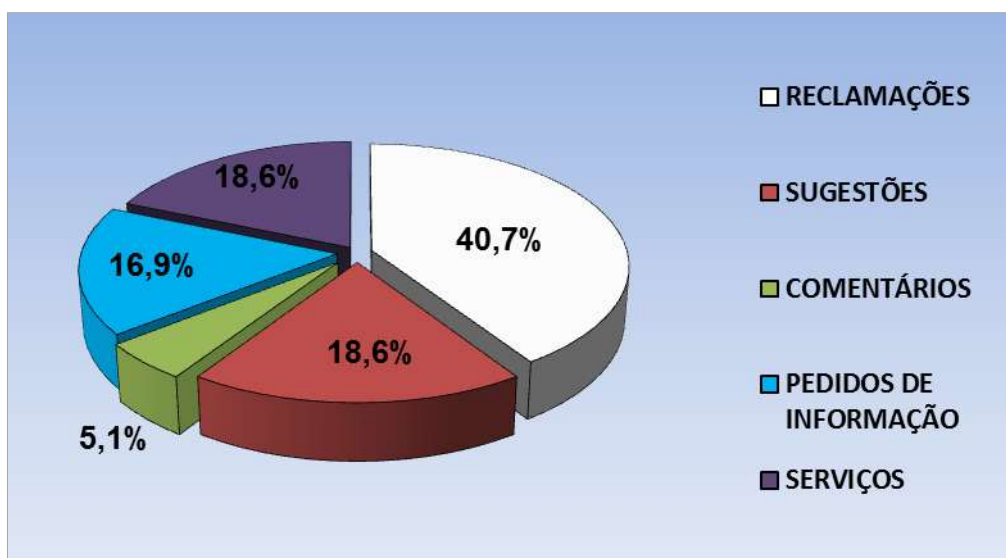


FONTE: NAMBI- OUIDORIA/EBC

Agência Brasil

A Ouvidoria recebeu nos meses de junho e julho 59 manifestações referentes à Agência Brasil. Deste quantitativo, 24 manifestações foram por reclamações, 11 serviços, 11 sugestões, 10 pedidos de informação e 3 comentários. Não houve elogios no período. O gráfico a seguir resume a distribuição dos tipos de manifestações.

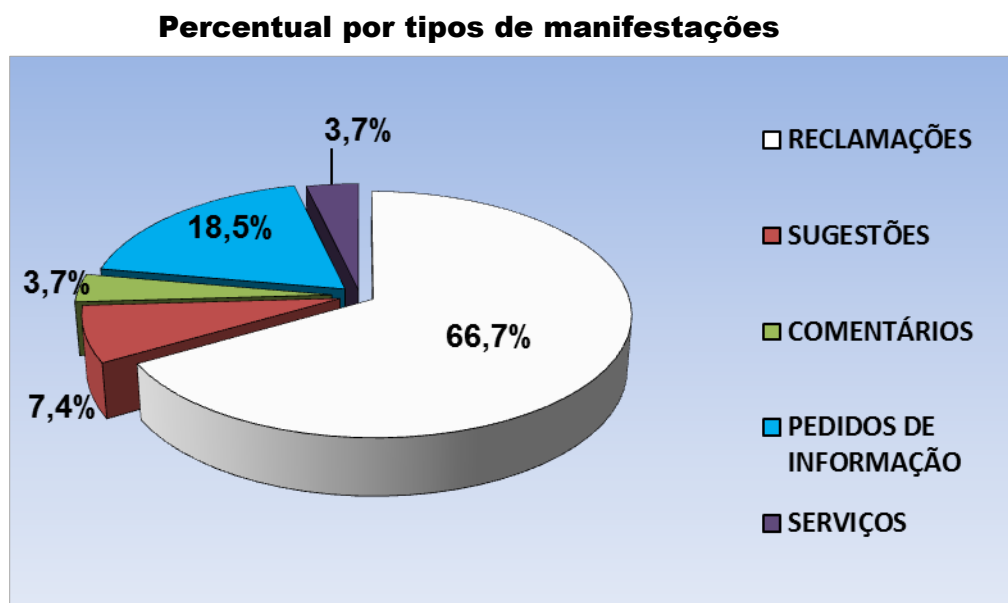
Percentual por tipos de manifestações



FONTE: NAMBI- OUIDORIA/EBC

Portal EBC

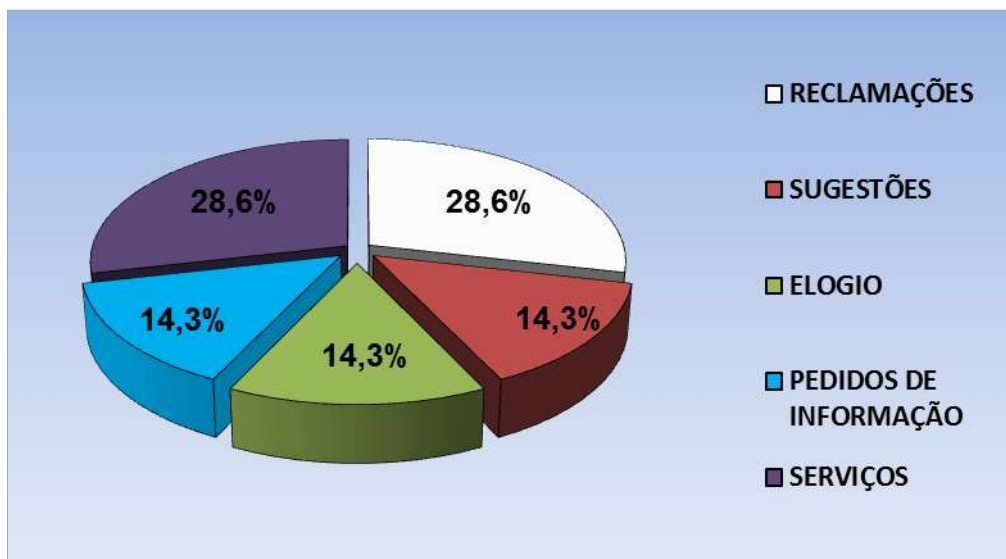
A Ouvidoria recebeu nos meses de junho e julho 27 manifestações direcionadas ao Portal da EBC. Destas, o maior número é de reclamações (18). Foram 2 sugestões, 5 pedidos de informação, 1 serviços e 1 comentário. Não teve registro de elogio. O gráfico a seguir mostra a distribuição dos tipos de manifestações.



FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

TV Brasil Internacional

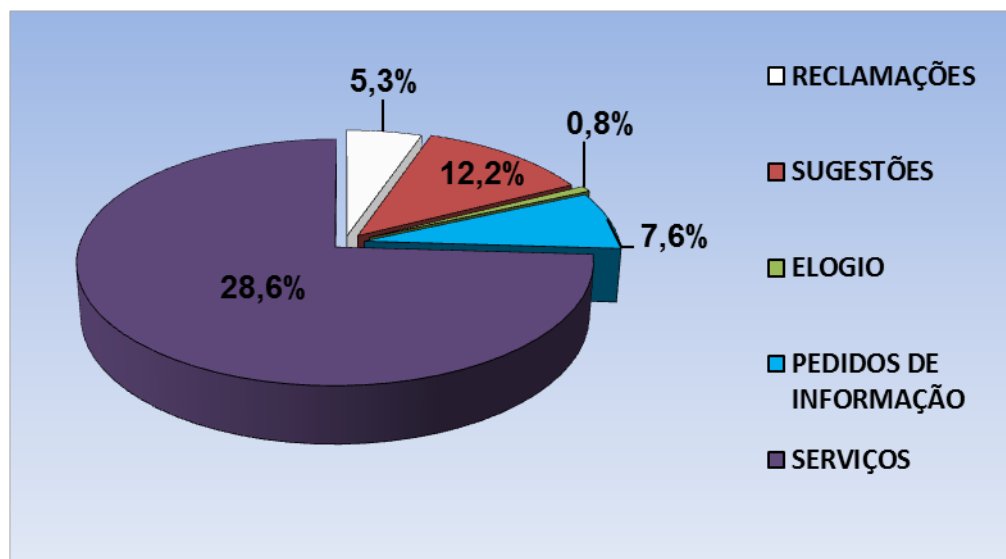
A Ouvidoria recebeu período 7 manifestações referentes à TV Brasil Internacional. Foram 2 reclamações, 1 elogio, 1 sugestão, 2 serviços e 1 pedido de informação. Não há registro de elogio, comentário, reclamação e serviço. O gráfico a seguir resume a distribuição dos tipos de manifestações.

Percentual por tipos de manifestações

FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC

Empresa Brasil de Comunicação - EBC

A Ouvidoria recebeu nos meses de junho e julho 131 manifestações referentes à Empresa Brasil de Comunicação – EBC, que seriam adequadamente direcionados a um atendimento do tipo 0800 ou “fale conosco”; não são atendimentos característicos de Ouvidoria. Deste quantitativo, 97 manifestações foram por serviços, 16 sugestões, 10 pedidos de informações, 7 reclamações e 1 elogio e nenhum comentário. O gráfico a seguir resume a distribuição dos tipos de manifestações.

Percentual por tipos de manifestações

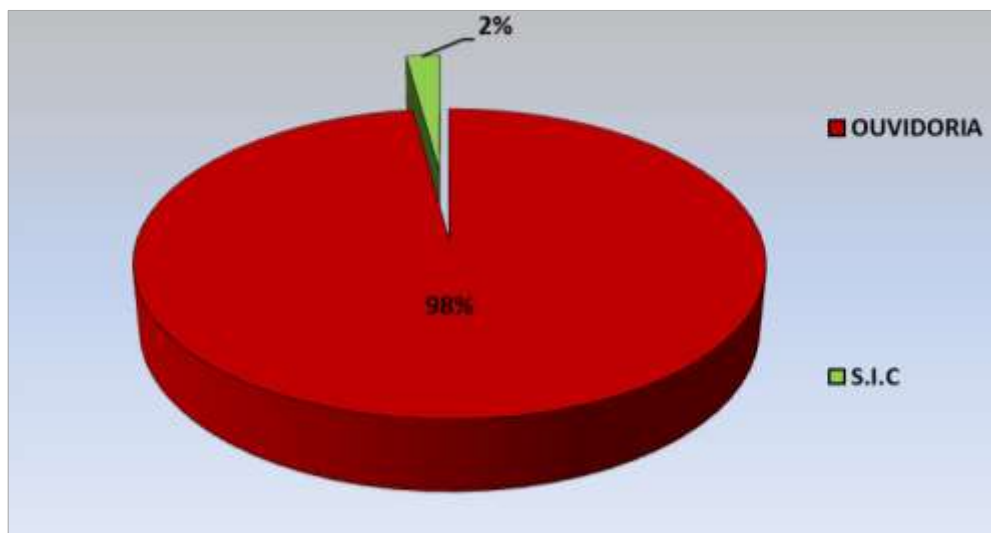
FONTE: NAMBI- OUVIDORIA/EBC



SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO – SIC

O SIC registrou nos meses de abril e maio 27 pedidos de informação, 26 recebidos via *web* (e-SIC) e 1 atendimento pessoal.

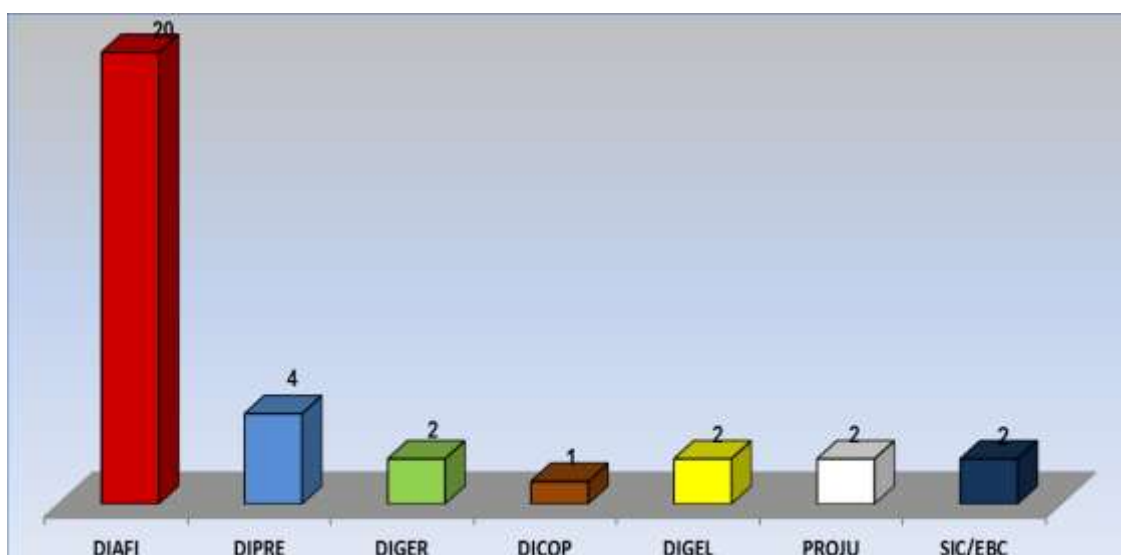
Pedidos de Informações por Meio de Acesso



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

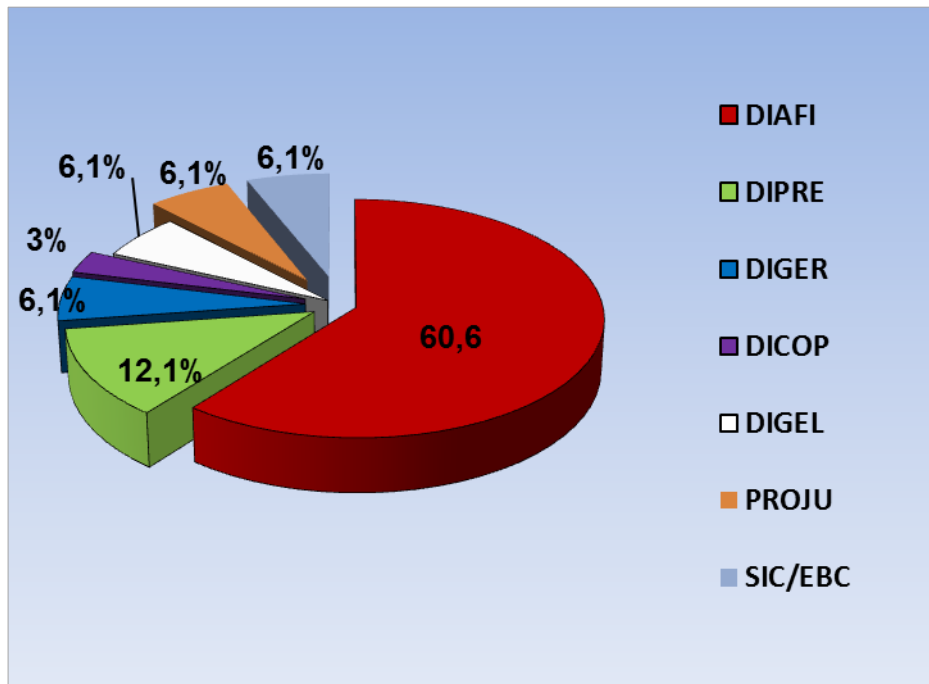
Os pedidos de informações e recursos registrados nos meses de junho e julho são apresentados a seguir por área de competência, em dados absolutos e percentuais. Alguns pedidos foram enviados para diferentes áreas.

Pedidos de informações por área de competência



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

Pedidos de informações por área de competência



FONTE: E-SIC – OUVIDORIA/EBC

Em conformidade com o que estabelece a Norma 104 da Ouvidoria/EBC e a Portaria Presidente - 185–A/2012 de 24/05/2012 as áreas têm 5 dias úteis para resposta. A Lei de Acesso à Informação Nº 12.527 de 07 de Novembro de 2011 estabelece o prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais 10 dias.